

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VISEU,
REALIZADA NO DIA QUINZE DE SETEMBRO
DE DOIS MIL E DEZASSETE**

----- No dia quinze de setembro de dois mil e dezassete, teve lugar no Solar dos Peixotos, a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, a qual foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, José Manuel Henriques Mota de Faria, secretariado pelo Senhor João Fernando Marques Rebelo Cotta como Primeiro Secretário e pela Senhora Cristina Paula Cunha Pereira Gomes, como Segunda Secretária. -----

A Sessão teve início às nove horas e trinta e quatro minutos, tendo-se verificado as faltas do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. João de Lourosa Carlos Alberto Ferreira de Almeida (Justificada), do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Povoside José Manuel de Almeida Fernandes e do Senhor Presidente da Junta de S. Pedro de France Fernando Martins Machado (Justificada) -----

Para que conste na presente Ata, o resumo da correspondência recebida e expedida, previamente disponibilizada, fica a seguir transcrito:-----

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA:-----

– A Assembleia Municipal recebeu convites de diversos Organismos, Associações e Entidades, a convidar o Exmo. Senhor Presidente deste Órgão Autárquico a participar e assistir às mais variadas reuniões e realizações.-----

– Diversas Entidades e Partidos Políticos solicitaram a cedência do Salão da Assembleia Municipal.-----

– A Câmara Municipal de Viseu remeteu via postal e Edoc, ofício referente à AMBADS Associação de Municípios da Beira Alta e Douro Sul.-----

– A Câmara Municipal de Carregal do Sal remeteu via email documento referente à Associação de Municípios de Beira Alta e Douro Sul - Dissolução AMBADS.-----

– O Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de France Fernando Martins Machado remeteu via correio eletrónico justificação da sua falta à Sessão Ordinária da AM do dia 26 de junho de 2017.-----

– O Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silgueiros José Augusto Henriques Mota remeteu via correio eletrónico justificação da sua falta à Sessão Ordinária da AM do dia 26 de junho de 2017.-----

– O Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Ribafeita Custódio Figueiredo Ferreira remeteu via correio eletrónico justificação da sua falta à Sessão Ordinária da AM do dia 26 de junho de 2017.-----

– O Exmo. Sr. Leopoldo da Cunha Matos remeteu ofício referente ao agradecimento do Voto de pesar pelo falecimento de sua mãe D. Maria Melo Lemos e Alvelos da Cunha Matos aprovado por unanimidade na sessão ordinária da AM de 03-04-2017.-----

– O Grupo Parlamentar do PCP remeteu email referente ao P.J.L do Regularização de pessoal contratado a título precário na AL e no SEL e P.J.L do PCP: Fixa o regime de atribuição das compensações em acréscimo aos suplementos remuneratórios.-----

– A Exma. Senhora Deputada Maria Filomena de Matos Pires remeteu via correio eletrónico pedido de informação sobre a forma a poder ter acesso ao registo áudio das suas intervenções e das intervenções em que foi visada.-----

– A CCDR Centro remeteu via postal Parecer referente ao acesso às Gravações das Sessões.-----

- Sua Excelência o Ministro da Agricultura Florestas e Desenvolvimento Rural remeteu via postal ofício no qual acusa a receção do Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- O Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos remeteu via correio eletrónico agradecimento pelo Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- O Exmo. Sr. Presidente da AEDRL remeteu email referente à Revista das Assembleias Municipais (RAM).-----
- A Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Gois remeteu via correio eletrónico agradecimento pelo Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- O Grupo Parlamentar do PEV Partido Ecologista “Os Verdes remeteu via postal ofício no qual acusam a receção da Moção sobre a tragédia dos fogos em Portugal.-----
- O Exmo. Senhor José António de Moraes Sarmento Moniz remeteu via postal agradecimento referente ao Voto de Pesar pelo falecimento de sua mãe aprovado por unanimidade.-----
- Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República remeteu via postal ofício no qual acusa a receção do Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- Sua Excelência o Presidente da República remeteu via postal ofício no qual acusa a receção do Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.--
- Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Interna remeteu via postal ofício no qual acusa a receção do Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- O Grupo Parlamentar do PCP remeteu email referente ao Projeto de Lei: Terceira alteração ao DL 128-2014 (Estabelece o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local).-----
- O Grupo Parlamentar do PCP remeteu email referente ao Projeto de Lei: Regularização de pessoal contratado a título precário na AL e no SEL e PJL do PCP: Fixa o regime de atribuição das compensações em acréscimo aos suplementos remuneratórios.-----
- O Grupo Parlamentar do PCP remeteu email referente às iniciativas legislativas sobre o preço do gás de garrafa e gás canalizado e taxa de ocupação do subsolo.-----
- O Grupo Parlamentar Ecologista os Verdes remeteu email referente ao envio de Projeto de Lei dos Verdes sobre Assistência a banhistas.-----
- O Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera remeteu via correio eletrónico agradecimento pelo Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- O Conselho Municipal de Educação remeteu convite para a Reunião de 19 de julho na Casa da Ribeira.-----
- Sua Excelência o Primeiro Ministro remeteu via postal ofício no qual acusa a receção do Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- O Grupo Parlamentar do CDS/PP remeteu via postal ofício no qual acusa a receção do Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- A Câmara Municipal de Viseu remeteu documentos para a Sessão Ordinária da AM de 15 de setembro de 2017.-----
- O Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viseu remeteu via correio eletrónico Informação escrita acerca da atividade e situação financeira do Município.-----
- A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Fonseca, Paiva, Carvalho & Associados remeteu em mão documentos respeitantes à análise intercalar do Município de Viseu.-----
- A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Fonseca, Paiva, Carvalho & Associados remeteu em mão documentos respeitantes à análise intercalar do SMAS Viseu.-----

- A Exma. Sra. Deputada Municipal Maria da Graça Almeida D'Eça Canto Moniz remeteu via email pedido de substituição para a Sessão Ordinária da AM de 15/09/2017.---
- O Exmo. Sr. Deputado Municipal Carlos do Vale Martins remeteu via email pedido de substituição para a Sessão Ordinária da AM de 15/09/2017.-----
- A Exma. Sra. Deputada Municipal Elsa Maria da Costa Lemos Gomes remeteu via email pedido de substituição para a Sessão Ordinária da AM de 15/09/2017.-----
- O Exmo. Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias de Fail e Vila Chã de Sá, José António Marques Seabra Figueiredo entregou em mão ofício no qual informa que se fará representar na próxima sessão ordinária da AM de 15/09/2017 pela Exma. Senhora Tesoureira da Junta de Freguesia Alexandra Maria Oliveira Lopes dos Santos.-----
- O Exmo. Sr. Chefe do Gabinete do Exmo. Senhor Presidente da Câmara remeteu via protocolo respostas aos Requerimentos apresentados pela Exma. Sra. Deputada Municipal da CDU Maria Filomena de Matos Pires na Sessão ordinária da AM de 26/06/2017.-----
- O Exmo. Sr. Chefe do Gabinete do Exmo. Senhor Presidente da Câmara remeteu via protocolo resposta ao requerimento apresentado pelo Exmo. Sr. Deputado Municipal Alberto Gonçalves da Ascensão.-----
- CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA:**-----
- Foi dado conhecimento dos diversos pedidos de cedência do Salão da AM, às Entidades e Organismos que efetuaram o mesmo pedido.-----
- Foram remetidas em mão bem como via EDOC, ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Viseu, Deliberações aprovadas bem como as respetivas Certidões referentes à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do dia 26 de junho de 2017.-----
- Foi remetido via postal ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de S. Pedro de France ofício no qual se informou que, em virtude dos motivos invocados, a falta do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de France à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 26 de junho de 2017 foi considerada justificada.-----
- Foram remetidas via Edoc à Câmara Municipal de Viseu as Atas referentes à sessão ordinária de 03/04/2017 e sessão extraordinária do 25/04/2017 aprovadas na sessão de 26/06/2017.-----
- Foi remetido via postal ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Silgueiros ofício no qual se informou que, em virtude dos motivos invocados, a falta do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Silgueiros à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 26 de junho de 2017 foi considerada justificada.-----
- Foi remetido via postal ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Ribafeita ofício no qual se informou que, em virtude dos motivos invocados, a falta do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ribafeita à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 26 de junho de 2017 foi considerada justificada.-----
- Foi solicitado via postal à CCDR Centro pedido de Parecer referente ao acesso às Gravações das Sessões da AM.-----
- Foi remetido via postal a Sua Excelência o Presidente da República, Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, Sua Excelência o Primeiro Ministro, Sua Excelência a Ministra da Administração Interna, Sua Excelência o Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias Municipais de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, e Góis, e aos Exmos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Góis o teor do Voto de Pesar às Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Góis e Figueiró dos Vinhos aprovado por unanimidade na Sessão Ordinária da AM de 26/06/2017.-----
- Foi remetido via EDOC ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu documentos referentes à Consolidação de Contas 2016 e GOP e Orçamento 2017 Revisão nº 2 (carimbados e assinados).-----

- Foi remetido via EDOC ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu documento que foi entregue à Mesa no período de intervenção do público pelo Sr. António Borges Gomes Ferraz.-----
- Foi remetida via EDOC ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Proposta de Recomendação “Promove a alteração dos estatutos das entidades que integram o sector empresarial local do Município de Viseu, garantindo a paridade na representação de género “apresentada pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda na Sessão Ordinária da AM de 26/06/2017.---
- Foi remetida via EDOC ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Proposta de Recomendação “Estratégias municipais de combate à precaridade no sector privado” apresentada pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda na Sessão Ordinária da AM de 26/06/2017.-----
- Foi remetida via EDOC ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Proposta de Recomendação “Integração das Comunidades Ciganas” apresentada pelo Grupo Municipal da CDU na Sessão Ordinária da AM de 26/06/2017.-----
- Foram remetidos via EDOC ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Requerimentos apresentados pela Exma. Sra. Deputada Municipal da CDU Maria Filomena de Matos Pires na Sessão ordinária da AM de 26/06/2017.-----
- Foi remetido via postal aos Grupos Parlamentares do PP/PSD, PS, CDS/PP, BE, CDU, PEV e Deputado Único do PAN o Voto de Pesar sobre os Incêndios Florestais aprovado por unanimidade na Sessão Ordinária da AM de 26/06/2017.-----
- Foi remetido via postal ao Exmo. Sr. Presidente da Direção da Associação Folclórica Cultural e Recreativa Verde Gaio o Voto de Louvor apresentado pelo Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lordosa aprovado por unanimidade na sessão ordinária da AM de 26/06/2017.-----
- Foi remetido à Exma. Senhora Deputada Municipal Maria Filomena de Matos Pires resposta ao pedido de informação referente à possibilidade de acesso às gravações áudio da sessão da AM de 26/06/2017.-----
- Foi solicitado via postal à CCDR Centro novo pedido Parecer referente ao acesso às Gravações das Sessões da AM.-----
- Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico resposta do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Gois ao Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico informação do Exmo. Sr. Presidente da AEDRL referente à Revista das Assembleias Municipais (RAM).-----
- Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico resposta do Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos ao Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico resposta do PEV Partido Ecologista “Os Verdes” ao Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----
- Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico agradecimento do Exmo. Senhor José António de Morais Sarmiento Moniz referente ao Voto de Pesar pelo falecimento de sua mãe aprovado por unanimidade.-----
- Foi remetido ao Exmo. Sr. Presidente da Direção das Cavalhadas de Vildemoinhos – Associação de Atividades Tradicionais, Voto de Louvor apresentado pelo Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Repeses e S. Salvador aprovado na Sessão Ordinária da AM de 26/06/2017.-----
- Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico, email do Grupo Parlamentar do PCP referente

Projeto de Lei: Terceira alteração ao DL 128-2014 (Estabelece o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local).-----

– Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico, email do Grupo Parlamentar do PCP referente ao Projeto de Lei: Regularização de pessoal contratado a título precário na AL e no SEL e P JL do PCP: Fixa o regime de atribuição das compensações em acréscimo aos suplementos remuneratórios.-----

– Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico, email do Grupo Parlamentar do PCP referente às iniciativas legislativas sobre o preço do gás de garrafa e gás canalizado e taxa de ocupação do subsolo.-----

– Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico, email da Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Gois no qual agradece o Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----

– Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico email do Exmo. Sr. Leopoldo da Cunha Matos no qual agradece do Voto de pesar pelo falecimento de sua mãe D. Maria Melo Lemos e Alvelos da Cunha Matos aprovado por unanimidade na sessão ordinária da AM de 03-04-2017.-----

– Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico, email do Grupo Parlamentar Ecologista os Verdes referente ao envio do Projeto de Lei dos Verdes sobre Assistência a banhistas.-----

– Foi remetido para conhecimento aos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes via correio eletrónico, email do Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera no qual agradece o Voto de Pesar aprovado por unanimidade da Sessão Ordinária de 26/06/2017.-----

– Foi enviado aos Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia, via postal e via correio eletrónico, Convocatória e respetivo Edital para a Sessão Ordinária de 15 de setembro de 2017.-----

– Foi enviado aos Exmos. Srs. Deputados Municipais via postal e via correio eletrónico Convocatória para a Sessão Ordinária de 15 de setembro de 2017.-----

– Foi enviado ao Exmo. Sr. Presidente da CMV, Exmos (as) Srs. (as) Vereadores da CMV, Exmo. Sr. Presidente da AM, Exmos Secretários da AM, Exmos (as) Srs. (as) Deputados (as) da AM, Exmo. Sr. Diretor de Departamento e Exmos Srs. Presidentes de Junta, Convocatória para a Sessão Ordinária de 15 de setembro de 2017, e Credenciais (utilizador e palavra passe).-----

– Foi enviado via correio eletrónico ao Jornal Diário de Viseu e ao Jornal do Beira Edital para publicação da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 15 de setembro de 2017.-----

– Na sequência do pedido de substituição apresentado pela Exma. Senhora Deputada Municipal Maria da Graça Almeida D'Eça Canto Moniz, para a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Viseu que se irá realizar no dia 15 de setembro de 2017 foi comunicado via postal ao Exmo. Senhor Deputado Municipal Gonçalo Ferreira Bandeira Calheiros para proceder à respetiva substituição.-----

– Na sequência do pedido de substituição apresentado pela Exma. Senhora Deputada Municipal Maria da Graça Almeida D'Eça Canto Moniz, para a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Viseu que se irá realizar no dia 15 de setembro de 2017, foi comunicado via postal ao Partido CDS/PP que o Exmo. Senhor Deputado Municipal Gonçalo Ferreira Bandeira Calheiros foi informado para proceder à respetiva substituição.-----

– Na sequência do pedido de substituição apresentado pelo Exmo. Sr. Deputado Municipal Carlos do Vale Martins, para a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Viseu que se irá realizar no dia 15 de setembro de 2017 foi comunicado via email e postal à Exma. Senhora Deputada Municipal Adelaide Joana da Silva Modesto para proceder à respetiva substituição.-----

– Na sequência do pedido de substituição apresentado pelo Exmo. Sr. Deputado Municipal Carlos do Vale Martins, para a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Viseu que se irá realizar no dia 15 de setembro de 2017, foi comunicado via postal ao Partido Socialista que a Exma. Senhora Deputada Municipal Adelaide Joana da Silva Modesto foi informada para proceder à respetiva substituição.-----

– Na sequência do pedido de substituição apresentado pela Exma. Senhora Deputada Municipal Elsa Maria da Costa Lemos Gomes, para a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Viseu que se irá realizar no dia 15 de setembro de 2017 foi comunicado via email e postal ao Exmo. Senhor Deputado Municipal Luís Manuel Soares da Cunha Alves para proceder à respetiva substituição.-----

– Na sequência do pedido de substituição apresentado pela Exma. Senhora Deputada Municipal Elsa Maria da Costa Lemos Gomes, para a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Viseu que se irá realizar no dia 15 de setembro de 2017, foi comunicado via postal ao Partido CDS/PP que o Exmo. Senhor Deputado Municipal Luís Manuel Soares da Cunha Alves foi informado para proceder à respetiva substituição.-----

– Foi remetido para conhecimento ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu e Membros da Assembleia Municipal de Viseu documentos respeitantes à análise intercalar do Município de Viseu entregues em mão pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Fonseca,Paiva,Carvalho & Associados.-----

– Foi remetido para conhecimento ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu e Membros da Assembleia Municipal de Viseu documentos respeitantes à análise intercalar do SMAS Viseu entregues em mão pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Fonseca,Paiva,Carvalho & Associados.-----

– Foi remetido via email à Exma. Sra. Deputada Municipal Maria Filomena de Matos Pires respostas do Exmo. Senhor Presidente da Câmara aos Requerimentos por si apresentados na Sessão ordinária da AM de 26/06/2017.-----

– Foi remetido via email ao Exmo. Sr. Deputado Municipal Alberto Gonçalves da Ascensão resposta do Exmo. Senhor Presidente da Câmara ao Requerimento por si apresentado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Bom dia a todos. Cumprimentava o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Deputados, os Senhores Presidentes de Junta, o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores. Verificada que está a existência de quórum íamos então iniciar a sessão.-----

Informava que o Senhor o Senhor Deputado Municipal Carlos do Vale Martins do PS solicitou a sua substituição para esta sessão sendo substituído pela Senhora Deputada Municipal Adelaide Joana da Silva Modesto;-----

A Senhora Deputada Municipal Maria da Graça Almeida d'Eça Canto Moniz do CDS solicitou a sua substituição para esta sessão sendo substituída pelo Senhor Deputado Municipal Gonçalo Ferreira Bandeira Calheiros;-----

A Senhora Deputada Municipal Elsa Maria da Costa Lemos do CDS solicitou a sua substituição para esta sessão sendo substituída pelo Senhor Deputado Municipal Luís Manuel Soares da Cunha Alves;-----

O Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias de Faíl e Vila Chã de Sá, José António Marques Seabra Figueiredo, informou que se faz substituir nesta sessão pela Senhora Alexandra Maria Oliveira Lopes dos Santos a quem também damos as boas vindas por ser a primeira vez que se encontra nesta Assembleia Municipal;-----

Iremos de seguida proceder à apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 26 de

junho de 2017. Algum dos Senhores Deputados pretende usar da palavra? Não havendo nenhum pedido do uso da palavra colocaria à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.....

- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Viseu Diamantino Amaral dos Santos intervém do seu lugar dizendo: Senhor Presidente peço desculpa por não me levantar. Eu não estive na última Assembleia Municipal, devo votar ou não devo votar?-----

- O Senhor Presidente da Mesa responde: Isso é com o Senhor Deputado, o Senhor Deputado é que sabe não é? Então abstém-se? Pronto, mas isso é com o Senhor Deputado, a Mesa está num processo de votação. A Mesa está num processo de votação, não pode indiciar nenhum processo de votação. O Senhor Deputado abstém-se certo? Pronto. Por isso, Aprovada com uma (1) abstenção.-----

Vamos iniciar o Período de Antes da Ordem do Dia, por isso solicitava também aos Grupos Municipais, penso que só falta um Grupo Municipal, solicitava aos Grupos Municipais a apresentação do modelo de registo das intervenções dos Senhores Deputados. Penso que só falta o do Bloco de Esquerda.-----

Propomos que para efeitos de execução imediata, as deliberações sejam aprovadas em minuta, conforme o preceituado nos n.ºs 3 e 4 do Artigo n.º 57, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, consubstanciado pelo n.º 4 do art.º 58º do Regimento em vigor desta Assembleia Municipal. Quem vota contra? Quem se abstém? Por isso foi Aprovado que todas as deliberações sejam aprovadas em minuta.-----

Iriamos então começar, dava a palavra ao Senhor Deputado Pedro Alves.-----

----- **UM – O SENHOR DEPUTADO PEDRO FILIPE DOS SANTOS ALVES (PPD/PSD):**

Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Colegas, Senhores Presidentes da Junta. Eu venho aqui uma vez mais com um assunto que é recorrente e uma vez que o Governo da República tem solicitado nas últimas intervenções para que haja algum consenso relativamente aquilo que são os investimentos em obras públicas para o futuro, tem solicitado o consenso da parte do PSD, nomeadamente por ser o maior partido parlamentar neste momento, e nós ao longo dos anos temos assistido regularmente a esta troca de galhardetes entre os diferentes governos e na verdade, relativamente aquilo que são as infraestruturas de maior valor ou de valor acrescentado acabamos por nunca as ver concretizadas nomeadamente as questões relacionadas com a autoestrada Viseu/Coimbra e também agora recentemente a questão da ferrovia. Senhor Presidente da Câmara, eu gostaria que nos informasse, em primeiro lugar se há alguma evolução relativamente ao investimento da ferrovia já que, quanto a infraestruturas de valor económico acrescentado o anterior governo teve o cuidado de construir um documento com base num amplo consenso, não apenas político, mas também, através de um grupo de trabalho que constitui em 2013, com variadíssimas personalidades no âmbito dos transportes, da construção e da parte da economia, depois de apresentado esse relatório também teve o cuidado de o colocar à discussão pública, ouvindo os partidos, o próprio grupo de trabalho acabou por ir ao Parlamento discutir quais foram os critérios que estiveram subjacentes aquelas obras apresentadas, consensualizou-se e em 2014 aprovou-se então, aquilo que é o “Plano de Investimentos em Infraestruturas e Transportes 3+, o PETI”, e por isso, se havia já este consenso, havia também uma programação, uma calendarização para que eles se concretizassem. A Via dos Duques era então para nós bastante importante uma vez que ia resolver o problema da ligação a sul, Viseu/Coimbra e, tanto era que tínhamos deixado um modelo de investimento que não ia sequer trazer qualquer tipo de encargo para o contribuinte, ou seja, nem o problema do financiamento estaria em causa. Deixámos então o concurso do estudo-prévio lançado com um traçado que iria ligar Mangualde a sul, Coimbra, com uma ligação a Nelas através do IC37, ou seja, Viseu teria acesso a essa infraestrutura de forma direta, no entanto, aquilo a que tenho assistido e que temos todos visto na comunicação social é que em vez de uma autoestrada passámos a ter meia autoestrada com duas opções,

uma que é a habilidade de concluir o IC12 de Santa Comba até a Anadia e dizer que estamos a ir para sul, é a mesma coisa que irmos ao Porto através de Vila Real, estamos a andar para norte mas não vamos mais rápido nem é mais perto, se queremos chegar a Lisboa certamente que não será pela Anadia, e a outra, a sul, era um traçado que também estava proposto para estudo já naquela ocasião. Eu queria saber então Senhor Presidente, o que é que o Governo diz a Viseu, com meia autoestrada, sem que Viseu tenha acesso direto a essa autoestrada porque é sempre hábito destes Governos Socialistas quererem ter a paternidade das obras, dos investimentos, cancelam o que está feito para depois voltarem a fazer a mesma coisa apenas para colocar uma assinatura, foi no nosso tempo que isto foi lançado, e estamos fartos de que isto aconteça sempre da mesma forma, e que os penalizados sejam sempre os mesmos, para além da ferrovia e da autoestrada, que eram infraestruturas de valor acrescentado, havia também um conjunto de obras de proximidade que ficaram consensualizadas e programadas com cabimento disponível em função daquilo que era a expectativa dos orçamentos das Infraestruturas de Portugal, antigas Estradas de Portugal, e fizemos aqui em Viseu, e eu estive presente também testemunhei, um protocolo com o Governo e através das Estradas de Portugal, com os Municípios de Viseu e do Sátão para a requalificação da estrada 229, é uma estrada que não vale a pena estarmos a discutir muito sobre ela, é importante para todos, para Viseu e para um conjunto de concelhos a norte do distrito que a utilizam em diversas situações nomeadamente para o acesso à saúde no Hospital Central Tondela Viseu, e eu queria saber, porque ao que parece e das notícias que vêm a público, a estrada vai deixar de ser nacional, se não é parece, gostaria de saber se é verdade que o Governo para poder fazer essa obra, (primeiro se cancelou ou não o protocolo, o que é que está feito), para fazer essa obra exige em primeiro lugar que os municípios façam a expropriação dos terrenos. Ora bem, se a estrada é nacional porque é que não se pode... e toda a gente a vai usar, nomeadamente como disse, é importante para Viseu e para o Sátão mas também para 40 mil habitantes que estão mais a norte, porque é que há-de ser Viseu e o Sátão a expropriar terrenos para uma obra, uma infraestrutura que é da responsabilidade do Governo Central? Eu julgo que os viseenses por muito que gostem da estrada não me parece sensato que a autarquia substitua o Governo nesta matéria, mas também compreendemos que fruto da gestão que está a ser feita, o desvio dos fundos que está a ser operacionalizado por parte do Governo, os fundos que deveriam constar das taxas para a segurança rodoviária que é cobrada através dos produtos petrolíferos, que está a ser desviado anualmente mais de 400 milhões de euros para outras coisas que nós não sabemos, por isso é que não há qualquer tipo de investimento em infraestruturas, nenhum, o investimento é zero, só apenas alguma manutenções são feitas nesta área, e eu gostaria de saber Senhor Presidente, se já há algum projeto por parte do Governo, uma vez que se solicita ao município as expropriações, certamente que já tem que saber qual é o traçado e algum projeto que tenha sido aprovado, assim não sendo, o que quer dizer é que o Governo mais uma vez se prepara para a breve tempo desresponsabilizar-se e passar a responsabilidade para os municípios que não expropriaram uma coisa que não devem expropriar e mais, não expropriaram uma coisa que não sabem o é para expropriar. Senhor Presidente, por isso, são estas três coisas que gostaria que nos esclarecesse, uma vez que estamos em época de eleições, e dizer que se vai fazer a estrada do Sátão, e dizer que se vai fazer meia autoestrada para Coimbra, é fácil de criar aqui algumas ilusões, e quanto à ferrovia começo a ficar muito preocupado, porque a pompa e circunstância com que foi anunciada a requalificação da Linha da Beira Alta, e agora não avançar com ela porque se verificarmos a calendarização também que estava prevista, já deviam estar em obra, o que quer dizer que esse valor, ou esses fundos comunitários podem ser desviados para um outro qualquer tipo de investimento e já se fala em duas estações do Metro para Lisboa, abdicando desta requalificação da Linha da Beira Alta. Muito obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Deputado...-----

Um dos Senhores Deputados do seu lugar pede para intervir.-----

- O Senhor Presidente da Mesa questiona: Que figura regimental?-----

O Senhor Deputado que tinha pedido para intervir responde do seu lugar, não sendo perceptível na gravação o que foi dito.-----

- O Senhor Presidente da Mesa prossegue a sua intervenção dizendo: Ok, pronto. Então passaríamos a outra intervenção de outro Senhor Deputado, o Senhor Presidente de Junta de Mundão.-----

----- DOIS – O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE MUNDÃO
ARMANDO NUNO DOS SANTOS GOMES (PPD/PSD): Excelentíssimo Senhor

Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas Presidentes de Junta, Membros da Assembleia, Público e Comunicação Social. O Partido Socialista, através dos seus responsáveis em campanha, disseram no passado sábado em Mundão, aquando da apresentação do seu candidato, algumas inverdades, pelo que é bom que as mesmas sejam esclarecidas.-----

Estou no fim de mandato e não sou candidato, mas tenho muito orgulho, assim como os meus companheiros de junta, no trabalho efetuado na Freguesia de Mundão.-----

Quando há quatro anos atrás fui convidado pelo Dr. Almeida Henriques, para ser candidato, coloquei-lhe a questão do Parque Empresarial de Mundão e que teria que ajudar a resolver a situação dos terrenos e a captação de empresas. Esta seria uma grande obra para a freguesia e para o concelho.-----

Nestes quatro anos o trabalho tem sido duro, mas começa felizmente a dar frutos.-----

O empenho do Sr. Presidente da Câmara e Junta de freguesia para a captação de empresas tem sido enorme, onde também não posso deixar de agradecer o trabalho do Dr. Nuno Nascimento, que tem sido incansável.-----

A implantação de empresas em Mundão é uma mais-valia para a freguesia e para o concelho e vai criar emprego e fixação de pessoas e desenvolver o comércio local, como já é notório.-----

Agora que os terrenos estão libertos para venda, agora que os protocolos e escrituras estão a ser celebrados, vêm os responsáveis do PS e o seu candidato às eleições autárquicas, no passado sábado em Mundão, aquando da apresentação da lista, dizer que são celebrados protocolos para a instalação de empresas no Parque Empresarial de Mundão, mas que não passam do papel e que um dos protocolos assinados no Salão Nobre da Câmara, com pompa e circunstância, com uma empresa de capitais brasileiros, já não é instalada no Parque Empresarial de Mundão.-----

Que a câmara nunca pagou um cêntimo pelo terreno da estação de tratamento de resíduos sólidos.-----

Estamos em período de campanha, onde pelos vistos vale tudo, inclusive mentir.-----

Que tenha conhecimento, neste mandato estão previstas a instalação das seguintes empresas:-----

AIGA - Já está instalada no Parque Empresarial de Mundão.-----

HABIDECOR - está a concluir um investimento superior a 1.500.000 euros (contra a vontade do candidato do PS à Assembleia de Freguesia de Mundão, enquanto Presidente da Comissão de Compartes).-----

TCS - que até final do ano deve arrancar com o investimento de cerca de 6.000.000 euros e criação de cerca de 80 postos de trabalho.-----

LOVISTIN - Já adquiriu os terrenos e já licenciou o projeto para a instalação no Parque Empresarial.-----

SIDOR - Está a concluir a negociação dos terrenos. (esteve para ir para Tondela por inércia do candidato do PS em Mundão, enquanto Presidente da Comissão de Compartes).

LIMPA CANAL - Está a negociar os terrenos.-----

CENTRAL DE BIOMASSA DE VISEU - Já iniciaram as obras, com um investimento de cerca de 52.000.000 euros e criação de cerca de 50 postos de trabalho. (contra a vontade do candidato do PS em Mundão).-----

Relativamente à estação de tratamento de resíduos sólidos, quando se afirma que a Câmara nunca pagou um cêntimo de renda pelo terreno, é uma grande mentira e então vejamos:-----

1 - No dia 15/04/1994, foi celebrado um contrato de arrendamento entre a Junta de Freguesia de Mundão e a Câmara Municipal de Viseu, pelo período de cinco anos, com início no dia 01/01/1994 e um pagamento de renda anual de 3.600 contos (17.956,72 €).-----

2 - No dia 09/12/1999, foi celebrado uma escritura de arrendamento entre Junta e Câmara, pelo período de 15 anos, com início no dia 01/01/2000 e um pagamento de renda anual de 3.400 contos (16.959,12 €).-----

3 - No dia 07/12/2015, foi celebrado um contrato de arrendamento entre a Junta e Câmara, com início a 01/01/2015 e termo em 31/12/2029 (15 anos) e um pagamento de renda anual de 22.300 euros.-----

4 - No dia 25/05/2017, após reclamação da Junta de Freguesia de Mundão, relativamente à área ocupada, foi assinado um aditamento ao contrato de arrendamento, sendo o valor da renda anual corrigido para 28.726,84 € e com efeitos retroativos a 01/01/2015.-----

Dizer, que a rendas sempre foram pagas pela Câmara à Junta de Freguesia e estão em dia até 31/12/2017.-----

Perante tudo isto, pergunto ao Senhor Presidente da Câmara, que informe esta Assembleia, se é ou não verdade o que relato sobre as empresas a instalar em Mundão? Se há ou houve alguma empresa com protocolo assinado e que fugiu? E em caso afirmativo qual?-----

Quanto à estação de tratamento de resíduos sólidos.-----

Se o último contrato e aditamento foi ou não debatido e aprovado em reunião de Câmara?

Se os vereadores do PS estiveram ou não presentes na reunião?-----

Se a Câmara tem pago ou não as rendas?-----

Aos responsáveis do PS pergunto:-----

Se o que acabo de referir nesta intervenção é mentira ou não? Se é mentira, que apresentem documentos contrários.-----

Por fim, o candidato do PS à Assembleia de Freguesia de Mundão, quando da sua apresentação, também disse que, não tem jeito para discursos, só tem jeito para trabalhar, mas eu digo-lhe que tem jeito para gastar e deixar compromissos para os outros pagarem. Façam campanha digna e com verdades, porque com mentiras não vão a lado nenhum.----
Obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Deputado...-----

- *O Senhor Deputado António Augusto Espinha Ribeiro de Carvalho intervém do seu lugar questionando:* Podemos responder?-----

- *O Senhor Presidente da Mesa responde à questão:* Se for um protesto tem a palavra. A figura é um protesto?-----

- *O Senhor Deputado António Augusto Espinha Ribeiro de Carvalho responde:* Quando se diz aqui que vale tudo, estamos a assistir a um vale tudo.-----

- *O Senhor Presidente da Mesa volta a intervir dizendo:* Senhor Deputado, houve uma intervenção, agora, se houver um pedido da figura protesto para resposta... tem a palavra o Dr. Ribeiro de Carvalho. -----

----- **TRÊS – O SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO AUGUSTO ESPINHA RIBEIRO DE CARVALHO (PS):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados.-----

Foi no já no longínquo dia 13 de Janeiro de 1983 – há quase 35 anos – que assumi pela 1ª vez as funções de Deputado na Assembleia Municipal de Viseu, então a funcionar nos

Paços do Concelho, eleito como Independente nas listas do Partido Socialista, sendo nessa data, também, que pela 1ª vez tive uma intervenção, a propósito da eleição da Mesa.----- Essa primeira experiência não durou sequer 2 anos, pois que, com mais 2 companheiros, renunciei ao mandato por carta em que invocava que o fazia por estar envolvido na criação de um movimento que haveria de dar lugar a um novo Partido, o PRD.----- E foi nas listas do PRD que fui eleito para esta Assembleia para o mandato de 1986 a 1989, altura em que, como único eleito por esse Partido tive de, como se diz na gíria, “de ir a todas”, como agora vêm fazendo o Carlos Vieira e a Dr.ª Filomena Pires.----- Mais tarde, em 1993, extinto e desfigurado das suas raízes, que estava o PRD, de que já me afastara, fui convidado a integrar, como Independente, as listas do Partido Socialista, a que vim a aderir em 1999, na sequência da queda do Governo do Eng.º António Guterres, vindo, desde 1994 a ser sucessivamente eleito para integrar esta Assembleia Municipal até hoje, com excepção do mandato 2010-2013 em que, voluntariamente, não estive disponível para exercer estas funções.----- Como é normal, nestes alongados anos, muita coisa, de bom e de menos bom, se passou no exercício destas funções, que sempre tomei como um dever cívico e procurei exercer com a maior dignidade e verdadeiramente como um serviço prestado, com todas as eventuais qualidades que possa ter e algum saber que possuía, a esta Cidade e a este Concelho, onde não nasci mas ao qual me sinto ligado como se fosse seu natural.----- Destes longos anos, muitos episódios poderia aqui recordar, pois que no cômputo geral produzi mais de 150 intervenções nesta Assembleia, sendo, por exemplo, 7 sobre e no 25 de Abril, dezenas sobre a Justiça e Tribunais, variadíssimas sobre a Universidade e o Ensino Superior Público em Viseu, dezenas sobre o Centro Histórico e particularmente sobre o Mercado 2 de Maio, dezenas sobre a Cultura cujas Comissões sempre que as houve integrei com especial incidência sobre as Associações “Área Urbana”, “Cine-Clube de Viseu” e “Centro de Artes do Espectáculo de Viseu” e sobre a ausência de estratégia cultural da Câmara Municipal ao longo dos anos, variadíssimas intervenções sobre trânsito e sobre todos os Regulamentos que ao longo dos anos foram trazidos à discussão nesta Assembleia e sobre o facto de nunca ter o Município publicado um Código de Posturas Municipais frequentes, infelizmente, sobre os abusos de poder e sobre os sinais de autoritarismo por parte dos Executivos, etc., etc. Enfim, sobre um pouco de tudo o que neste Município se foi passando nestes últimos 35 anos.----- De tudo isto, há porém, dois ou três episódios, que verdadeiramente me marcaram:----- O primeiro, quando em 1986 fiz uma intervenção sobre trânsito, que a PSP local entendeu como uma crítica à sua actividade e, por isso, desencadeou um inacreditável ataque pessoal à minha pessoa, desde multar automobilistas estacionados em 2ª fila e dizer-lhes que fossem pedir-me a mim o valor da multa pois fora eu que motivara esse rigoroso procedimento, passando por indicar-me como testemunha de autos que levantava de situações a que eu não presenciara, difamando-me junto da comunicação social dizendo que eu fizera tal intervenção em virtude de ter sido multado por uma infracção de trânsito, quando na realidade o fora, mas de forma ilegal, como provei no Julgamento da contra-ordenação, donde saí absolvido. A situação tornou-se tão grave que me vi obrigado a levar o assunto à Provedoria de Justiça e ao Comando-Geral da PSP, Entidades ambas que me deram inteira razão, tendo o Comando-Geral da PSP apresentado públicas desculpas, incluindo por Ofício dirigido a esta Assembleia e aqui lido na sessão de 26.06.1987, e transferindo o então Comandante Distrital de Viseu da PSP.----- Outro episódio, para mim marcante, foi o do célebre episódio das “pedradas”, em que nesta Assembleia verberei o Dr. Fernando Ruas pelas palavras proferidas, o que motivou a que mais tarde fosse indicado como Testemunha de acusação pelo Ministério Público. Saliento que no julgamento, antes de prestar depoimento – e isso está escrito – pedi ao Tribunal que me deixasse fazer uma breve declaração, para dizer 2 coisas: Em primeiro lugar, que não me tinha disponibilizado para ser testemunha, antes fora arrolado pelo

Ministério Público; e em segundo lugar que não era inimigo do Dr. Fernando Ruas, antes meramente seu adversário político. E tenho consciência de que o meu depoimento isento, nomeadamente dizendo que entendia que se tratava de um ataque a um Vereador, superior hierárquico dos Guardas, e não a estes, terá contribuído para a absolvição do Dr. Fernando Ruas.-----

Outro ainda, foi o triste episódio da não criação de uma Faculdade de Medicina em Viseu, em cujo projeto acompanhando o saudoso Eng.º Coelho de Araújo e outros Deputados, profundamente me empenhei e de que ainda guardo um amargo travo pelo que de negativo para nós resultou.-----

Hoje, contudo, ponho fim à minha intervenção política institucional, saindo pelo meu pé como sempre entendi dever fazer, por achar que, modéstia à parte, já dei o meu contributo e que a minha idade impõem que dê lugar aos mais novos.-----

Despeço-me pois, da minha condição de Deputado Municipal, mas não da minha liberdade de intervenção cívica sempre que a minha consciência mo impuser em termos de cidadania. É era pois, por dever de consciência deixar algumas saudações: Primeiro aos meus camaradas da bancada que tive a grata honra de coordenar, o António Amaro, a Lúcia Silva, o Alberto Ascensão, a Cristina Fonseca, o Pedro Baila Antunes, o Gonçalves Ribeiro, a Adelaide Modesto, o José Cavaleiro e o Manuel Mirandez; a que a todos dedico uma amizade acima de qualquer contingência. Também ao Senhor Presidente da Mesa e Senhores Secretários que, pese embora as naturais divergências sempre me cumularam de gentilezas; aos líderes dos Grupos Municipais com quem tive o privilégio de reunir mensalmente nesta Assembleia e confrontar ideias democraticamente; ao Senhor Presidente da Câmara e às Senhoras e aos Senhores Vereadores com quem tive a honra de debater, concordando ou discordando, praticamente todos os assuntos trazidos a debate nesta Assembleia; a todas as Senhoras e todos os Senhores Deputados, incluindo nestes, naturalmente os Senhores Presidentes de Junta, desde já a todos pedindo desculpa de que, nalgum debate mais acalorado, possa inadvertidamente ter ultrapassado a polidez e o respeito que a todos devo.-----

Finalmente, desejo agradecer toda a colaboração e disponibilidade que sempre me manifestaram os Senhores Funcionários desta Assembleia, Dr.ª Goretti Reis e o Senhor Rui Nery, a quem dedico estima e consideração.-----

De todos me despeço, a todos desejando as maiores felicidades pessoais, particulares e políticas, e a quem, digo BEM HAJAM pelo muito que convosco aprendi e a quem envio o mais afectuoso abraço de amizade e a minha disponibilidade para aquilo que, dentro dos meus fracos préstimos alguma vez entendam necessário.-----

Muito obrigado.-----
(Seguiu-se uma forte salva de palmas) -----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Senhor Deputado Ribeiro de Carvalho, fugindo aqui um bocadinho ao seguimento, não só agradeço, e penso interpretar o sentimento de toda a Assembleia, agradeço não só as amáveis palavras que dirigiu à Mesa mas fundamentalmente dizer-lhe só duas coisas: O Senhor Deputado é para nós uma referência, como Deputado, como pessoa, como profissional e até sempre.-----
Tem a palavra o Deputado Carlos Cunha.-----

----- QUATRO – O SENHOR DEPUTADO CARLOS FERNANDES DA CUNHA (CDS/PP): Muito obrigado Senhor Presidente. Começo por o cumprimentar, cumprimentar a Mesa, Senhor Secretário, Senhora Secretária, cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara, cumprimentar os Senhores Vereadores e as Senhoras Vereadoras, cumprimentar os meus estimados colegas, cumprimento também os Senhores Presidentes de Junta, o Público aqui presente, e queria também deixar aqui a minha saudação muito especial ao Dr. Ribeiro de Carvalho por estes 4 anos que tive o privilégio de privar consigo, eu e o Grupo Municipal do CDS, desejando-lhe as melhores das sortes para o futuro e que tudo lhe corra como deseja. Muito obrigado por tudo e muito obrigado por

ter privado consigo, e por nos ter dado essa oportunidade, e por a vida nos ter posto nestas andanças políticas. Muito obrigado por tudo e pelo seu contributo para Viseu e para a nossa democracia. Muito obrigado por tudo.-----

Começo a minha intervenção por um assunto que me é particularmente caro e fundamental para o desenvolvimento do concelho, que é a Educação.-----

Refiro-me em concreto ao início de mais um ano letivo, salientando que, de um modo geral, o arranque do mesmo se processou sem sobressaltos de maior nas escolas e jardins-de-infância do concelho, apesar de ainda subsistirem alguns problemas com a colocação de professores que caberá à tutela resolver ou protelar, deixando passar a poeira inicial para certamente deixar ficar tudo como está, continuando alguns docentes a ter de fazer diariamente umas centenas de quilómetros ou em alternativa arranjar uma segunda casa, para poderem trabalhar, o que representa, muitas das vezes, um elevado sacrifício pessoal e para as suas vidas familiares.-----

Em matéria educativa, congratulo-me por nestes quatro anos de Assembleia Municipal, o CDS-PP ter contribuído positivamente com as suas propostas e refiro-me à melhoria dos equipamentos informáticos nos jardins-de-infância e escolas do 1º CEB. Congratulo-me ainda por termos aqui apresentado a necessidade do Município fornecer melhores condições às suas assistentes, como o fardamento adequado ao exercício das funções.-----

Foi, e sobre esta matéria dizer-lhe Senhor Presidente, que foi apenas fornecida uma bata para as senhoras assistentes operacionais e que deveria ser equacionada uma segunda sobretudo porque o ano tem 4 estações e às senhoras convinha mudar também.-----

Foi com apreensão que assistimos, nestes últimos quatro anos, ao decréscimo da natalidade, que se fez sentir num consequente declínio da população escolar, nomeadamente nas nossas freguesias consideradas de baixa densidade, estou a falar de Calde/Cota/Ribafeita/S. Pedro de France/Cavernães e Barreiros Cepões. Foi com agrado que assistimos ao congregar das forças políticas, nomeadamente daquelas que mais próximas estão das suas populações, e, refiro-me sobretudo à ação dos Senhores Presidentes de Junta, que muito fazem para que as escolas permaneçam nas suas freguesias.-----

Teremos de impedir que tal ocorra, pois, aldeia que feche a sua escola ou o seu jardim-de-infância fecha as suas portas ao Futuro. Precisamos de políticas que continuem a promover a natalidade, e atrevia-me mesmo a dizer, complementadas por uma espécie de Plano Marshall de investimento público, seja ele Municipal, Central ou Europeu e privado para as áreas económicas, sociais, culturais e educativas, que sejam capazes de captar e fixar gente, repovoando o território.-----

No entanto, em matéria de educação há sempre mais e melhor a fazer como equipar as escolas com fibra ótica, estabilizar o quadro de assistentes operacionais, retirando um número significativo da precaridade (tarefa da responsabilidade do governo central), conceder mais e melhores oportunidades de aprendizagem às crianças com carências económicas, pertencentes ou não à comunidade cigana, dando-lhes a oportunidade de, futuramente, serem abrangidas por protocolos celebrados entre o Município e as instituições e clubes desportivos e culturais do concelho, ajudando-as a maximizar potencialidades e talentos, passando alguns a dispor de ferramentas que os levaram a recusar no futuro a subsidiodependência ou a fugir à marginalidade.-----

É necessário continuar a investir na melhoria das nossas infraestruturas escolares, pelo que lhe recomendo aqui, algumas melhorias que devem ser efetuadas numa das escolas do 1ºCiclo, que mais crianças acolhe na cidade e no concelho. Estou a falar em concreto da EB Rolando Oliveira que necessita de ver melhorado e aumentado o número de equipamentos infantis, muitos dos existentes apresentam desgaste significativo pelo uso, o piso de borracha onde estão instalados alguns dos equipamentos infantis requer reparação urgente, havendo inúmeros buracos com cimento à mostra onde as crianças mais pequenas do pré-escolar facilmente se podem magoar. Estranha-se que a resolução deste

problema tarde em ver a sua resolução. O equipamento urbano instalado nos logradouros requer manutenção, nomeadamente os bancos de jardim, havendo falta de um espaço coberto para as crianças brincarem em dias de chuva. No exterior e para os dias de mais calor recomenda-se a instalação de uma cobertura de lona semelhante à que existe no Parque Infantil da Radial de Santiago.-----

É com tristeza que assisto ao iniciar de mais um ano letivo em que os jovens com multideficiência continuam a não ter uma resposta adequada nas escolas secundárias do nosso concelho. É lastimável que estes jovens e as suas famílias se vejam limitados por força das suas circunstâncias, a um dos direitos básicos assegurados pela Constituição da República, que é o direito de todos e sublinho todos à Educação, que como sabemos é hoje em Portugal até ao 12º ano, continuando estes jovens, que também são viseenses a serem esquecidos, nomeadamente quando necessitam de respostas técnicas altamente diferenciadas. Muito obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Carlos Vieira.-----

----- **CINCO – O SENHOR DEPUTADO CARLOS ALBERTO VIEIRA E CASTRO RODRIGUES (BE):** Muito obrigado. Senhor Presidente da Mesa e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadores, Senhores Vereadoras, Senhoras Deputados, Senhores Deputadas, Senhores Presidentes de Junta, (espero que no próximo mandato quem me suceder possa dizer Senhoras Presidentes de Junta, quem me suceder não, quem for eleito, que isto não é sucessório naturalmente) Público e Comunicação Social presente.-----

Trago uma Moção que não é dirigida ao Executivo, porque já não poderá ter tempo para a pôr em prática, mas ao Governo, à Assembleia da República e aos Grupos Parlamentares. Por Um Financiamento Público Que Cumpra a Lei das Finanças Locais.-----

As transferências no último orçamento do Estado para os municípios atingiram 2, 5 mil milhões de euros. Após os cortes brutais impostos pelo anterior governo e para além da comparticipação forçada dos municípios para o Fundo de Apoio Municipal, o montante das transferências em 2017 foi já uma melhoria (mais cem milhões de euros que em 2015), mas ainda assim não foi inteiramente cumprido o artigo 35º da Lei das Finanças Locais.----

Para responderem às situações que afetam as populações, os municípios têm até alargado a sua intervenção a matérias que não são suas atribuições. E apesar disso tem vindo a diminuir a despesa efetiva (menos 120 milhões de euros só no primeiro semestre de 2016) e a dívida total dos municípios também foi reduzida em mil milhões de euros.-----

Num quadro em que estão a ser desenhadas novas competências para as autarquias, importa romper o ciclo de incumprimento da Lei das Finanças Locais e aumentar o total das transferências para os municípios, a par dum maior rigor na gestão das finanças autárquicas e do reforço dos mecanismos de participação e fiscalização.-----

Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Viseu reunida em sessão ordinária em 15 de Setembro de 2017, Delibera:-----

Defender que no processo de elaboração do Orçamento do Estado para 2018 sejam tidas em conta as sugestões já apresentadas pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses e seja integralmente respeitada a Lei das Finanças Locais.-----

Agora uma Recomendação para este Executivo e para o que lhe seguir, isto há-de ficar aí, pelo menos fica em Ata, de um assunto que eu já aqui falei mas que faço questão que fique em forma de Recomendação porque acho que é demasiado importante.-----

Considerando que:-----

1. Já em 3 de outubro de 2005, o professor Jorge Paiva, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, citado num artigo do Jornal Público, dizia que a existência de “muitos arbusto e árvores característicos da floresta natural portuguesa” no Fontelo poderia dar origem a um jardim botânico “maior do que o de Coimbra”, sugerindo a criação de infraestruturas como um viveiro e um banco de sementes, que

poderiam “servir de apoio às instituições de ensino superior da cidade e da região”.-----

2. Passados doze anos, os sucessivos executivos municipais não conseguiram ainda valorizar esta mata que um dos mais eminentes biólogos nacionais classificou como um espaço raro, em território nacional, de diversidade botânica: Cedros-do-Himalaia, cedros-do-Japão, cedro-do-Buçaco, ciprestes da Califórnia, carvalhos, castanheiros, faias, plátanos, freixos, limoeiros, medronheiros, tílias, ulmeiros, sobreiros, cerejeiras-bravas, bordos-da-Noruega, ameixoeiras e muitas outras;-----

3. A herdade do Fontanelo, mais tarde denominada Mata do Fontelo, adquirida pelo Bispo de Viseu D. Odório, em 1149, onde o Bispo D. João Homem em 1399 deu início à construção do Paço Episcopal, foi requalificada no século XVI pelo Bispo D. Miguel da Silva que contratou um jardineiro italiano e introduziu novas espécies no jardim renascentista, ficando pertença da Igreja até ao século XX, quando a Lei de Separação de Poderes entre o Estado e a Igreja, na I República, permitiu que passasse para a posse do Câmara Municipal em 1926, ficando aberta à fruição dos viseenses e dos visitantes da cidade;-----

4. A construção do Estádio do Fontelo levou à destruição de uma parte da mata e do jardim renascentista;-----

5. Há cerca de 30 anos foi implantado na mata um parque de campismo, concessionado à Orbitur, que no início de 2007 denunciou o contrato. Há uma década que Viseu está sem Parque de Campismo! Muitos turistas são assim obrigados a desviarem-se para o parque de campismo de Vouzela, (durante muito tempo vinham aqui porque continuava nos roteiros e davam com o nariz na porta) certificado, com uma notável envolvente paisagística e histórica, que muitas vezes os levam a passar ao lado de Viseu, ou, pelo menos, de uma visita mais demorada à nossa cidade;-----

6. Viseu é uma cidade de passagem, na intercepção de várias vias rodoviárias, entre Espanha e o litoral, o que faz com que os turistas não fiquem em média, mais do que um ou dois dias.-----

7. Muitos jovens de hoje, preocupados com o futuro ambiental do planeta, e com a sua saúde naturalmente, preferem deslocar-se em transportes públicos ou de bicicleta, aproveitando a Ecovia, ou Ecopista do Dão, e futuramente a Ecopista do Vouga, pelo que se encontrarem um parque de campismo dentro da cidade, até poderão prolongar um pouco a estadia, para usufruírem de um local tão aprazível como é a Mata do Fontelo.-----

A Assembleia Municipal de Viseu, reunida em sessão ordinária em 15 de Setembro de 2017, delibera:-----

Recomendar ao executivo municipal a requalificação do Parque de Campismo da Mata do Fontelo e a sua reabertura ao público, como Parque de Campismo Municipal de Viseu, através de concurso público para a sua exploração, ou através da administração directa do município.-----

Obrigado.-----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Iriamos colocar à discussão a Moção Por Um Financiamento Público Que Cumpra a Lei das Finanças Locais. Estão abertas as inscrições para a discussão. Não havendo nenhuma inscrição, procederíamos desde já, entrariamos já na fase de votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.-----

Dava a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Viseu.-----

----- SEIS – O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE VISEU
DIAMANTINO AMARAL DOS SANTOS (PPD/PSD): Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente do Município, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas desta Assembleia, em especial os Senhores Deputados e ainda mais em especial os Senhores Presidentes de Junta, cumprimento o Público, cumprimento também a Comunicação Social, e naturalmente, nesta última sessão deste mandato, os Funcionários pelo trabalho eficiente e dedicado que

têm feito na ajuda aos trabalhos desta Assembleia. Eu gostaria neste momento de deixar aqui a minha expressão de contentamento e satisfação pela Feira de S. Mateus, a nossa Feira Franca. Não é fácil falar da Feira de S. Mateus, é um evento que a todos toca, a uns mais outros menos, a mim concretamente não me posso esquecer e falo com alguma emoção do que a feira representou para mim na minha meninice, na minha adolescência e naquilo que representa hoje até nas funções que ocupo, são 625 anos de história, são 625 anos de atividade permanente, estamos a falar hoje de uma Feira que é a Feira mais antiga de toda a Península Ibérica e portanto, falo com alguma emoção deste evento. É de facto uma realização onde gerações convivem, onde famílias convivem e tem de facto para Viseu uma importância extrema. Eu gostei particularmente da Feira deste ano de 2017 pelas inovações que foram colocadas e pela melhoria substantiva que em cada ano se verifica nesta concretização. Desde logo um impacto positivo foi a criação dos Domingos Francos, de facto, franquear a Feira aos domingos Senhor Presidente, foi... Senhor Presidente do Município naturalmente, e também quero aqui deixar expresso a referência também à Viseu Marca enquanto entidade organizadora, foi de facto uma boa ideia porque permitiu às famílias, não só as nossas do concelho, mas como do país e até do estrangeiro visitarem-nos de uma forma descontraída. Já agora, deixem-me aqui, a propósito de franquear a feira, uma questão que foi lançada aí por um fazedor de opinião, relativamente ao pagamento de um determinado espetáculo que aconteceu a um domingo. Tanto quanto eu sei, esse espetáculo, um espetáculo infantil, teve um custo muito abaixo daquilo que normalmente é praticado no país, desse mesmo espetáculo, é um espetáculo da Universal, tanto quanto eu sei, a artista fez-se pagar, e tanto quanto eu sei, a expectativa da presença de pais e de crianças foi substancialmente superior aquela que nós esperávamos. Eu julgo que pagar 3 euros por um bilhete, é bem melhor do que comprar uns Donuts ou quaisquer bolos para as crianças do nosso concelho, e portanto, não vejo nenhuma razão para essa crítica com toda a objetividade. Voltando à organização de Feira eu gostava de deixar aqui o nosso franco aplauso para a forma como o picadeiro foi recuperado, hoje um espaço mais amplo ainda do que aquilo que era antigamente, um espaço de convívio, um espaço onde todos nós nos sentimos bem, onde todos nós convivemos e também naturalmente assistimos aos espetáculos que mais adiante falarei. Gostei em particular também da forma simplista mas bonita como a iluminação estava feita, gostei da colocação do palco, tendo por trás toda esta silhueta da nossa Sé, do Museu Grão Vasco e da Igreja da Misericórdia, ainda por cima este ano reforçados com a iluminação que lhes foi colocada, que permitia à noite ter uma vista muito bonita do nosso Centro Histórico e da sua monumentalidade, os espaços tradição estão lá outra vez latentes, a questão do artesanato, daquelas barraquinhas que para nós são referência, das garrafas das argolas, estavam lá, foi feito um esforço muito positivo e que valorizamos muito no artesanato, outros espaços novos, como a questão do pavilhão que tivemos na BTL, estar também para usufruto dos visitantes é também para nós muito positivo, gostámos muito dos locais de lazer como a Praça de Viriato, como o Espaço Cidade que já referi, e em particular o Espaço História da Feira. Os corredores do Multiusos tinham para nós novidades muito interessantes e para aqueles que porventura gostam de olhar para a história, porque a história é de facto também o alicerce do nosso presente, havia documentos muito interessantes e eu queria fazer aqui uma referência muito especial, ao mapa de georreferenciação do Capitão Almeida Moreira, um visionário para a nossa cidade e que estava lá obviamente para nós também visualizarmos. Depois, os eventos associados à programação, para nós não são despidiendos, um ótimo cartaz, diversificado e obviamente que possibilitava para os mais diferentes gostos a sua visualização, e devo dizer-lhes, a um preço altamente convidativo. Grande parte dos artistas que vieram à nossa Feira não são vistos hoje em qualquer parte do país ao preço a que nós tínhamos acesso. Eu gostava também daqui de olhar nomeadamente para concretizações que aconteceram no picadeiro, é assim que lhe vamos chamar e que também não são despidientes, algumas delas representativas do nosso

concelho, como sejam as Cavalhadas de Teivas e de Vildemoinhos e também o desfile alegórico de Ovar, estiveram presentes para quem de facto quis ver. Nos espetáculos, também uma nota positiva e que salientamos tem a ver com as oportunidades que foram dadas aos artistas de Viseenses. Viseu e os nossos artistas estiveram presentes também na programação da Feira o que nos deixa de facto muito satisfeitos. Eu gostaria também daqui obviamente realçar a questão da atividade económica, tanto se fala que não há captação de emprego, que não há captação de economia, vamos verificar, e deixo os números para o Senhor Presidente com certeza que os tem mais precisos do que eu, vamos verificar o impacto positivo que esta Feira tem na nossa economia local e eu quero acreditar que muitos dos feirantes, grande parte deles da nossa região, terão tido de facto um mês de oportunidade, um mês em que criaram de facto riqueza para a condução das suas vidas até ao longo do ano e este impacto para mim, eu também não queria deixar de o salientar, no turismo, eu acho que efetivamente no Ano Oficial para Visitar Viseu o contributo da Feira de S. Mateus é um contributo relevante, basta olhar também para alguns dados estatísticos que aí estão, nomeadamente da ocupação das camas das nossas unidades hoteleiras para aferirmos dessa verdade e há aqui até um pormenor curioso que eu retive e vale o que vale, mas quando tivemos cá a visita surpresa do Senhor Presidente da República, julgo que não estarei enganado, quando 70% das *selfies* a que ele já nos habituou, foram tiradas por pessoas que não de Viseu, ou de fora de Viseu embora nacionais, mas também estrangeiros, isto é um facto significativo deste impacto positivo que a Feira de S. Mateus tem também no nosso turismo. Eu deixava aqui também, Senhores Presidentes, seja do Município seja da Associação Empresarial de Viseu, penso que são as duas entidades que criaram a Viseu Marca de facto por essa oportunidade única de criarem, já aqui foi dito várias vezes nesta Assembleia a Marca Viseu. Nós temos de facto a Viseu Marca que é hoje uma marca distintiva do nosso concelho e que em boa hora tomou mãos da organização desta nossa secular Feira de S. Mateus ou Feira Franca, como quiserem, e porque as boas organizações têm nome, eu não tenho nenhum problema, já o disse aqui, em elogiar de facto a iniciativa que o Município e que a Associação Empresarial tiveram, eu não tenho nenhum problema em valorizar o trabalho da equipa que hoje está à frente da Viseu Marca nomeadamente o seu Diretor Executivo e todos aqueles que trabalham com ele. O Dr. Jorge Sobrado fez um excelente trabalho, reorganizou a nossa Feira, credibilizou a nossa Feira e julgo de facto que hoje é tão cidadão de Viseu como todos nós, porque tem um trabalho empenhado, interessado e motivador para a nossa cidade. Julgo que, e em relação à Feira terminaria dizendo que hoje o verbo feirar para nós é uma conjugação prática, objetiva e que seguramente nos motiva a que cada vez tenhamos mais vontade de feirar. Senhor Presidente, permita-me também deixar aqui uma referência muito rápida a estes 4 anos que estivemos aqui nesta Assembleia e em particular ao trabalho que desenvolvo enquanto autarca de freguesia, um trabalho gratificante, que me permite estar próximo das pessoas, e eu prezo muito a proximidade, foi para mim muito bom estar aqui, aprendi bastante, tentei honrar também o nosso concelho nas funções que me estão confiadas a nível nacional no órgão nacional dos autarcas de freguesia, foi para mim um orgulho e sobretudo vejo isso como uma valorização dos autarcas de freguesia do Concelho de Viseu e naturalmente também uma palavra última para si Senhor Presidente, pela forma como sempre conduziu estes trabalhos ao longo dos últimos 4 anos. Adjetivos haveria seguramente muitos, mas eu prefiro apenas e só ficar-me por estes dois, isenção e imparcialidade. Muito obrigado.-----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra a Deputada Filomena Pires.-----

----- SETE – A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU): Muito bom dia a todas as pessoas aqui presentes. Passo a ler 3 documentos que trago comigo.-----

Recentemente fui chamada pela população para fazer uma visita a Póvoa de Mundão e o que vi na Quinta do Serrado e zonas limítrofes deixou-me estupefacta.-----
Toda aquela área, cruzada por várias linhas de água, poços e poças, que esteve coberta de vegetação autóctone como castanheiros, carvalhos, medronheiros e pinheiros, foi arrasada no final do ano de 2016, para dar lugar a uma plantação de cerca de 100 hectares de área contínua de eucaliptos.-----

A população local que assistiu e denunciou este condenável crime ambiental, vive desesperada e preocupada com a proximidade dos eucaliptos às suas habitações, reclama medidas e manifesta o seu profundo desagrado por toda esta situação.-----

O que pretendo saber é que posição tomou o Município relativamente a tudo isto, sabendo, embora, que a responsabilidade da autorização de plantio coube ao ICNF, mas reconhecendo que a ação fiscalizadora e preventiva sobre este inaceitável processo ocorrido às portas da cidade, cabe inteiramente ao Município?-----

Tendo em conta preocupações legítimas manifestadas por população servida pelo armazenamento de água realizado no Açude da Maeira solicitamos esclarecimento relativo ao que passo a expor:-----

1. A Câmara municipal de Viseu licenciou a construção e laboração de uma exploração avícola em Nogueira de Cota, numa área bem próxima do açude de água acima referido;--

2. Tendo em conta o volume dos detritos produzidos por aquela unidade industrial e sabendo que muitas vezes esses detritos se encontram a céu aberto;-----

3. Está o Executivo Camarário em condições de garantir que os lixos produzidos e as escorrências da referida exploração avícola não vão parar ao açude e consequentemente pode garantir a qualidade da água proveniente daquele açude?-----

No âmbito das funções que desempenho nesta Assembleia, fui recentemente abordada por uma munícipe que, enfrentando condicionamentos permanentes na sua mobilidade, me solicitou que aqui interviesse no sentido de:-----

1. Solicitar ao Executivo Camarário que pondere a revisão de todos os lugares de estacionamento para pessoas com condicionamentos de mobilidade uma vez que muitos dos assinalados nas ruas de Viseu não são adequados às necessidades sentidas por estas pessoas nem em número suficiente;-----

2. Que esta reapreciação seja acompanhada de perto por alguém que seja portador desta limitação;-----

3. Que seja instalado nas piscinas municipais um equipamento elevatório que permita a estas pessoas entrar e sair da piscina sem inseguranças nem riscos. Há idosos e portadores de deficiência que se autoexcluem da atividade física naquele meio, nomeadamente atividades integradas no Viseu Sénior, por considerarem que, na ausência deste equipamento, correm riscos que afinal são evitáveis.-----

Constituem estes documento dois Requerimentos e uma Recomendação que entregarei na Mesa.-----

Não posso deixar de concluir esta intervenção congratulando-me com o facto de finalmente Viseu ter uma unidade de autismo numa escola secundária, unidade que efetivamente está em Viseu instalada na sequência da intervenção atempada e ajustada desta Assembleia por iniciativa do Deputado Carlos Cunha houve uma Moção aqui aprovada por unanimidade, em sede de Assembleia da República o Partido Comunista Português que faz parte da Coligação Democrática Unitária insistiu junto do Governo Central para que essa unidade fosse instalada, e ela está de facto a ser instalada na Escola Secundária Viriato, congratulo-me com isso.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra a Deputada Lúcia Silva.-----

----- **OITO – A SENHORA DEPUTADA LÚCIA FERNANDA FERREIRA ARAÚJO DA SILVA (PS):** Muito bom dia a todos. Cumprimento a Mesa, cumprimento o Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhora Vereadora, cumprimento também todos os

Colegas Deputados, Presidentes de Junta, Público em geral, Comunicação Social, e um cumprimento também aos Funcionários. Há 4 anos os Viseenses deram-me a oportunidade de estar nesta Assembleia para os representar. Fi-lo, imbuída de um espírito democrático e também, dando cumprimento às competências deste órgão. É certo que ao longo de 4 anos e na defesa daquilo em que acreditamos, nem sempre a forma como muitas vezes se desenvolvem as coisas serão aquilo que nós gostaríamos que fosse, contudo, também vos quero dizer que, levo sempre comigo duas questões muito importantes. Aquilo que vai correndo menos bem apenas me serve para uma aprendizagem. Aquilo que de melhor acontece, serve-me sempre para reforçar e para dar continuidade aquilo em que eu acredito nomeadamente as minhas funções enquanto cidadã, porque é isso que todos nós devemos fazer, dar um pouco de nós enquanto cidadãos à comunidade onde nós estamos, e foi isso que eu procurei fazer ao longo destes 4 anos, servir os viseenses da melhor forma naquilo que nós entendíamos por bem e sempre tendo também alicerçado as minhas ideologias. Agora aproveito neste final de mandato para dizer que valeu a pena estar aqui convosco, e uma palavra muito especial ao meu Grupo Parlamentar nomeadamente ao Dr. Ribeiro de Carvalho, com quem tive a oportunidade de privar politicamente, não só aqui nesta Assembleia como também ao nível interno do partido, pessoa que esteve sempre ao meu lado, que sempre me acompanhou, que sempre me apoiou, não deixando de dizer aquilo que entendia dizer, mas sempre um grande amigo, um grande político e um grande senhor. A todos vós, muito obrigada por estes 4 anos e também não podia deixar de fazer aqui uma nota aos funcionários que com profissionalismo e simpatia servem e servirão esta Casa. Muito obrigado e tenho dito.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra o Deputado José Ernesto.-----

----- **NOVE – O SENHOR DEPUTADO JOSÉ ERNESTO PEREIRA DA SILVA (PPD/PSD):** Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Viseu, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Senhores e senhoras Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia Municipal, Senhores Presidentes de Junta, Membros da Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores. Esta é a minha última participação nesta Assembleia Municipal, donde saio por vontade própria e onde estive cerca de trinta e cinco anos. Saio com a consciência do dever cumprido e que tudo fiz para cumprir as minhas obrigações e de ser porta-voz de quem me elegeu. Entendi e senti que era a altura de dar lugar a outros. A política também precisa de renovação e de proporcionar aos mais novos espaço para exporem as suas ideias, projetos e convicções e, com isso, trazer novas propostas para o futuro de Viseu. A presença neste Órgão foi uma experiência enriquecedora, não só pessoal, mas também em defesa das gentes do nosso concelho. Estive presente neste órgão não só como Deputado, mas também enquanto Presidente da Junta de Vila Chã de Sá, que representei com muita honra e que muito me orgulho.-----

Esta Assembleia Municipal foi e é um órgão muito importante para o nosso concelho, onde são debatidas e aprovadas muitas resoluções que definiram e definem o caminho a seguir. Por cá passaram ilustres viseenses de diferentes quadrantes políticos, nos quais reconheço serem grandes líderes. Independentemente das nossas diferenças ideológicas, sempre pugnaram pela defesa de Viseu e das suas populações.-----

Na hora em que deixo de pertencer a este Órgão Municipal, quero lembrar aqueles que ao longo dos anos presidiram a esta Assembleia e que já não estão entre nós. Grandes viseenses como o Dr. Joaquim Alfaia, o Senhor Vitor Boga, o Senhor Eng.º Coelho de Araújo com quem estive no mandato dele como Secretário da Mesa, mas também aos Senhores Presidentes de Junta e Deputados já falecidos. O meu bem-haja por tudo aquilo que me ensinaram e enriqueceram, dos quais recebi muitas e grandes lições democráticas do bem saber e fazer.-----

Quero também agradecer aos anteriores Presidentes desta Assembleia Municipal, ainda

felizmente vivos, Dr. José Moniz e Dr. Joaquim Almeida Henriques, meu amigo e atual Presidente da Câmara Municipal, que também foi Presidente desta Casa e que muito honrou esta democracia participativa. Nesta hora de alguma nostalgia e de recordações, lembro a passagem deste Órgão do Salão Nobre da Câmara Municipal onde foi discutida a sua aquisição na década de 80 do século passado, reunião essa que acabou a altas horas da madrugada para assim ser aprovada a aquisição deste edifício. Outras histórias poderia e deveria contar, porque outras houve que foram importantes para aquilo que Viseu é hoje, uma cidade viva e moderna, onde dá gosto viver. Porém, não vos vou maçar, deixando-vos um pedido, no sentido de que a política e aquilo que nos diferencia não seja impeditivo de olharmos em primeiro lugar, para o nosso concelho e para a defesa intransigente das suas gentes e do seu bem-estar.-----

Não posso também deixar de referir neste momento, ao deixar esta casa de lembrar os Senhores Presidentes de Câmara com quem trabalhei, nomeadamente o Dr. Fernando Ruas, Eng.º Engrácia Carrilho, Eng.º António da Costa Vidal, Eng.º Manuel Amorim e Dr. Leal Loureiro, bem como os Senhores Vereadores e Vereadoras com quem tive a honra de trabalhar ao longo destes anos.-----

Queria aproveitar para saudar o meu querido amigo Dr. José Manuel Mota Faria, Presidente desta Assembleia, que com dignidade e sabedoria tem desempenhado o cargo. Orgulho-me muito de ser seu amigo, pois para além de razões pessoais, partilhámos muitos anos de vida política. Aproveito para lhe desejar votos de muito sucesso e que possa continuar a dignificar esta casa, como sempre o fez e vai continuar a fazer de certeza absoluta. Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. Joaquim Almeida Henriques, e ao Senhor Vice-Presidente, Dr. Joaquim Seixas, também meus caros e bons amigos, bem como aos restantes Senhores Vereadores, a quem também saúdo o meu amigo José Junqueiro, a quem deixo também uma palavra de apreço pelo trabalho que tem feito em prol do Concelho de Viseu e que tive a honra de acompanhar de perto. Continue Senhor Presidente a lutar por esta terra e pôr Viseu de facto como Capital da Região Centro. Permitam-me também, destacar outras personalidades desta casa e queria referir aqui o meu querido amigo Dr. Ribeiro de Carvalho, líder parlamentar da bancada do PS, meu amigo e companheiro nesta Assembleia ao longo de muitos anos, e dizer-lhe que o admiro pela sua personalidade, humanismo e sentido democrático, e aqui digo humanismo porque, passo aqui uma pequena história que aconteceu comigo e com ele no Tribunal na década de 80 onde eu era um jovem Presidente de Junta e fui incumbido de ir ao Tribunal porque o Tribunal me nomeou tutor de uma senhora demente e depois fui penalizado e tive que ser ouvido pelo Juiz, claro, com a minha atrapalhão toda naquela altura, encontrei o Dr. Ribeiro de Carvalho sempre apto, e perguntou-me o que é que andava a fazer, e eu disse-lhe, passa-se isto assim, assim, e ele, de um momento para o outro, só tive que ir comprar uma folha de 25 linhas azul e fazermos o requerimento, e foi ele que o fez como Advogado, para o Senhor Dr. Juiz a dizer que de facto ele não tinha razão nenhuma e eu não podia ser penalizado por aquela punição, é uma pequena história, que foi aí que nós nos conhecemos e que sempre a partir de aí me orgulho muito da sua amizade e sobretudo do seu comportamento.-----

Naturalmente, quero deixar também uma palavra de apreço para os restantes líderes parlamentares, Dr. Manuel Teodósio, também meu amigo e que nesta casa também tem feito um trabalho excelente na liderança da nossa bancada, ao líder da bancada do CDS, o meu colega Carlos Cunha, também à minha colega Filomena, também desejar-lhe todo o sucesso, ao meu amigo Carlos Vieira, há muitos anos também que andamos aqui nestas lides, desejar-lhe um grande sucesso na sua vida profissional e também na sua vida política. Uma palavra especial para todos os Senhores Presidentes de Junta com quem trabalhei e tive a honra de partilhar conhecimentos e criar sólidas amizades. Aqueles que continuarem, faço votos que consigam levar a bom porto o seu trabalho em prol das gentes das suas freguesias.-----

Quero aqui também deixar uma mensagem e saudação aos funcionários desta Casa Dra. Goretti Reis e Rui Nery, pelo profissionalismo, dedicação, amabilidade e pelo sentido de ajudar e de fazer, a bem desta Assembleia. Muito obrigado pelo vosso trabalho.-----

Uma palavra final para a Comunicação Social pelo trabalho que desenvolveram ao longo destes anos com profissionalismo, dedicação e que honraram os seus órgãos de comunicação, e com isso divulgaram e honraram o trabalho feito nesta casa. Bem-haja a todos e os maiores sucessos nas vossas vidas pessoais e na vossa vida política. Bem-haja. ---

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Aqui é um bocadinho difícil e todos compreenderão, em nome da Mesa agradeço as palavras amáveis do Professor, como amigo, não direi nunca, é uma continuidade como amigo. Em termos institucionais, muito obrigado por tudo, como amigo sempre.-----

Tem a palavra o Deputado Ribeiro Gonçalves.-----

----- **DEZ – O SENHOR DEPUTADO ALFREDO JOSÉ RIBEIRO GONÇALVES (PS):**

Muito bom dia. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-- Como esta é a última Assembleia Municipal em que participo como Deputado, gostaria de dizer apenas meia dúzia de palavras à laia de despedida naturalmente.-----

Estive aqui algumas vezes para abordar a temática relacionada com a proteção civil municipal, nomeadamente questões sobre os planos municipais de emergência e sobre os bombeiros.-----

Espero que esses pequenos contributos tenham ajudado, de alguma forma, a construir um sistema de proteção civil mais eficiente e mais eficaz.-----

Quero ainda dizer, que foi para mim uma honra pertencer a esta Assembleia e digamos que, nessa medida agradecer a simpatia e o respeito que todos sem exceção, tiveram relativamente à minha pessoa.-----

Por fim, os meus sinceros votos de êxitos pessoais e profissionais.-----

Bem-haja!-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** O Senhor Deputado Ribeiro Gonçalves, foi para nós também uma honra tê-lo aqui nesta Assembleia. Obrigado por toda a colaboração. Tem a palavra o Deputado Manuel Teodósio.-----

----- **ONZE – O SENHOR DEPUTADO MANUEL TEODÓSIO MARTINS HENRIQUES**

(PPD/PSD): Senhor Presidente da Mesa restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas e Caras Colegas, Comunicação Social, Público em geral. Estamos hoje aqui na última Assembleia Municipal deste mandato, foram 4 anos, penso que bastante intensos, foram profícuos, penso que dignificámos aqueles que em nós depositaram o seu voto e a sua confiança, houve momentos, como é mais que natural bastante acalorados, eu tinha aqui algo para dizer, mas as intervenções anteriores acabaram obviamente e ainda bem por esvaziar muito a minha intervenção, portanto, a intervenção do Dr. Ribeiro de Carvalho e do Professor José Ernesto, penso que conseguiram aqui de uma forma sincera e sentida dizer qual é a sensibilidade de quem está aqui dentro. Debateremos ideias, debateremos projetos, são diferentes, por isso concorreremos com cores diferentes mas estamos sempre com igual empenhamento. Nunca foi posta em causa a idoneidade ou questão pessoal de quem quer que seja e a prova disso, foram as palavras que aqui ouvimos de um lado e do outro das pessoas que vão sair, e por isso, em nome do Grupo Municipal do PSD de Viseu, para aqueles que não vão estar aqui no próximo mandato, dizer que reconhecemos o trabalho, à sua maneira, à própria de cada um, desejar o máximo de felicidades pessoais e institucionais, aqueles que nos são mais próximos em termos políticos obviamente que nos vamos encontrar mais por aí, os outros também, mas, permitam-me que, relativamente ao Dr. Ribeiro de Carvalho dar aqui nota porque de alguma forma tivemos que conviver em trabalho, nomeadamente na elaboração de vários Regimentos desta Assembleia

Municipal, incluindo este último, e dizer que consigo, foi sempre de uma lisura completa do primeiro ao último minuto, não havia aquela, a tal de pôr uma perna à frente, vai-me apanhar ao dobrar da esquina, houve sempre rigor, e portanto, ao Partido Socialista, o Dr. Ribeiro de Carvalho honrou com a sua frontalidade, com a sua honestidade e que permitiu que fosse um trabalho profícuo, credível e que efetivamente, será sempre incompleto porque de cada vez que haverá uma nova Assembleia haverá reestruturação do mesmo. Não ficaria bem com a minha consciência se efetivamente não deixasse aqui, depois das suas palavras emotivas, desejar-lhe felicidades pessoais e institucionais. Aos líderes dos outros Grupos Municipais, e a quem os representam, até porque, não sendo candidatos a este órgão, obviamente que não estarão aqui para a próxima, desejar-vos também as máximas felicidades, e penso que a prova de isso tudo é que muitos já nos conhecíamos antes, não foi aqui que nos conhecemos, outros foi aqui que nos conhecemos, tivemos o debate, mas todos nós saímos daqui mais ricos, porque saímos com mais amigos, não há aqui que eu tenha conhecimento nenhuma inimizade, nem nada com ninguém e por isso, podemos aqui dizer com toda a clareza aos viseenses que todos honrámos esta Casa e em nome do Grupo Municipal do PSD muito obrigado por essa dedicação por esse empenho, viveu mereceu. Muito obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Deputado. Dava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para informar e responder aos Senhores Deputados.-----

----- **DOZE – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA:** Muito obrigado Senhor Presidente. Cumprimento o Senhor Presidente e Digníssima Mesa, cumprimento as Senhoras e os Senhores Deputados, cumprimento também o Senhor Vice-Presidente, as Senhoras Vereadoras e os Senhores Vereadores, cumprimento todos aqueles que disponibilizam o seu tempo para estar aqui nesta que é a última sessão da Assembleia Municipal deste mandato e que não deixa de ter exatamente esse simbolismo, e os simbolismos também fazem parte da nossa vida, e queria também cumprimentar a Comunicação Social aqui presente, a todas e a todos, cumprimento com amizade. Gostava exatamente de começar por realçar o facto de esta ser a última reunião deste órgão neste mandato e dizer-vos o quanto me sinto privilegiado por ser Presidente da Câmara deste Município e de poder servir o nosso povo, porque é efetivamente para isso que nós somos eleitos, é para servir o povo, aquele que efetivamente é o destinatário final de tudo o que nós fazemos no dia-a-dia e a quem em última análise temos que prestar contas em cada momento da democracia, e felizmente que isto é assim, e sinto-me sempre muito privilegiado por em cada minuto, em cada hora, mas dedicação absoluta que tenho à causa de Viseu o poder fazer nesta função, e queria aqui também, obviamente fazer uma referência a todos aqueles que vão terminar funções na Assembleia Municipal, portanto, da próxima vez que este órgão reunir já será com outra constituição, não deixar também de realçar a forma leal, aberta e disponível com que sempre tivemos aqui no debate, mesmo nos momentos mais acalorados, e na pessoa do meu querido amigo Ribeiro de Carvalho, dizer-lhe exatamente que é assim que eu entendo a política, porque ao longo da vida construímos uma relação de amizade que estive sempre acima das nossas divergências, porque estivemos sempre em blocos opostos do ponto de vista político, mas, em muitos casos, em lutas comuns em prol dos nossos concidadãos, e acho que é assim que a política tem que ser feita, exatamente pelo respeito, pelo respeito pela opinião diversa e em última análise, não somos inimigos, somos adversários e acho que há pessoas que às vezes confundem exatamente o facto de sermos adversários pensando que há aqui uma situação de confronto pessoal, e há pessoas que infelizmente seguem esse caminho que não me parece o mais indicado, e gostava também, visto que esta é a última reunião da Assembleia Municipal de realçar o excelente clima dentro do executivo municipal, em que também conseguimos fazer um mandato de discussão aberta, debate aberto e criar uma boa relação pessoal entre todos, é isto que efetivamente vale a pena em democracia. Deixar

também aqui uma palavra ao meu amigo José Ernesto, efetivamente é um amigo de longa data que conheço desde a minha adolescência que muito prezo, e que muitos serviços tem prestado não só a Viseu, mas também, designadamente nesta última função que agora, enfim, tem na diáspora e que é muito útil, deixar também aqui este agradecimento público e ao Dr. Ribeiro Gonçalves, que sendo uma pessoa que conheço há menos tempo, mas que não deixa de ser alguém com quem também me tenho relacionado de uma forma muito cordial e cordata, portanto, deixar nestas 3 pessoas, que foram as que aqui vieram fazer intervenções, a minha gratidão enquanto Presidente da Câmara enfim, por todo contributo que este órgão tem dado e pelo debate democrático que efetivamente aqui temos tido e dizer-lhe que é assim que efetivamente as coisas devem ser. Deixar também ao Senhor Presidente da Assembleia e à Digníssima Mesa também o meu cumprimento institucional no respeito pelo órgão, enfim, por toda a colaboração que temos mantido. Feita esta introdução que era urgente e era importante fazer, até porque não é todos os dias que se despedem deste órgão pessoas com um percurso tão rico, como designadamente o Dr. Ribeiro de Carvalho e o José Ernesto, e portanto, dizer que são pessoas que ficarão para a história da nossa cidade e que seguramente, não se sabe o dia de amanhã, se não voltarão a funções, o Dr. Ribeiro de Carvalho dizia a determinada altura que deixaria de ter intervenção política institucional, enfim, costuma-se dizer que o futuro a Deus pertence, nunca se sabe quando a vida nos reserva outros regressos, digamos assim, à vida cívica, agora, acho que fica aqui também bem patente que são pessoas que vão manter a sua atividade cívica e isso é que é fundamental, a atividade cívica e de cidadania que no fundo, com mais calor, menos calor, mais educação, menos educação, no fundo todos nós acabamos por estar nestas coisas porque gostamos da nossa terra e porque lutamos por ela, sendo que, só concebo, aliás, digo muitas vezes, eu só podia ser Presidente de uma Câmara, que era desta, porque é a minha terra, não podia ser de outra, aliás, às vezes até acho muito estranho, apesar da Lei o permitir, como é que há pessoas que se vão candidatar em territórios onde não têm afinidade nenhuma, onde nunca lá puseram os pés, chegamos mesmo ao ponto de haver pessoas que se candidatam e que nunca lá puseram os pés, não consigo perceber, como é que alguém pode ser candidato num território, numa freguesia ou num concelho sem conhecer verdadeiramente os problemas, sem conhecer as pessoas, sem ter afinidades, mas enfim, é a consciência de cada um que o dita. Não há muitos comentários a fazer neste Período de Antes da Ordem do Dia, mas não queria deixar de responder a 3 ou 4 questões que aqui foram lançadas. Antes de mais, a questão da ferrovia. Dizer ao Senhor Deputado Pedro Alves e a todos os presentes que eu acho, que mais do que nunca, nós temos que manter aqui um bloco de coesão em torno da questão da ferrovia, em torno da ligação Viseu/Coimbra e em torno da ligação Viseu/Satão, para já não falar da radioterapia e de outras questões, mas, eu acho que estas três, são demasiado importantes para o nosso concelho, para deixarmos que às vezes outros movimentos, que nós sabemos, colaterais, que até querem é que as obras deixem de ser feitas, para poderem ser feitas noutros locais, e procuram muitas vezes explorar as divisões para adiarem mais um pouco, e tenho que vos confessar que não posso estar tranquilo, e acho bem que consigamos cerrar fileiras, porque em relação à ferrovia parece-me que da fartura, vamos ter um nada, porque em bom rigor, não acredito que Bruxelas venha aprovar o eixo Cacia, Viseu, Mangualde e Vilar Formoso, até porque, mesmo que o aprovasse, não estou a ver que fosse possível de execução dentro deste quadro comunitário de apoio, e é válido também para a Linha da Beira Alta. Não acredito, e disse-o várias vezes, aliás, fui dos poucos que tive a coragem de denunciar que a questão da Linha da Beira Alta, era uma dilação para não se fazer. Nós estamos em 2017, o quadro comunitário vai até 2020+2, é impossível ainda sem estudos feitos, como estamos neste momento, executar a melhoria da Linha da Beira Alta dentro do prazo que foi definido. Isto é uma falácia, e esse dinheiro, mais uma vez não vai ser alocado ao objetivo da coesão, vai ser seguramente alocado a outras obras que não vão beneficiar o nosso

concelho, a nossa região e o centro norte do país, é bom que isto se diga, com desassombro, o resto são palavras, o que temos é essa realidade concreta.-----

Em relação à Via dos Duques, referir também porque é muito estranho, como é que se nega o que está para trás e depois se vem pegar naquilo que estava, a proposta, o contacto que nós tivemos com o Governo, foi um contacto em termos de equipas técnicas. Aquilo que nos é apresentado pelo Governo, só pode merecer da nossa parte um total repúdio, porque meia autoestrada não nos serve, aquilo que nos foi apresentado, é uma ligação a sul com duas alternativas até Santa Comba Dão, ignorando-se em absoluto como é que se vai fazer a ligação entre Santa Comba Dão e Viseu, portanto, meia autoestrada só podemos rejeitá-la, por outro lado, o desenho que é feito a sul, não é nada mais nada menos que o desenho que já estava previsto na Via dos Duques, porque temos uma ligação a sul que aproveitará a A13 com o qual eu estou solidário, aliás, solidarizei-me com os meus colegas autarcas de toda aquela parte norte de Coimbra, quando vieram agora defender que essa ligação que aproveitaria a A13 era aquela que melhor serviria o interior do país. Andar mais 2 ou 3 quilómetros em autoestrada não é relevante, e se a podermos aproximar de cidadãos que hoje não têm acessibilidades tanto melhor, e portanto, estamos solidários com os nossos colegas de Coimbra que também serão beneficiários disso, agora, rejeitamos em absoluto a segunda alternativa, seria andarmos para trás, ora, enfim, não vou utilizar uma expressão que o meu avô usava em relação ao andar para trás, porque não seria muito correto aqui nesta Assembleia, mas seguramente que não é uma solução, agora, preocupação, preocupação é em relação aquilo que é a ligação Santa Comba/Viseu, que não é apresentada nenhuma alternativa, é deixado cair o IC37 que seria até uma fórmula que nós aceitámos, de fazer a ligação entre Viseu e Nelas, aproveitando depois o IC12, e acho que temos todas as razões para estarmos preocupados porque aquilo que nos é apresentado não é a solução, e portanto, Senhor Deputado Pedro Alves este é o ponto de situação, infelizmente este é o ponto de situação que eu lhe posso dar.-----

Em relação à 229, a única coisa que temos é de facto uma proposta de protocolo das Infraestruturas de Portugal, que já conferenciei com o meu colega de Satão e é absolutamente inadmissível, como é que se pode assinar um protocolo que remete para a Câmara do Satão e para a Câmara de Viseu toda a responsabilidade das expropriações, não só fazê-las mas pagá-las, com base numa coisa que não existe que é um projeto, obviamente que a carta conjunta que enviámos, foi dizer às Infraestruturas de Portugal, até podemos estar disponíveis para estudar uma outra situação, mas se não sabemos quanto é que vai custar como é que nós podemos dizer se contribuímos ou não contribuímos, e portanto, está neste pé, está num não pé, isto é, é um protocolo que é enviado exatamente para nós não o aceitarmos, portanto, para protelarem e até eventualmente dizerem, a culpa é da Câmara do Satão e da Câmara de Viseu, é basicamente isto, porque a resposta é no sentido, façam-nos chegar o projeto para nós avaliarmos quais são os terrenos que têm que ser expropriados e quanto é que isso custará. No protocolo que assinámos com o Governo anterior, os dois municípios assumiram que poderiam ter uma comparticipação na obra, e estamos disponíveis para a ter, mas numa base realista, e por outro lado também não estamos disponíveis para que só se honre um terço do protocolo, relembro aqui que o protocolo que está assinado com as Infraestruturas de Portugal tinha a qualificação da ligação da 229 entre Mundão e o Satão, tinha a criação de uma via nova entre Mundão e o Alto do Caçador, essencialmente para o desvio do trânsito de pesados, tinha a qualificação entre Mundão e a Betão Liz, para depois ser entregue ao Município de Viseu para passar a gerir como uma estrada municipal, e ainda tinha acoplado a isto a qualificação do IP5, que era uma obra de cerca de 6 milhões de euros, que de acordo com o cronograma já devia ter entrado em obra no ano passado, e que ainda nem projeto tem, aquilo que sei, e portanto, infelizmente é este o ponto de situação, a resposta do Governo é zero, é uma não resposta, mas enfim, parece que vem aí agora o Senhor Primeiro Ministro pode ser que ele traga novidades sobre estas

matérias, agora, o que vos digo é o seguinte, estas são matérias onde, se nos dividirmos nunca vamos atingir e são matérias críticas para o nosso concelho e para a nossa região. Em relação à questão do Parque de Mundão, o que eu posso dizer ao Senhor Presidente da Junta é que em política não vale tudo, em política não vale tudo meu caro Armando, e a mentira normalmente tem a perna curta, porque em vez de se realçar o esforço que se tem vindo a fazer o que se procura é lançar areia para os olhos das pessoas para que não vejam aquilo que efetivamente está a ser feito, ninguém pode ignorar que a central de biomassa está a ser instalada em Mundão, e que não só terá o benefício da criação de postos de trabalho como terá o benefício da limpeza das florestas, como terá o benefício futuro para a Junta de Freguesia de Mundão que passa a ter uma renda, enfim, um montante muito significativo de pagamento da contrapartida dos terrenos que foram cedidos, ninguém pode ignorar isto, e quem ignorar está a ser mentiroso. Ninguém pode ignorar que efetivamente a Câmara paga religiosamente uma renda pela estação de transferência e que neste mandato renegociámos o valor com a Junta de Freguesia, portanto, nós somos pessoas de bem, aliás, está pago, como disse o Senhor Presidente da Junta até ao final do ano, e quem vier dizer o contrário mais uma vez está a mentir, assim como, eu sei que há Senhores Deputados designadamente da oposição que gostariam que corresse mal, que corresse mal as coisas em Mundão, e que vêm dizer que, a empresa (x) já não vem, é uma calamidade, já não vem, mentira mais uma vez, e eu quero desde logo referir o seguinte: Foi um esforço muito grande trazer para o domínio da autarquia 70 hectares de terreno, aliás, com o voto favorável de todos os Vereadores no Executivo, foi uma das questões visadas pelo Tribunal de Contas, e hoje temos 70 hectares de terreno que são da autarquia e que estão a ser comercializados para a instalação de empresas, e isto ninguém pode ignorar, assim como efetivamente, olhamos hoje para a lista e não podemos ignorar que está a TCS a ser instalada, está a AIGA a ser instalada, está a SIDOR, está a LOVISTIN, dentro de dias vamos inaugurar a HABIDECOR, está a LIMPA CANAL, meus caros amigos, sejam honestos, as pessoas que fazem afirmações gratuitas sejam honestas, não fica mal reconhecer, se uma coisa está bem reconheça-se, porque é que se tem que andar a atirar areia e a lançar suspeições a dizer que o Presidente da Câmara é um mentiroso ou o Presidente da Junta é um mentiroso, porque prometeu que vinha para cá este investimento e já não vem. Em política não vale tudo, portanto, é bom que se dignifique a atividade política e que as pessoas meçam as suas palavras, e que não andem a dizer mentiras por um lado e por o outro, e portanto meu caro Armando Gomes agradeço também, até porque é um Presidente de Junta que está em fim de mandato, e na sua pessoa deixar aqui um agradecimento a todos os Presidentes de Junta, aos 25, foram de facto parceiros fundamentais nestes 4 anos, fizemos uma efetiva parceria com todos sem exceção, não discriminámos ninguém, e estão aqui Senhores Presidentes de Junta que são recandidatos por outros partidos que sabem que este Presidente de Câmara, esta equipa nunca discriminou um Presidente da Junta, e tenho um grande orgulho nisso, e tenho um grande orgulho quando eles o dizem publicamente, nós não discriminámos ninguém, assim como, ninguém mais andou com o chapéu na mão, nós planeámos o nosso mandato do princípio ao fim, e honrámos todos os nossos compromissos com os Senhores Presidentes de Junta e todos eles o dizem, de uma forma livre, de uma forma democrática e de uma forma transparente, e na pessoa do Armando eu queria agradecer exatamente este trabalho porque foi ele ali falar sobre este assunto, agradecer, enfim, a forma sempre muito dinâmica e reivindicativa como todos os Senhores Presidentes de Junta estiveram ao longo deste mandato e designadamente a agradecer muito designadamente aqueles que vão terminar o mandato e que não vão ser... a seu devido tempo reconheceremos o vosso trabalho pelo percurso que fizeram.-----

Em relação à questão educativa, se há área em que eu sou muito sensível é exatamente a Educação, aliás, acho que essa é uma das áreas onde vale a pena investir, investir forte, e tenho muito orgulho no trabalho que fizemos. Meu caro Carlos Cunha, hoje posso dizer

sem receio de ser desmentido que todas as salas de aulas que são da responsabilidade do município estão todas em igualdade de circunstâncias, na acessibilidade à *internet*, na qualidade dos *écrans* interativos, nos computadores novos, no próprio acesso em banda larga à *internet* que permite fazer boas aulas, nos instrumentos *orff* com que equipámos as escolas durante estes 4 anos, que nos permitem hoje termos quase 4 mil crianças a tomar contacto com a música, temos muito orgulho num trabalho que não é só da autarquia, é um trabalho de todos, é um trabalho dos agrupamentos, das escolas, dos pais, os pais têm tido um papel fundamental e portanto, dizer-lhe que se o ano letivo começou com normalidade é porque todos cumpriram o seu papel, e do ponto de vista da obra feita, ela está à vista, porque não é só o investimento, não há escola, posso dizer isto sem receio de ser desmentido, não há escola no concelho que não tivesse tido uma intervenção por mais pequena que fosse, e a verdade é que há outras que tiveram intervenções de fundo para além da construção de raiz, da Aquilino Ribeiro, para além desta nova metodologia de trabalho que tivemos na da Ribeira, é bom recordar que em 3 anos consecutivos fizemos a reestruturação completa da Escola da Ribeira, prometemos e cumprimos, a reestruturação completa que se fez na Escola da Esculca, a que ainda terminámos agora em Jigueiros, para já não falar em obras que não eram da nossa responsabilidade e que estamos a fazer, a Grão Vasco, neste momento, a Viriato, são obras que eram da responsabilidade do Poder Central, que nós chamámos a nós essa responsabilidade, para já não falar também da Póvoa de Abraveses que está neste momento a decorrer, para não falar da Arnaldo Malho que a sua cobertura exterior está em fase de conclusão, para já também não falar de 7 edifícios escolares onde estão a decorrer intervenções na área da eficiência energética, isto ao nível da qualificação dos espaços, para já não falar no Viseu Educa, que é hoje uma realidade reconhecida, aliás, tão reconhecida que grande parte dos programas do Viseu Educa estão agora a ser replicados nos vários concelhos da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, o que muito nos agrada, mas mais uma vez, trabalho do Conselho Municipal de Educação que foi colocado ao serviço dos cidadãos e realçar também, enfim, não só no ano passado o liceu passou a ter esta valência na área dos surdos-mudos, como este ano, esta questão do autismo na Viriato, e já agora a talhe de foice dizer que se há preocupação deste executivo, ou se tem havido preocupação deste executivo, é exatamente na vertente das acessibilidades, nós estamos a seguir com grande rigor um relatório que foi feito sobre toda a cidade, e sobre todo o concelho, sobre esta matéria, reconheçam o esforço que está feito, começou o ano escolar com passadeiras novas seguras em todas as escolas onde havia algum risco no atravessamento, a nossa circunvalação felizmente, com esse trabalho que fizemos é hoje uma estrada de menor riscos para as pessoas que lá circulam, e também para aqueles que a atravessam, recentemente vimos certificada com o nível máximo a nossa Biblioteca Municipal, vimos certificado o nosso Edifício dos Paços do Concelho, vimos certificado em termos de mobilidade aquilo que é o percurso do nosso Centro Histórico, obviamente que não se pode fazer tudo num dia, e estamos neste momento a continuar a certificação de uma série de edifícios porque nós queremos ser cada vez mais uma cidade acessível e se formos aos roteiros invariavelmente aparece Viseu como uma cidade acessível, e não é por acaso que vemos cada vez mais pessoas, Turismo Sénior nesta cidade, porque o facto de termos a bandeira de uma cidade acessível, traz pessoas séniores, é bom para nós que cá vivemos, é bom nos diferentes níveis, e é bom também para aqueles que nos visitam. Obviamente que, continuando, tenho como objetivo, foi aqui falada a questão do Fontelo, o Fontelo teve 2 fases de programação de trabalho e o Carlos Vieira sabe disso, a primeira fase foi qualificar as infraestruturas desportivas, estão todas qualificadas neste momento, os relvados do Fontelo, o Pavilhão do Fontelo construído, os courts de ténis, o trabalho de melhoramento que fizemos nas piscinas municipais, portanto, terminámos a fase da qualificação do Fontelo na parte desportiva e este mandato que vem, se tiver a confiança como espero da parte do viseenses vai ser dedicado exatamente à reabilitação daquela Mata Quinhentista que é de facto uma

joia da cora que merece finalmente ser requalificada, posso dizer que o projeto está concluído e foi feito por técnicos da Câmara e posso dizer que está muito bem feito, ainda bem que estamos de acordo em relação a essas matérias. Sobre as novas competências para as autarquias locais, não podia estar mais de acordo, embora ache que é preciso ter muita prudência. Só interessa transferir para as autarquias locais se as autarquias locais fizerem melhor, esta onda também de querer que tudo se transfira não alinho nela, não embarco, e tenho-o dito na Associação Nacional dos Municípios. Acho que, por exemplo na área educativa temos provado, o trabalho que nós fazemos na proximidade é muito mais bem feito do que o que o Governo faz a nível central e quanto mais competências tivermos nesta área, obviamente, acompanhado do pacote financeiro melhor, mas há áreas onde eu rejeito em absoluto que nós possamos ter novas competências, acho que isto tem que ser: É mais útil e mais eficaz para os cidadãos? Então transfira-se. Obviamente que ao mesmo tempo transferindo também o dinheiro respetivo e cumprindo como disse, as questões do cumprimento da Lei das Finanças Locais.-----

Em relação à Senhora Deputada do Partido Comunista dizer-lhe que, as questões que colocou pode endereçá-las ao seu Governo para que ele responda, porque são questões da responsabilidade do Governo.-----

E pronto Senhor Presidente, eram estas as informações ou respostas que ocorriam dizer, e mais uma vez deixar aqui a minha gratidão às pessoas que serviram este órgão durante estes anos e que agora o deixaram de fazer, devemos estar sempre gratos e termino desta maneira, devemos estar sempre gratos aos cidadãos que amando a sua terra estão disponíveis para dar tudo por ela e para despirem, enfim, o seu casaco partidário e darem tudo. Eu digo muitas vezes, toda a gente sabe que eu sou do PSD desde pequenino, quase desde que nasci, não tanto, mas desde os 16 anos, mas, nesta função que exerço não discrimino ninguém, ninguém, nunca ninguém me viu enquanto Presidente da Câmara discriminar uma instituição por ter o fulano “a” ou o fulano “b” à sua frente, aliás, ainda ontem fui assinar um protocolo de colaboração que foi assinado em três fases a uma instituição, que no final me dizia: A Assembleia Geral desta instituição é presidida por uma pessoa que é sua adversária, e eu disse: Então e qual é o problema? Se é minha adversária ainda bem, é porque está disponível para a intervenção cívica e os Senhores Presidentes de Junta, como já o realcei sabem disso, assim como sabem todas as associações sejam culturais, sejam desportivas, sejam sociais, que felizmente ao longo destes 4 anos foram tratadas com a dignidade que merecem, com um tratamento transparente e nunca foram discriminadas em função das pessoas que estão à sua frente, porque é assim que eu entendo a democracia, é assim que eu entendo o trabalho de um autarca, acima de tudo Viseu, Viseu, Viseu, e lá muito para a frente a questão político-partidária, primeiro os interesses das populações. Muito obrigado Senhor Presidente.-----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente. Terminámos assim o Período de Antes da Ordem do Dia cumprindo todas as regras regimentais. Íamos iniciar o Período da Ordem do Dia. Recordava aos Senhores Deputados a obrigação do cumprimento do disposto que está na Resolução do Tribunal de Contas n.º 14/2011 respeitante aos Órgãos Colegiais, e dava de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para tratar do Ponto Numero Um da Ordem de Trabalhos que é a Informação Municipal. Informava que independentemente do resumo que é feito da Informação Municipal, a informação do Senhor Presidente de Câmara já foi enviada a todos os Senhores Deputados e que fará parte integral da Ata da Assembleia. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.-----

----- TREZE – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Muito obrigado Senhor Presidente, renovo os meus cumprimentos. Começar por referir às Senhoras aos Senhores Deputados e à Excelentíssima Assembleia, que, quando preparei esta informação ponderei que tipo de informação devia trazer a esta Assembleia. Entendi que o respeito que este órgão me merece e que os cidadãos me merecem, deveria levar a que fizesse uma

apresentação um pouco mais alargada do ponto de vista de balanço porque acho que é esse o respeito que se merece, isto é, se ao longo do mandato fui sucessivamente prestando toda a informação que me solicitaram faria sentido que neste momento o fizesse desta forma, e portanto, dizer que neste fim de mandato autárquico em que iniciámos, no fundo, abrimos um novo ciclo de governação local com novos desígnios, com novas prioridades, com apostas e também um novo modelo cultural, de diálogo e de participação democrática, no fundo obedeceu também muito a esta lógica de um prestar contas permanente, designadamente relatórios periódicos e detalhados que na qualidade de Presidente da Câmara, não só nesta Assembleia mas também nas Reuniões de Câmara fui prestando durante todo o mandato. Justifica-se neste momento, em particular esta informação até para que se faça um balanço daquilo que é o programa que apresentei aos viseenses há 4 anos, “Viseu Primeiro” que foi traçado num horizonte de uma década de desenvolvimento para a cidade. De facto os últimos quatro anos da governação local criaram aquilo que considero as bases de um modelo de governação local assente por um lado no fomento da cultura de cidadania, no envolvimento dos cidadãos, num trabalho em rede com as instituições, numa partilha, numa participação, isto é, num exercício permanente, desde o Conselho Estratégico ao Conselho Municipal de Educação, ao Conselho de Juventude, ao Conselho Local de Ação Social, até ao lançamento dos Orçamentos Participativos, com os três Orçamentos Participativos, levaram a que, designadamente já os dois primeiros tenham 100% de execução e que tivéssemos já alocado cerca de meio milhão de euros a estes Orçamentos Participativos numa perspetiva de incentivar as freguesias, os jovens do ensino secundário, os cidadãos a participarem na vida do nosso município, até ao cumprimento escrupuloso do Estatuto da Oposição e realçando aqui de facto a forma cordata como decorreu o mandato que los leva a chegar ao final deste mandato com mais de 8 mil, 8.700 deliberações das quais 97% por unanimidade.----- Este programa “Viseu Primeiro” configurou desde logo uma lógica de um projeto afirmativo, olhando para Viseu como cidade-região e também com uma voz no país.----- De facto Viseu, mais do que nunca hoje está no mapa económico, no mapa turístico nacional, na agenda cultural, na agenda patrimonial, na agenda tecnológica do país. Os indicadores de atração de investimento, de animação do mercado da reabilitação urbana, do turismo, da criação de emprego em que, diga-se, face a algumas críticas de algumas pessoas que despertaram há 2 meses para a política em que os empregos criados em Viseu, somados são de facto maiores do que o somatório dos empregos criados nestes municípios à volta, e eu fico sempre muito feliz quando qualquer investimento vem para a região, mas agora consultem os dados do Instituto de Emprego e obtenho exatamente essa resposta aliás, numa redução superior a 30% em 4 anos naquilo que são os desempregados do nosso concelho, com quase 2000 postos de trabalho criados, obviamente que dirão, muito há para fazer? Há sim senhor, há muito caminho aberto, há muito caminho para fazer e vamos continuá-lo de uma forma muito determinada.----- Também no plano nacional, não deixei de no meu exercício à frente da Câmara Municipal pugnar pelo reconhecimento da relevância estratégica, social, económica, histórica e cultural de Viseu na Região Centro e também na articulação do Centro-Norte do país, colocando na agenda nacional a discussão projetos, como já hoje aqui falei, designadamente da mobilidade, no plano rodoviário e plano ferroviário, e não deixei também de condenar o silêncio e o abandono do Estado Central designadamente nos dossiês do investimento económico em que invariavelmente a AICEP continua a olhar sempre para as mesmas cidades, não olhando para cidades que consolidaram o seu crescimento que são hoje cidades como é o caso de Viseu, e que são dos poucos exemplos no ponto de vista do interior que tiveram capacidade para poder, enfim, continuar a crescer. Não falarei aqui da questão da ferrovia, não falarei da questão da ligação Viseu/Satão, porque efetivamente já fiz aqui a explanação sobre estas matérias.----- Também no que diz respeito às finanças do município, definiu-se este mandato pelo rigor e

pela sustentabilidade das finanças municipais. Apresentamos contas superavitárias, o saldo municipal cresceu de 21 para 32 milhões de euros, e um endividamento menor de 3 milhões de euros ao longo destes 4 anos, para além de todo o investimento que efetuámos.-- Boas contas fazem boas organizações que permitem também a sustentabilidade das próprias organizações, e foi também com as boas contas que aprovámos o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, considerado o melhor plano para o desenvolvimento do Centro Histórico ao nível de toda a Região Centro, dito pela Senhora Presidente da CCDR, foi também ao nível da visão de futuro que temos neste momento em visto do Tribunal de Contas o Plano da Mobilidade de Viseu designadamente a vertente dos transportes. Foi também com esta lógica de olharmos para todos, para além do investimento nas freguesias, olhámos para os bairros criando o programa “Eu gosto do meu bairro”, e noutras áreas, como já referi aqui na vertente da educação, o Viseu Educa, aliás com a reconstrução neste momento da Viriato e também da Grão Vasco, nas freguesias todos os Senhores Presidentes de Junta desenvolveram connosco logo no início do mandato os chamados Planos de Desenvolvimento Local, que foram o pilar digamos assim, da nossa ação em cada uma das freguesias, e o pilar da política de coesão local, e portanto, com estes vários programas, reforçámos e procurámos dotar o concelho dos instrumentos necessários, o Viseu Investe, o Viseu Educa, o Viseu Viva, o Viseu Terceiro, o Viseu Ativo, o Viseu Habita, o Viseu Património, o Viseu Participa, o MUV, o Plano Estratégico, a “Beira Amiga” a “Viseu Marca”, a revitalização da Feira de São Mateus a própria conceção do Viseu Arena, o Viseu Rural, são tudo marcas do trabalho feito ao longo destes 4 anos numa lógica de desenvolvimento e esta capacidade de planeamento estratégica foi acompanhada de empenho e zelo do executivo e de envolvimento dos vários parceiros, de facto planear é indispensável a uma boa ação, mas não dispensa fazer e a agenda económica e de investimentos também constituiu um dos três pilares da estratégia “Viseu Primeiro”, criámos desde logo o “Viseu Investe” uma “via verde” para o investimento económico, o regulamento municipal para o estímulo ao investimento produtivo, fixámos mais de 132 milhões de euros de investimentos privados, que estão a gerar, só estes fixados por nós, mais de 1400 postos de trabalho diretos. Em 4 anos, o desemprego registado no concelho foi reduzido em mais de 30 % .-----

No concelho foram radicadas insígnias empresariais de referência, por mais que se procure desvalorizar, são vitórias da nossa cidade, são vitórias do nosso concelho, todos os municípios deste país gostavam de ter uma IBM, de ter uma ALTICE, uma BizDirect, um Hospital da CUF, gostariam de ver grupos como a Visabeira, a Habidecor, a Gouveia e Campos ou a Casa de Saúde, a terem estímulo para continuar a investir como estão neste momento no concelho, para além de outros que já referi na minha intervenção anterior, e não deixando de falar também neste último investimento que é a Central de Biomassa que é estruturante para diferentes domínios.-----

Também no Turismo, os números conhecidos e estimados são o reflexo da oportunidade e também do carácter vencedor de uma estratégia de marketing territorial que pusemos em marcha em 2014 e que foi depois reforçada através da criação da Viseu Marca.-----

Esta estratégia assenta na valorização das identidades autênticas de Viseu, materiais e imateriais, e teve também a visão de distinguir novos atributos na sua promoção, como os vinhos do Dão a Feira de São Mateus, o património cultural e ambiental e o fomento do empreendedorismo e também a criatividade local, portanto, crescemos desde 2014 em dormidas, muito acima da média regional e acima da média nacional. 13%, 18% e a dois dígitos em 2016 e 2017, o que nos leva a ter passado de 100 mil dormidas para mais de 200 mil dormidas que iremos atingir este ano, que de facto é também o resultado do trabalho de muita gente.-----

Estima-se que este crescimento gere, em valor, mais de 12 milhões de euros por ano, e contribua para a criação ou sustentação de centenas de postos de trabalho diretos e

indiretos. Também, o projeto VISEU ARENA, que está em fase de lançamento de concurso, será uma nova âncora nesta estratégia de afirmação e também de promoção.-----
De facto nestes quatro anos, também nos preocupámos muito com a questão ambiental, aliás, construímos o maior equipamento ambiental de sempre na região e um dos maiores do país, a nossa ETAR Viseu Sul, que é um emblema e uma realidade em pleno funcionamento.-----

Levámos ainda as redes de água e saneamento a mais 5000 habitações e com os investimentos em curso, cujas obras estão todas consignadas, em boa hora candidatados ao PORTUGAL 2020, chegaremos a taxas de cobertura superiores a 99% no caso da água, e superiores a 98% no caso do saneamento.-----

São beneficiadas especialmente nestas operações localidades de freguesias de baixa densidade.-----

Temos ainda em curso o maior investimento de sempre na coesão local, com mais de 40 milhões de euros de obras nas 25 Freguesias, sem discriminações, nesta lógica de programas bem definidos com cada um dos Senhores Presidentes de Junta.-----

Na questão do Viseu Educa, já falámos também sobre isso, mas não queria deixar de realçar exatamente o projeto de envolvimento que representa o Viseu Educa, são hoje as crianças envolvidas, para além das condições que já referi, há cerca de 30 projetos no Viseu Educa que hoje estão a ser desenvolvidos para promoção do sucesso escolar, o ensino artístico, o desporto, o diálogo intergeracional, a inclusão social, o combate ao *bullying*, entre outras questões.-----

Também no domínio dos transportes foram mais de 2 milhões de euros por ano para apoio aos transportes e às refeições escolares, a introdução do “kit escolar” que foi feito à 3 anos, e este ano também contemplando todas as crianças do pré-escolar e também do ensino básico, é uma ajuda às famílias, assim como este esforço conjunto feito entre a Câmara e o Estado Central, para que todos os alunos do ensino básico recebam os seus manuais e também os seus livros de exercícios. Também o esforço que temos vindo a fazer na reabilitação de escolas designadamente a construção da Aquilino Ribeiro, que alguns se calhar já esqueceram, mas também recentemente as escolas que eu referi na intervenção que fiz para responder ao Senhor Deputado Carlos Cunha.-----

No Centro Histórico, pusemos em curso, em apenas 3 anos, a maior dinâmica de sempre no repovoamento e na reabilitação do edificado. O investimento privado em transações e obras particulares é já superior a 30 milhões de euros em apenas quatro anos. Face ao mandato anterior, estas dinâmicas mais que triplicaram em número de imóveis e também em volume de investimentos, aliás, crescimento do volume de transações de imóveis é de 385% e, em valor, de 275%. Já no capítulo dos incentivos municipais à reabilitação na ARU Área de Reabilitação Urbana, os apoios municipais cresceram de 31 para 106 imóveis beneficiados, num aumento de 342% em volume e de 633% em valor. São de facto números expressivos que refletem uma política proactiva e ao mesmo tempo estruturada.--

No contexto deste projeto “VISEU VIVA”, que foi objeto de uma discussão pública, temos hoje, como ainda tive há dias a oportunidade de estar na Escola Mariana Seixas no Centro Histórico. Ainda no domínio do “Reabilitar para Arrendar”, ainda iremos entregar as últimas chaves a 5 famílias que vão habitar o edifício que terminámos agora no final da Rua Direita.-----

Também no domínio do Património, em boa hora se constitui este grupo do “VISEU PATRIMÓNIO”, liderado por o Professor Raimundo Mendes da Silva. Este programa, com um horizonte de trabalho até 2024, permitiu já sinalizar Viseu no mapa da investigação e da reabilitação patrimonial do país. Mantemos hasteada a bandeira de um reconhecimento internacional, mas mais importante do que isso, temos em curso uma operação de resgate da alma do nosso património e também do nosso Centro Histórico.----

Também nestes quatro anos demos um novo fôlego ao apoio solidário a famílias carenciadas no concelho, quer numa ótica de socorro social, quer numa ótica mais

estruturante de mobilidade social e também de qualificação das condições de vida dos munícipes. Neste mandato, 335 famílias foram beneficiadas pelo programa “Viseu Habita”, 230 das quais já com as obras concluídas. Investimos mais de 2 milhões de euros nesta causa social.-----

Este é um programa socialmente muito nobre, 100% municipal, que financia a reabilitação de habitações precárias de famílias carenciadas, muitas delas com filhos.-----

Viseu é de facto uma realidade social e territorial desigual. Levar o mesmo padrão de qualidade de vida e de oportunidades a todo o concelho é de facto um desígnio de justiça social pelo qual o Município deve lutar, e continua a lutar sem fronteiras ideológicas.-----

A política municipal orientada também para a promoção da qualidade de vida definiu-se ainda por aposta determinada e consequente na promoção da prática desportiva de todas as gerações e também em todas as freguesias.-----

Nos últimos 4 anos, em resultado desta visão, incrementámos em 60% os apoios municipais ao tecido desportivo. Apoiamos hoje mais atletas, mais crianças, mais mulheres, mais seniores, mais modalidades. Só no apoio direto da autarquia são 3400 atletas, somando os que não são apoiados, porque não o solicitam, temos hoje 4700 atletas federados no nosso concelho. Atualmente também, mais de 2200, aliás, são 2300 seniores de Viseu que são praticantes de atividade física regular com qualidade, com acompanhamento, e hoje com um enquadramento em todas as freguesias do concelho. São mais 60% de praticantes que em 2013, com uma oferta duplicada das horas de aulas.-----

Nas infraestruturas desportivas, os investimentos realizados são evidentes em todo o concelho e a pensar em diferentes necessidades.-----

No Fontelo, requalificámos o Pavilhão Desportivo, os campos e os relvados, e não deixamos de investir na manutenção das Piscinas e do Estádio. Em muitas freguesias investimos na construção ou alargamento de equipamentos. São exemplos Ranhados, onde está a nascer o novo polo desportivo do concelho, a Quinta da Cruz, onde neste momento também está a obra a decorrer, em Vila Chã de Sá, em Prime, Lordosa e Cavernães.-----

Olhámos também aos pequenos detalhes designadamente os parques infantis do concelho, e os parques de “Gerações Ativas” de preferência localizados na proximidade.-----

Também requalificámos e alargámos o Parque Urbano de Santiago, criando uma nova grande zona de lazer familiar, reconciliando a cidade com o rio e conquistando mais de cerca de 60% de área disponível com novas valências de atividade física informal e livre para todos. Silenciosamente, estamos de facto a investir na modernização e no reequipamento de limpeza, aliás, ainda hoje recebemos mais duas máquinas elétricas, resultado do concurso ao Fundo do Carbono que nos permite neste momento fazer incrementar muito o número de máquinas todas elas elétricas que estamos a adquirir para o município, máquinas varredoras e de limpeza, e portanto, defendendo aqui esta tradição da “cidade jardim”, com meios mais eficazes e ao mesmo tempo mais amigos do ambiente.-----

O “Eu Gosto do Meu Bairro”, é outro dos programas que lançámos também com carinho, da regeneração de aglomerados habitacionais. Só em 2017 e 2018 serão reabilitados 8 bairros, beneficiando mais de 12 mil pessoas.-----

Encontra-se também em franca concretização o programa “Viseu Seguro”, quer na cidade como em todas as freguesias. Investimos mais de 4 milhões de euros na qualidade das nossas estradas e no reforço da segurança das pessoas.-----

A nossa Feira de São Mateus que foi aqui realçada pelo Senhor Presidente da Junta de Viseu, que eu saúdo também e agradeço a sua intervenção, de facto, vive hoje um novo tempo áureo. É já um certame popular histórico de referência no país. Foram 4 anos de trabalho intenso para mudarmos esta realidade da Feira Franca de S. Mateus, no fundo respeitar a sua tradição dos 625 anos. Introduzimos uma lógica de modernidade, desde o seu *layout*, à aforma como hoje é mais fácil circular, à sua segurança, às condições de higiene em tudo nós mexemos, para já não falar do cartaz, hoje temos um verdadeiro

festival urbano dentro da própria Feira, e para além de todas as vertentes que aqui também já foram enfatizadas e que me dispense aqui de estar a enfatizar. Realçar que só este ano, já vamos com mais 1 milhão de pessoas e é expectável que a nossa Feira Franca de S. Mateus possa este ano atingir 1 milhão 150 mil pessoas, e somos nós os de cá que usufruímos dela, são os de cá que vivem fora e que todos os anos renovam a sua visita, mas também são muitas pessoas por esse país fora, por essa Península Ibérica fora que passaram a ter um motivo para virem à Feira de S. Mateus, para além de inúmeros estrangeiros que felizmente nos têm vindo a visitar, e portanto, hoje esta Feira Franca de S. Mateus tem de facto um impacto grande na economia, aliás, os indicadores disponíveis do crescimento da economia e do turismo desde 2014 até 2017 são de facto bem emblemáticos deste trabalho que tem vindo a ser feito para além de que hoje, 50% do universo total dos operadores da Feira de S. Mateus são oriundos da Região de Viseu, e, o peso das empresas de Viseu é mesmo de 40%, o que significa que temos também procurado envolver mais empresas de cá. Alcançámos portanto, uma performance de facto invejável e a Feira de S. Mateus para além da notoriedade, para além de todo o impacto que tem, tem de facto um impacto económico muito grande, aliás, estimamos que só à volta da Feira, não só da atividade direta da Feira, a Feira possa ter um impacto direto superior a 60 milhões de euros, 10 milhões na economia local e 50 milhões da própria Feira, aliás, são estudos feitos pela própria ADIV em dois momentos e que temos vindo a atualizar.-----

Investimos também continuamente em algo que serviu na altura para algumas pessoas duvidarem, designadamente o investimento no nosso Aeródromo Municipal. Acreditamos no potencial geoestratégico de Viseu e alcançámos, por via da nossa ação, a inserção na rota aérea regular Bragança/Portimão com os níveis de adesão que ela hoje tem, aliás, a evolução da utilização do Aeródromo é notável, tendo passado de 273 movimentos registados em 2014 para mais de 9000 em 2016, continuando em 2017 a bater recordes, neste momento temos quase já um número de movimentos igual ao do ano passado.-----

Fruto ainda desta visão estratégica e do investimento feito, o Aeródromo Municipal passará a ter capacidade, aliás, desde esta semana, devidamente certificado de realizar voos noturnos, com importância para a Proteção Civil, para o socorro, mas esperamos também noutras vertentes a curto prazo.-----

Está também lançada a construção do novo Quartel de Bombeiros que se localizará também no Aeródromo, já chegou o visto do Tribunal de Contas que nos permite consignar a obra nos próximos dias e iniciar a construção que cria no Aeródromo de Viseu uma dinâmica na área da Proteção Civil extremamente importante para a sua potenciação.-----

Já falei também da Central de Biomassa, já falei da importância que ela vai ter não só pelos postos de trabalho criados diretos e indiretos, estamos a falar de 300 postos de trabalho, mas também da importância que terá na geração de energia limpa e da importância que vai ter na limpeza das nossas florestas, vai produzir energia capaz de alimentar 40 mil habitações, é de facto uma infraestrutura muito importante que conseguimos captar para Viseu. -----

Também estamos a apresentar no âmbito da Feira de São Mateus o projeto “VISEU ARENA”, que será a maior sala de espetáculos e recinto multiusos do Centro de Portugal, resultante de uma operação de requalificação, um *upgrade* técnico e *restyling* global do Pavilhão Multiusos de Viseu, aliás, é caso para dizer que quem não tem cão caça com gato, e assim passaremos a ter muito brevemente uma sala com uma arena de 2500 metros quadrados e uma capacidade estimada para mais de 5500 espetadores, cumprindo digamos assim uma lacuna que tínhamos na cidade, e lançando esta sala definitivamente como a maior sala da Região Centro e beneficiando da nossa posição estratégica. Este projeto visa ainda gerar oportunidades de desenvolvimento de competências empresariais e técnicas locais, aliás, em várias áreas isso se tem vindo a verificar, e nesta também

estamos em crer que a fixação de pessoas ligadas à cultura e à produção de espetáculos vai permitir com o Viseu Arena ainda dar um salto qualitativo maior e no fundo, suscitar o empreendedorismo e o emprego local também nesta área.-----

Gostava também de referir porque é recente, é recente e importante, a esta celebração de um acordo estratégico de cooperação que une aqui 8 municípios, Viseu, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão, S. Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva e Vouzela, tendo em vista constituir uma empresa intermunicipal de abastecimento de água e saneamento na região. Bem sei como se tem procurado desvirtuar a importância desta parceria. A Câmara de Viseu, as Águas de Viseu podiam ficar calmamente sossegadas no seu espaço e pensar só neste território. Não, temos uma visão regional, e por isso é que convidámos, é um trabalho que tem vindo a ser feito há mais de 2 anos, há cerca de dois anos e meio, convidámos estes Presidentes de Câmara, os meus colegas, para definirmos uma estratégia comum, e é isso que nós temos vindo a fazer, não é agitar-se o papão de que isto vai ser privatizado, quando toda a gente sabe, mesmo os que criticam, que existe legislação que nunca o permitiria e como toda a gente sabe que este Presidente da Câmara sempre assumiu o compromisso que nunca o faria, vem-se agitar o papão de que se vai aumentar o preço da água, não, vamos é procurar também levar a água e levar o saneamento a sítios onde eles não existem, designadamente a concelhos vizinhos, e mais do que isso, aproveitar fundos comunitários, é que esquecem-se aqueles que criticam, que há neste momento uma janela aberta que nos permite potenciar e fazer o reforço na nossa Barragem de Fagilde, que poderá permitir, no fundo, termos ali a capacidade de armazenar mais cerca de 1 milhão de metros cúbicos com este projeto, o investimento também na ETA, que nos poderá permitir também recuperar quase 1 milhão de metros cúbicos no desperdício que são as lamas depois das águas lavadas e para além de um reservatório no Viso que permitirá aumentar também a capacidade de abastecimento a toda a rede que tem vindo a crescer. Eu pergunto, isto não é estratégico? Não é estratégico pensar num projeto como a Barragem do Vouga que não será seguramente inaugurada por mim, porque quando ela chegar a estar construída, mesmo que fizesse os 3 mandatos já não estaria aqui, mas é pensar no futuro, é pensar no desenvolvimento de uma região, e portanto, acho lamentável que efetivamente as pessoas possam pôr o interesse, a mesquinhez, da político-partidária à frente daquilo que é o interesse regional que envolve pessoas de vários partidos, aliás, ainda estivemos juntos na terça-feira, os 8 Presidentes de Câmara a assinar este protocolo, portanto, este contrato que no fundo nos vai permitir dentro do prazo certo, que é até ao final do ano apresentarmos uma candidatura substancial para apoio por parte do POSSEUR a esta realidade, enfim, eu sei que às vezes é fácil falar, é muito mais difícil fazer, e as dinâmicas criam-se com trabalho, não é com 31 de boca como alguns fazem, que nunca lhes vi fazer nada, mas estão sempre a opinar sobre tudo e nunca da forma positiva, estão sempre a ver o cisco, estão sempre a ver onde é que está o problema para levantar e não numa perspetiva positiva, e queria aqui realçar, aliás, o sentido de missão dos Senhores Vereadores aqui presentes do Partido Socialista, que olharam para esta matéria com sentido de responsabilidade com que tem que ser olhada, e portanto, não queria também deixar de realçar, e também o Vereador do CDS que votou favoravelmente para que isto se possa desenvolver, andamos a falar da Barragem do Vouga há décadas, mas finalmente estamos a dar passos concretos para a sua construção e para resolvermos o problema da água, ainda para mais, num ano como este, um ano de seca severa, em que qualquer adiamento ainda põe mais em causa o atingimento deste objetivo, e portanto, sejamos responsáveis, púnhamos as questões partidárias de lado, e olhemos para aquilo que é o interesse da nossa região que é muito mais do que essa questão, aliás, o tema final que trago aqui é um pouco aquilo que os senhores fazem, que é o folclore, folclore permanente, mas enfim, para o ano vão ter oportunidade, porque como nós vamos ser a Capital Europeia do Folclore e vamos ter cá a EUROPEADE, aí podem à vontade usufruir do espaço que vamos criar e dar livre expansão às vossas capacidades de dança folclórica,

podem aproveitar vários estilos, vamos ter cá mais de 300 grupos, 28 países, folclore de todo o país, enfim, podem dar asas à vossa imaginação e o folclore que hoje fazem muitas vezes com questões de grande relevância podem fazê-lo aqui, portanto, terminar exatamente com esta questão, de para o ano, Viseu estará no centro do país, no centro da Europa exatamente como o local onde se reunirão grande parte das competências no domínio da cultura tradicional portuguesa, com um trabalho que está a ser feito pela Senhora Vereadora Odete, com os nossos grupos, fazendo um *upgrade* e ao mesmo tempo de envolvimento de todo um país neste desígnio, aliás, tem já um alto patrocínio, quero-vos dizer que a EUROPEADE já tem o alto patrocínio do Senhor Presidente da República para efeitos da sua realização e estou em crer que o Senhor Ministro da Cultura, com as reuniões que temos mantido, não deixará de colocar isto como um desígnio nacional para que o país se reconcilie com as suas tradições, que se reconcilie com o seu folclore, e tenho também a expectativa que a própria RTP com que tenho vindo a conversar, não deixará de dar o devido destaque a este evento internacional que poderá mudar, digamos assim, a forma como nós em Portugal temos olhado para as tradições, e portanto, minhas caras e caros amigos, o que eu vou quero dizer é o seguinte: Esta é uma função muito nobre. A função de autarca é de facto uma função muito nobre, é uma função de proximidade onde é preciso estarmos 24 horas por dia disponíveis para as solicitações dos nossos cidadãos e tem sido exatamente esta a postura que esta equipa tem tido, uma equipa sempre virada para a ação, virada para a abordagem positiva dos problemas, procurando sempre encontrar soluções, faz-se tudo? Obviamente que não se faz tudo, nunca se faz tudo, 4 anos é um prazo curto, aliás, acho mesmo que devíamos ter mandatos de 6 anos e limitações de dois, acho que os mandatos autárquicos são demasiado curtos, sobretudo para o primeiro mandato, já o defendo há muitos anos, deviam ser dois mandatos de 6 anos, deviam ser os mandatos que nós deveríamos ter, isto dava até outra estabilidade ao desenvolvimento das políticas, agora, temos muito orgulho do trabalho feito, temos muito orgulho das sementes que lançámos à terra e não permitimos que achincalhem trabalho sério, com pés assentes na terra, e a pensar no futuro, de serviço puro às nossas comunidades, e portanto, não podia deixar de hoje, neste balanço, porque acho que é o meu dever enquanto Presidente da Câmara é fazer aqui o balanço, mesmo que eu tenha visto alguns Senhores Deputados da oposição que preferiram conversar uns com os outros, dando pouca atenção até para depois dizerem que o Senhor Presidente não falou disto ou não falou daquilo, ou para procurarem enfatizar sempre aquela virgulazinha que faltou na intervenção, mas enfim, é a lei da vida, também já estou habituado a isso, convivo muito bem com essa realidade, aos 56 anos não vou mudar, vou continuar exatamente com esta forma de estar, com a mesma determinação com que tenho estado sempre, em defesa da minha Terra, em defesa da minha Cidade, em defesa do meu Concelho. Muito obrigado.-----

TRANSCRIÇÃO INTEGRAL DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU À ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VISEU EM 15 DE SETEMBRO DE 2017.-----

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

Exmos. Senhores Deputados,-----

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 2 do art.º 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, venho apresentar a informação escrita acerca da atividade e da situação financeira, acompanhada das matérias referidas no nº 4 do art.º 35º, do mesmo diploma legal.

1. Cumprir-se-á em breve o fim do mandato autárquico para o qual fomos eleitos pelo Povo de Viseu, mandato que abriu um novo ciclo de governação local, com novos desígnios, prioridades e apostas e também um novo modelo cultural, de diálogo e de participação democrática.-----

Sem prejuízo dos relatórios periódicos e detalhados que na qualidade de Presidente da Câmara tenho apresentado a esta Assembleia, no escrupuloso respeito pelas obrigações de prestação de contas e escrutínio a que estou sujeito, justifica este momento em particular uma

informação sumária em jeito de balanço da implementação da estratégia e do programa “Viseu Primeiro”, traçados com o horizonte de uma década de desenvolvimento.-----

2. Os últimos quatro anos da governação local criaram as bases de um modelo de governação local assente no fomento de uma cultura de cidadania, de envolvimento e de trabalho em rede com as instituições. O poder autárquico em Viseu é hoje partilhado e participado no seu exercício. Adotámos um Conselho Estratégico para consulta das forças vivas do concelho em matérias de relevo local e regional, reativámos os Conselhos Municipais de Educação e Juventude e o Conselho Local de Ação Social, que são parceiros de carne e osso nas políticas municipais, lançámos consultas e debates públicos sobre programas e projetos, promovemos e executámos três Orçamentos Participativos, com uma elevada adesão coletiva e uma taxa de concretização de 100% dos primeiros dois instrumentos.-----

Os três Orçamentos Participativos de Viseu representam já perto de meio milhão de euros e um total de 20 projetos vencedores, 8 dos quais (relativos às primeiras duas edições) já implementados. O envolvimento ativo das Freguesias e das Escolas Secundárias e de Ensino Superior nestes instrumentos é uma marca desta experiência fundadora e pioneira de democracia participativa em Viseu.-----

Na governação camarária, respeitámos o estatuto da Oposição e cumprimos escrupulosamente os seus direitos, contribuindo para um ambiente favorável de convergências expresso de resto na muito elevada taxa de deliberações por unanimidade, na ordem dos 97%.-----

3. O programa “Viseu Primeiro” configura um projeto afirmativo, onde Viseu emerge como cidade-região e com uma voz no país.-----

Viseu está hoje, mais do que nunca, no mapa económico, no mapa turístico nacional, na agenda cultural, patrimonial e tecnológica do país. Os indicadores de atração de investimento, de animação do mercado da reabilitação urbana, do turismo, da criação de emprego (superior à soma do emprego criado nos concelhos industrializados envolventes) e da redução do desemprego (superior a 30% em quatro anos) confirmam-no. Muito está por fazer, mas muito caminho foi aberto e feito.-----

No plano nacional, não deixei de no meu exercício à frente da Câmara Municipal pugnar pelo reconhecimento da relevância estratégica, social, económica, histórica e cultural de Viseu na Região Centro e na articulação do Centro-Norte do país, colocando na agenda nacional a discussão projetos de mobilidade estruturantes para Viseu, no plano rodoviário e ferroviário.-----

Nesse contexto, não deixei de condenar veemente o silêncio e o abandono do Estado Central nesses dossiês fundamentais, assim como em matérias relacionadas com o investimento económico e a segurança.-----

As recentes propostas do Governo Central em relação aos estudos prévios para o projeto de ligação em autoestrada Viseu/Coimbra mereceu a manifestação da nossa reprovação liminar, ao excluir Viseu e toda a região até Santa Comba Dão dessa acessibilidade. De igual modo a voz camarária não se fez calar perante o discurso equívoco e inconsequente nacional sobre o projeto de ligação ferroviária Aveiro/Salamanca, como no abandono sem qualquer explicação do ramal de ligação a Viseu da linha ferroviária da Beira Alta. Por sua vez, as propostas apresentadas para a requalificação da ligação Viseu/Sátão e do ex-IP5 não traduzem senão uma política de desresponsabilização do Estado Central, numa tentativa de alijar obrigações e encargos, dando por letra morta compromissos anteriormente assumidos.- A convergência dos órgãos autárquicos e das forças políticas de Viseu é, ainda mais, fundamental para fazer ouvir uma voz coletiva que faça repor junto do Estado Central justiça e equidade territoriais.-----

4. A governação local neste mandato definiu-se pelo rigor e pela sustentabilidade das finanças municipais. Apresentamos contas superavitárias, credíveis, transparentes. Herdamos uma boa situação financeira mas ainda a melhorámos, com um saldo municipal a crescer de 21 para 32 milhões de euros, e um endividamento menor em 3 milhões de euros.---

Estas boas contas são a melhor base de sustentabilidade para empreender o vasto conjunto de investimentos previstos e em curso, nomeadamente no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, na Mobilidade Urbana de Viseu (MUV), no programa de reabilitação de bairros habitacionais “Eu gosto do meu bairro”, no Viseu Educa (com a reabilitação de escolas estruturantes como a Grão Vasco e a Viriato) ou nos Planos de Desenvolvimento Local de Viseu, pilar da política de coesão local que promovemos, na defesa de uma democratização de um elevado padrão de qualidade de vida.-----

Deve orgulhar-nos ainda o facto de todos os programas e instrumentos municipais que lançámos ou reformámos estarem hoje em velocidade de cruzeiro. Do Viseu Investe ao Viseu Educa, do Viseu Viva ao Viseu Terceiro, do Viseu Ativo ao Viseu Habita, do Viseu Património ao Viseu Participa, do MUV ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, da “BEIRA AMIGA” à “VISEU MARCA”, da revitalização da Feira de São Mateus à conceção do Viseu Arena.-----

A capacidade de planeamento estratégica foi acompanhada de um empenho e de zelo executivos. Planear é indispensável à boa ação, mas não dispensa fazer. A execução qualidade de investimentos estratégicos é outro eixo da ação governativa local.-----

5. A agenda económica e de investimento constituiu um dos três pilares da estratégia “VISEU PRIMEIRO”. Acreditamos que a economia e o emprego são uma base indispensável de sustentabilidade social, de progresso e felicidade coletiva e individual. Instituímos no VISEU INVESTE uma “via verde” para o investimento económico.-----

Em consequência da aprovação do regulamento municipal para o estímulo ao investimento produtivo (que procede a incentivos financeiros diretos em função do investimento, do emprego e das taxas municipais efetivamente pagas), atraímos e fixámos mais de 132 milhões de euros de investimentos privados, que estão a gerar mais de 1400 postos de trabalho diretos. Em 4 anos, o desemprego registado no concelho foi reduzido em mais de 30%.-----

No concelho foram radicadas insígnias empresariais de referência como a IBM, a ALTICE, a BizDirect e a CUF, juntando-se a outras em expansão como a Visabeira, a Habidecor, a Gouveia e Campos ou a Casa de Saúde, também beneficiadas pelos instrumentos do VISEU INVESTE. A este conjunto relevante juntou-se recentemente a futura Central de Biomassa de Viseu, já em fase de execução.-----

No Turismo, os números conhecidos e estimados são o reflexo da oportunidade e do carácter vencedor de uma estratégia de marketing territorial que pusemos em marcha em 2014 e que foi reforçada executivamente na criação da VISEU MARCA. Esta estratégia assenta na valorização das identidades autênticas de Viseu, materiais e imateriais, e teve a visão de distinguir novos atributos na sua promoção, como os vinhos do Dão (produto endógeno de especial relevância rural, cultural e económica), a Feira de São Mateus (o mais importante e histórico dos eventos da região), o património cultural e ambiental e o fomento do empreendedorismo e da criatividade local.-----

Em Viseu, concelho, crescemos continuamente desde 2014 em dormidas, acima da média regional e acima da média nacional. 13%, 18% e a dois dígitos em 2016 e 2017.-----

Alcançaremos, em 2017, “Ano Oficial para Visitar Viseu”, o melhor ano na procura turística da última década, pelo menos.-----

Estima-se que este crescimento gere, em valor, mais de 12 milhões de euros por ano, e contribua para a criação ou sustentação de centenas de postos de trabalho diretos e indiretos. O projeto VISEU ARENA, apresentado nesta edição da Feira de São Mateus, será uma nova âncora nesta estratégia de afirmação e promoção.-----

6. Nestes quatro anos, construímos e pusemos em funcionamento o maior equipamento ambiental de sempre da região: a ETAR VISEU SUL. É um emblema e uma realidade em pleno funcionamento.-----

Levamos ainda as redes de água e saneamento a mais 5000 habitações e com os investimentos em curso, em boa hora candidatados ao PORTUGAL 2020, chegaremos a

taxas de cobertura de 99% e 98% no concelho. São beneficiadas especialmente nestas operações localidades de freguesias de baixa densidade.-----

Temos ainda em curso o maior investimento de sempre na coesão local, com mais de 40 milhões de euros de obras nas 25 Freguesias, sem discriminações.-----

7. O programa “Viseu Educa” é hoje uma realidade dinâmica, coletiva e inovadora nas escolas do concelho, designadamente das relativas ao Pré-Escolar e 1º Ciclo de Ensino Básico, formada por 113 estabelecimentos de ensino da rede pública e mais de 5200 crianças. Este é um dos programas mais relevantes que empreendemos e vai muito além de uma dimensão infraestrutural de intervenção. É já hoje um caso de referência no planeamento e cooperação educativas ao nível local. Representa hoje um universo superior a 30 projetos, em áreas tão diversificadas como o sucesso escolar, o ensino artístico, o desporto, o diálogo intergeracional, a inclusão social, o combate ao bullying, entre outras. Hoje 3900 crianças têm acesso a formação artística nas nossas escolas e mais de 1100 a salas de estudo.-----

Apoiámos com mais de 2 milhões de euros por ano os transportes escolares e as refeições escolares e soubemos criar novas medidas de apoio às famílias, como o “kit escolar” e o pagamento dos livros de fichas dos manuais escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico, não previstos no financiamento do Estado Central.-----

Construímos a Escola Básica Aquilino Ribeiro e reabilitámos várias escolas prioritárias, como a da Ribeira, e não deixámos de erradicar completamente as coberturas de amianto das nossas escolas, em apenas 2 anos. Temos em curso as tão desejadas obras de requalificação integral da Escola Grão Vasco e da Escola Viriato, ainda que essas não fossem uma responsabilidade do Município.-----

8. No Centro Histórico, pusemos em curso, em apenas 3 anos, a maior dinâmica de sempre no repovoamento e na reabilitação do edificado. O investimento privado em transações e obras particulares é já superior a 30 milhões de euros, em apenas quatro anos. Face ao mandato anterior, estas dinâmicas mais que triplicaram em número de imóveis e em volume de investimentos.-----

Face ao ciclo imediatamente anterior, o crescimento do volume de transações de imóveis é de 385% e, em valor, de 275%. Já no capítulo dos incentivos municipais à reabilitação na ARU – Área de Reabilitação Urbano, os apoios municipais cresceram de 31 para 106 imóveis beneficiados, num aumento de 342% em volume e de 633% em valor. São números expressivos que refletem uma política proactiva e estruturada.-----

No contexto da estratégia “VISEU VIVA”, propusemos e estimulámos a transferência da Escola Profissional Mariana Seixas para a Rua Direita, injetando nova vitalidade social, económica e cultural na mais emblemática e estruturante das artérias do coração antigo da cidade. Fomos pioneiros no acesso e na execução do programa “Reabilitar para Arrendar”, levando 18 jovens famílias a viver no Centro Histórico.-----

Ao mesmo tempo pusemos em curso o projeto “VISEU PATRIMÓNIO”, coordenado por um grande especialista em reabilitação de património, o Prof. Raimundo Mendes da Silva. Este programa, com um horizonte de trabalho até 2024, permitiu já sinalizar Viseu no mapa da investigação e da reabilitação patrimonial do país. Mantemos hasteada a bandeira de um reconhecimento internacional, mas mais importante do que isso temos em curso uma operação de resgate da alma do nosso património e do nosso Centro Histórico.-----

9. Nestes quatro anos demos um novo fôlego ao apoio solidário a famílias carenciadas no concelho, quer numa ótica de socorro social, como numa ótica mais estruturante de mobilidade social e qualificação das condições de vida dos munícipes. Neste mandato, 335 famílias foram beneficiadas pelo programa “Viseu Habita”, 230 das quais já com as obras concluídas. Investimos mais de 2 milhões de euros nesta causa social.-----

Este é um programa socialmente nobre, 100% municipal, que financia a reabilitação de habitações precárias de famílias carenciadas, muitas delas com filhos.-----

Viseu é ainda uma realidade social e territorial desigual. Levar o mesmo padrão de qualidade de vida e de oportunidades a todo o concelho é um desígnio de justiça social pelo qual o Município deve lutar, sem fronteiras ideológicas.-----

10. A política municipal orientada para a promoção da qualidade de vida definiu-se ainda por aposta determinada e consequente na promoção da prática desportiva de todas as gerações e em todas as freguesias. Nos últimos 4 anos, em resultado desta visão, incrementámos em 60 por cento os apoios municipais ao tecido desportivo. Apoiámos hoje mais atletas, mais crianças, mais mulheres, mais seniores, mais modalidades. Em 2017 são mais 25% os atletas apoiados, num total de 3400, do que em 2013.-----

Atualmente, mais de 2200 seniores de Viseu são praticantes de atividade física de qualidade e em todas as freguesias desde 2016. São mais 60% de praticantes que em 2013, com uma oferta duplicada das horas de aulas.-----

Nas infraestruturas desportivas, os investimentos realizados são evidentes em todo o concelho e a pensar em diferentes necessidades.-----

No Fontelo, requalificámos o Pavilhão Desportivo, os campos e os relvados, e não deixamos de investir na manutenção das Piscinas e do Estádio. Em muitas freguesias investimos na construção ou alargamento de equipamentos. São exemplos Ranhados, onde nascerá o novo polo desportivo do concelho, a Quinta da Cruz, Vila Chã de Sá, Prime, Lordosa e Cavernães. Olhámos aos detalhes e reforçámos e qualificámos jardins infantis e parques de “Gerações Ativas” em praticamente todas as freguesias.-----

11. Requalificámos e alargámos o Parque Urbano de Santiago, criando uma nova grande zona de lazer familiar, reconciliando a cidade com o rio e conquistando mais cerca de 60% de área disponível com novas valências de atividade física informal e livre para todos. É um novo pulmão verde na cidade-jardim, que temos não apenas mantido mas também sujeito a um projeto de investigação, inventariação e boas práticas.-----

Silenciosamente, estamos a investir na modernização e no reequipamento da limpeza urbana da cidade, com a aquisição de novas máquinas varredoras e de limpeza. Queremos defender a tradição da “cidade jardim”, com meios mais eficazes e mais amigos do ambiente.-----

12. Temos em execução o programa “Eu gosto do meu bairro”, dedicado à regeneração de aglomerados habitacionais. Só em 2017 e 2018 serão reabilitados 8 bairros, beneficiando mais de 12 mil pessoas.-----

Encontra-se ainda em franca concretização o programa “Viseu Seguro”, quer na cidade como em todas as freguesias. Investimos mais de 4 milhões de euros na qualidade das nossas estradas e no reforço da segurança das pessoas.-----

13. A Feira de São Mateus vive hoje um novo tempo áureo: é já o certame popular histórico de referência no país.-----

Esta conquista é o resultado de uma estratégia persistente de revitalização e modernização baseada nas suas raízes, na sua história e em muitas das suas tradições (como o Dia de Viriato, o Concurso dos Vestidos de Chita e as gincanas de veículos motorizados), na qualificação da infraestrutura municipal que é o Campo de Viriato, na valorização da economia local e regional, numa programação inteligente pensada para diversos públicos e gostos, e numa força de promoção que a restituiu ao patamar que historicamente lhe pertenceu.-----

A instituição de um instrumento institucional ágil e estrategicamente focado – a VISEU MARCA – concorreu também para este importante objetivo.-----

O sucesso de revitalização da Feira Franca de Viseu é atualmente indelével nos indicadores de sucesso de público, nos indicadores de negócio, influência turística regional, nacional e ibérica, satisfação dos visitantes e na perceção de reconciliação com os viseenses e os públicos jovens e urbano.-----

Em 2017, a Feira de São Mateus tem registado um crescimento de público assinalável. Até 2 de Setembro contavam-se mais de 950 mil visitas, quando faltavam ainda 10 dias para o

encerramento do certame. Novos recordes de entrada diária foram conquistados em 2017, situando-se atualmente no número de 65.281 visitas.-----

Face a 2016, a Feira regista hoje um acréscimo superior de 170 mil entradas em período comparável. Há mais viseenses a feirar, mas há também mais visitantes e turistas de todas as regiões do país e também internacionais. A Feira soube reconciliar-se com o seu público, mas também conquistar e seduzir novas famílias, jovens e forasteiros.-----

A aposta na instituição dos “domingos francos” revelou-se especialmente vencedora, confirmando a forte atratividade regional do evento nesse dia.-----

A Feira contribui hoje muito especialmente para a animação dos setores turísticos, comercial e de serviços de Viseu, como é muito evidente pelos indicadores disponíveis do crescimento da economia e do turismo desde 2014 até 2017.-----

As empresas locais e regionais de Viseu representam hoje praticamente 50% do universo total de operadores da Feira de São Mateus. Em termos estritamente concelhios, o peso das empresas de Viseu é de 40% do universo total. Se somarmos as presenças temporárias, a região de Viseu representa sempre mais de 50% destes universos. Assim, Viseu é de longe a maior presença económica da Feira, mais que quadruplicando o número de expositores para a 2ª região mais representativa.-----

Por outro lado, sabemos que 2017 será o melhor ano turístico de Viseu desde a última década, alcançando um volume superior a 200 mil dormidas. Face a 2013, as estadias praticamente duplicam. A Feira de São Mateus tem nesta dinâmica de recuperação e crescimento do setor um importante papel, como é possível de observar no comportamento do setor nos meses de Agosto e Setembro.-----

Segundo estimativas de um estudo independente realizado para o Município de Viseu, a Feira de São Mateus gerava em 2015 um acréscimo na atividade económica do concelho superior a milhões de euros. Estima-se que hoje esse impacto seja superior a 9 milhões de euros.-----

A forte exposição e a renovada reputação alcançadas pela Feira de São Mateus nos últimos anos permite ainda à cidade melhorar os seus índices de notoriedade e atratividade enquanto realidade turística, cultural e económica ao longo de todo o ano. Segundo dados independentes, mais de metade da população portuguesa é hoje impactada pela comunicação da Feira de São Mateus e o reconhecimento da sua marca representa um valor económico anual superior a 2 milhões de euros.-----

A Feira de São Mateus está novamente na moda. A sua reinvenção e modernização deverá continuar a ser um desígnio municipal.-----

14. Investimos continuamente na requalificação, no equipamento e na certificação do Aeródromo Municipal. Acreditamos no potencial geoestratégico de Viseu e alcançámos, por via da nossa ação, a inserção na rota aérea regular Bragança/Portimão. A evolução da utilização do Aeródromo é notável, tendo passado de 273 movimentos registados em 2014 para mais de 9000 em 2016, continuando em 2017 a bater recordes. Fruto ainda desta visão estratégica e do investimento feito, o Aeródromo Municipal passará a ter capacidade de realizar voos noturnos, numa funcionalidade que reforça a sua atratividade regional. Está também lançada a construção do novo Quartel de Bombeiros que se localizará também no aeródromo.-----

15. A Central de Biomassa de Viseu está já em fase de construção, na sequência do memorando de entendimento celebrado entre a empresa e o Município de Viseu a 12 de julho passado. É um novo investimento que se fixa no concelho, no âmbito do programa municipal “VISEU INVESTE”.-----

A nova Central de Biomassa de Viseu representa um investimento global de 52 milhões de euros e será radicada na Freguesia de Mundão, no Lugar de Chão D’Alva, ocupando uma área de 10 hectares. O equipamento entrará em funcionamento até março de 2019.-----

A infraestrutura contribuirá de forma estruturante para a manutenção e limpeza das florestas, diminuindo o risco de incêndios florestais e assumindo ainda um papel central no desenvolvimento económico local e criação de emprego na região. O investimento permitirá

*criar até 300 postos de trabalho, dos quais 25 a 30 diretos. Esta funcionará 24 horas por dia, sofrendo apenas uma paragem de um mês para a necessária manutenção anual.-----
A central de produção de energia elétrica através de biomassa terá uma potência instalada de 15 MegaWatts (MW) e uma necessidade anual de resíduos florestais de 140 mil toneladas, o suficiente para alimentar mais de 40 mil habitações.-----*

16. O Município apresenta durante a Feira de São Mateus o projeto “VISEU ARENA”, com o objetivo de dar a conhecer aos visitantes o futuro equipamento da cidade.-----

O VISEU ARENA será a maior sala de espetáculos e recinto multiusos do Centro de Portugal, resultante de uma operação de requalificação, upgrade técnico e restyling global do Pavilhão Multiusos de Viseu, construído em 2003.-----

O recinto está projetado como sala de espetáculos moderna e de elevada qualidade, conforto e atratividade, com uma arena de 2500 metros quadrados e capacidade estimada de 5500 espetadores, e que responde aos novos requisitos legais de segurança e eficiência. Para além da realização de espetáculos, o recinto será apto para congressos, family shows, competições desportivas e eventos corporate.-----

São objetivos do VISEU ARENA colocar Viseu no mapa nacional e ibérico da oferta de espetáculos, reforçar a dinâmica local e a descentralização cultural nacional e incrementar a atratividade turística de Viseu no Centro-Norte de Portugal e nos respetivos eixos ibéricos.----

Por outro lado, o projeto visa ainda gerar oportunidades de desenvolvimento de competências empresariais e técnicas locais ligadas às indústrias criativas, culturais e turísticas, com impacto positivo no empreendedorismo e no emprego local.-----

17. A Câmara Municipal aprovou a celebração de um acordo estratégico de cooperação entre os municípios de Viseu, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão, São Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva e Vouzela, tendo em vista constituir uma empresa intermunicipal de abastecimento de água e saneamento na região.-----

A assinatura do acordo intermunicipal terá lugar a 11 de setembro e a decisão será sujeita a apreciação desta Assembleia.-----

A iniciativa visa criar as condições para a realização de investimentos estruturantes no sistema de armazenamento, tratamento e distribuição de água nestes municípios, nomeadamente através do reforço da capacidade da barragem de Fagilde e da construção futura da barragem do Vouga, e a sua exploração eficiente e integrada.-----

Esta é uma resposta conjunta da região a um problema atual e prioritário: a escassez de água e o aumento dos riscos de seca. Precisamos de aumentar a sustentabilidade do abastecimento de água no concelho e na região e salvaguardar a qualidade de vida das gerações futuras.----

Atualmente, o sistema de armazenamento e abastecimento de água não atinge na região o grau de sustentabilidade imposto pela própria entidade reguladora.-----

Este acordo permitirá ainda à região o acesso a financiamentos comunitários do PORTUGAL 2020 para o desenvolvimento dos estudos e projetos de construção da barragem do Vouga. A Águas de Viseu - SMAS de Viseu será responsável pelo desenvolvimento desses trabalhos, assim como de candidaturas a financiamento.-----

18. Viseu será a capital europeia do folclore já no próximo ano. O Município recebeu em Turku, na Finlândia, a bandeira do EUROPEADE, o festival europeu de folclore, que traduz a “passagem de testemunho” da missão de acolhimento e organização do festival em 2018.----

O festival EUROPEADE constitui a mais importante manifestação europeia de cultura tradicional popular. Este festival é uma grande montra europeia da diversidade e riqueza cultural das tradições de folclore, mas é mais do que isso. É também uma oportunidade relevante para a qualificação do nosso folclore e a internacionalização da cidade-região de Viseu.-----

O Município espera receber mais de 5000 participantes de mais de 25 grupos provenientes das principais regiões europeias com tradições de dança e música popular. Serão mobilizados para atividades e alojamento quase três dezenas de espaços e equipamentos da cidade.-----

A EUROPEADE Viseu terá, assim, lugar entre 25 e 29 de Julho, com a cerimónia de abertura marcada para 26 de Julho, no Estádio Municipal do Fontelo. Já o Fórum EUROPEADE deverá ser realizado no Parque Aquilino e a Assembleia Geral do Comité Internacional no Solar do Vinho do Dão.-----

Constituirá opção na programação proposta pelo município a realização de várias apresentações de grupos locais e regionais de folclore e cultura tradicional. Em Turku, a região esteve representada pelo Grupo Folclórico de Santa Maria de Cabril e pelo Rancho Folclórico de Torredeita.-----

(Anexo 1 – página 476).-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Presidente. Dava a palavra aos Senhores Deputados. Tem a palavra o Deputado Baila Antunes.-----

----- **CATORZE – O SENHOR DEPUTADO PEDRO AGOSTINHO DA SILVA BAILA MADEIRA ANTUNES (PS):** Bom dia a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa, Excelentíssimos Senhores Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Excelentíssimos Senhores Presidentes da Junta, Excelentíssimo Público presente, Excelentíssimos Senhores Jornalistas. Já agora, e assim de repente eu até peço compreensão ao Senhor Presidente, vou fazer três preâmbulos, relativamente ao segundo que tivesse compreensão em relação ao tempo. Em relação ao primeiro, a propósito de folclore, o folclore é uma atividade musical associado às tradições, às questões populares e realmente, eu não sei se nós, se por exemplo o Partido Socialista faz folclore, mas sim, está certamente muito associado ao povo, às tradições, há outros que eventualmente com música Dj, com confettis, com laser, com comida gourmet façam essas festas.-----
O segundo preâmbulo, que deveria ser o último, mas é propositadamente uma intervenção inicial, é um preâmbulo de despedida, estou aqui há 12 anos nesta magnífica Assembleia Municipal de Viseu, 3 mandatos em que procurei estar de uma maneira interventiva em prol dos viseenses, em interação o mais possível com os seus problemas e com aquilo que poderiam ser novas perspetivas para Viseu, numa postura como acho que é visível, tem sido visível, de cooperação e de cordialidade, com a Mesa, com os dois Presidentes com quem tive que lidar, pessoas que sempre considerei e considero muito em termos pessoais, e procurei nas minhas intervenções sempre que possível fazer três momentos, ou três andamentos, um de elogio, outro de critica, enfim, enquanto oposição certamente esse de critica levava muitas das vezes mais tempo, e outro de proposta, e realmente, eu gostava só, porque enfim, porque para mim é muito significativo esta passagem por aqui, eu queria lembrar 3 ou 4 situações que se passaram aqui na Assembleia Municipal que para mim são muito caras. A questão da ETAR de Viseu, que eu durante os meus dois primeiros mandatos, insisti, insisti, insisti, recorrentemente, porque Viseu não poderia ser uma cidade ambientalmente correta enquanto tivesse a ETAR naquelas condições, naquele caso de S. Salvador, e realmente o Dr. Fernando Ruas iniciou a obra e impulsionou toda a construção da ETAR de Viseu, em que à posteriori a fita foi cortada pelo Dr. Almeida Henriques. Queria também lembrar em relação aquilo que eu tento estar atento, enfim, no fundo na perspetiva de fiscalização a certas situações que ocorreram, eu insisti com o anterior Presidente da Câmara que era inviável ter uma praia fluvial em Alcaface, insisti uma duas ou três vezes, e a obra foi construída e infelizmente o investimento de 700 e tal mil euros que lá estão, não tem o uso devido, muito longe disso. Em relação a propostas, fiz várias, algumas estão no terreno, já que falou hoje no Viseu Arena, mal o CAE na altura, salvo erro acho que era assim que era dito, o Centro de Artes e Espetáculos foi inviabilizado, eu sugeri que o Pavilhão Multiusos deveria ser adaptado a tal, e à posteriori até teve no programa de um candidato do PS à Câmara Municipal de Viseu, e realmente eu tenho estado aqui sempre numa perspetiva de dignidade, sempre baseado em inúmeros e casos concretos, e não só aqui como na minha intervenção política, como é público, agora está noutras dimensões, mas, já agora, e assumindo também é

notório em mim que vou ao confronto, salutar político, e assumo aquilo que digo, em relação ao que se passou em Mundão, fui eu que proferi essas declarações.....

- O Senhor Presidente da Câmara intervém no entanto não é perceptível na gravação o que foi dito.....

- O Senhor Deputado Pedro Agostinho da Silva Baila Madeira Antunes prossegue a sua intervenção dizendo:...falsamente? Então já vamos aqui... falsas? O Senhor Doutor não as ouviu por exemplo. Então, primeira questão: A questão do aterro, enfim, da lixeira, Mundão é pago, e desde 2015 por uma área um bocadinho maior, por uma parte da lixeira. A lixeira tem perto de 100 mil metros quadrados, e de 8 mil passou para 10 mil em 2015, e aí sim, é paga, mas os outros 80 e tal mil metros quadrados estão devolutos, não têm qualquer usabilidade, são terrenos da freguesia e a freguesia não é ressarcida por essa área que está devoluta, e foi isso que eu disse, não é paga por aquela área restante, contrariamente ao centro de resíduos sólidos. Depois, relativamente à questão da TCS, dessa empresa, eu não disse que ela fugiu de Viseu, o que eu disse, até vou agora utilizar uma expressividade que eu disse, foi o que aconteceu naquele momento, eu disse que em relação à TCS, onde é que ela está? Onde é que ela está em Mundão? Eu utilizei uma expressão do Bruno de Carvalho, onde é que ela está em Mundão neste momento? E eu utilizei esta expressão, zero, bola, não está lá, e depois, falei de empresas que fugiram, e até dei o exemplo da empresa de escapes que está em Tondela, que brevemente vai abrir 700 postos de trabalho, e dei esse exemplo de empresas que fugiram. Em relação aos terrenos da Junta de Freguesia o que eu disse foi que em 2001 a freguesia entregou à Gestin Viseu, ou melhor à Câmara Municipal que depois as passou para a Gestin Viseu com mais-valias. Estamos esclarecidos.....

Então em relação à sua intervenção Senhor Presidente, gostaria de tecer alguns comentários, enfim, hoje estamos num dia, quase que diria especial, e eu não vou ser tão acutilante, porque é uma acutilância política, não é pessoal, mas, a bem da verdade, e porque eu quero acabar como sempre fiz aqui ao longo do meu histórico, vá lá, desta Assembleia, eu quero falar aquilo que sinto e aquilo que eu acho que é o melhor para Viseu, e então vou direto, vou direto, enfim, tirando aqui algumas acutilâncias políticas que são meu apanágio mas que hoje vou tirá-las, em relação à economia que é no fundo o grande foco das políticas ao longo destes 4 anos, e é natural, devia ser uma prioridade, temos que ser claros, não houve um salto económico de Viseu. Viseu não tem especialização, Viseu continua não basear-se em produtos ou serviços transacionáveis, Viseu não interagiu economicamente com os municípios vizinhos, Viseu criou de modo per capita menos postos de trabalho que os municípios vizinhos industrializados, Viseu teve menos atração de investimento, muito menos atração de investimento do que os municípios vizinhos, Viseu teve muito menos atração de investimento do que cidades à escala de Viseu, cidades tipo Viana do Castelo, já nem falo em Braga, mas, até Bragança, Guarda, etc., e portanto, Viseu aumentou o fosso de atividade económica relativamente aos vizinhos, não soube sequer criar qualquer tipo de especialização, andou pela questão do vinho, e sobre isso não vou fazer comentários, andou pela questão do turismo, muito bem, Viseu tem um potencial turístico, mas sejamos claros, e em linguagem popular, o turismo em Viseu nunca vai puxar a carroça, a esse nível fez algum bom trabalho, mas também fez trabalho de acordo com o que melhor sabia fazer a câmara, e realmente, as BTLs, etc., porque realmente a câmara ao longo destes 4 anos, eu também não queria aqui nomear pessoas, mas quase que tenho que dizer o nome, eu digo, eu sou uma pessoa aberta, tento ser, ia falar do Dr. Jorge Sobrado, uma pessoa extremamente competente tecnicamente, uma pessoa vibrante até de ouvir, etc., mas, depois, aliás, as informações, o Viseu Primeiro, a estratégia logo no primeiro momento do seu mandato, os pdfs estão todos assinados pelo Dr. Jorge Sobrado, e nós realmente tivemos um mandato muito baseado na estratégia do marketing, quer queiramos quer não, e o povo sabe disso, nós temos ouvido muito o povo, eu por acaso não pensava que havia uma sensibilidade tão

grande em relação a isso, e o povo sabe isso, e isso foi vital na sua estratégia, enfim, eu em dezembro de 2013 fiz aqui uma intervenção, que alguns até interpretaram que eu estava a ser acintoso, etc., enfim, na altura, o Senhor Vice presidente da Mesa, mas hoje proferia da mesma maneira, vislumbrou-se o que é que iria ser o seu mandato, e esse mandato teve sequência naquilo que se perspetivava logo de início, enfim, muito havia para dizer, enfim, tenho pouco tempo como é evidente, vou continuar a não falar aqui de coisas um bocado mais forte, mas queria dizer que o Centro Histórico continua sem movimento, o Centro Histórico continua sem movimento comercial e sem movimento de pessoas, e se uma pessoa vai ao Centro Histórico de outras cidades, já não é assim, tiveram uma fase de diminuição e souberam captar pessoas, há noite o Centro Histórico é excelente, eu adoro o Centro Histórico de Viseu à noite, eu usufruo do Centro Histórico de Viseu à noite, mas o Centro Histórico é muito mais, uma cidade é muito mais, é para viver, é para trabalhar, é para passear, de dia de noite, brincar, e não é só para festejar, também é bom mas não é só. Queria dizer outra questão que me tocou ultimamente, é o estado em que está a Polícia Municipal. A Polícia Municipal...-----

- O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo: Senhor Deputado, 11 minutos.-----

- O Senhor Deputado Pedro Agostinho da Silva Baila Madeira Antunes prossegue a sua intervenção dizendo: Peço desculpa. Eu vou só dizer mais um ponto. Foi votado ao abandono, e foi-lhe retirado as competências fundamentais, e isso não pode acontecer porque o potencial da Polícia Municipal é grande em proximidade com a população, e por último, um tema sensível, e eu aqui vou ser brando. Senhor Presidente, eu sei que também não é totalmente o culpado, mas não é compreensível, ontem tivemos a tomada de posse de um novo Presidente do Politécnico, eu até o compreendo nalgumas coisas, mas Viseu não pode estar afastada do Instituto Politécnico, e ontem porventura era uma boa oportunidade para um novo caminho, precisamente a tomada de posse do novo Presidente, e eu não compreendo, é claro que eu sou professor também no Politécnico, mas estou à vontade, porque até lhe digo, algumas coisas até têm... está a perceber? Mas não é compreensível este afastamento entre as duas principais instituições num determinado nível para o desenvolvimento de Viseu. Pronto, eu faço este alerta, que isso tem que ser rapidamente resolvido e espero bem que vai ser, o Senhor Presidente tenho a certeza que trabalhou sempre pelo melhor de Viseu naquilo que julga, e é uma pessoa trabalhadora, etc., e se... por acaso não irá ser Presidente da Câmara, mas se fosse, certamente iria fazer este reatamento o mais rápido possível. É só.-----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. É a última sessão deste mandato, foram quase 13 minutos.-----

Pediu um protesto o Senhor Presidente da Junta de Mundão.-----

----- QUINZE – O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE MUNDÃO ARMANDO NUNO DOS SANTOS GOMES (PPD/PSD): Senhor Deputado Baila Antunes, o senhor arranjou mesmo aqui um escape para fugir aquilo que disse. É verdade que falou da empresa de escapes que foi para Tondela, mas também é verdade que referiu que foi celebrado um contrato no Salão Nobre da Câmara de Viseu, com pompa e circunstância, com capitais brasileiros, e zero, fugiu, também é verdade, é verdade, não diga que não disse, é verdade, fale a verdade, há aqui gente que esteve lá...-----

- O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo: Agradecia que não houvesse diálogo.-----

- O Senhor Presidente da Junta de Mundão retoma a sua intervenção dizendo:... há aqui gente que esteve lá. Depois, relativamente ao terreno, não sei se o senhor sabe qual é a área que é ocupada pela câmara, porque o outro não está alugado à camara, o outro é da junta de freguesia, existiu lá foi uma lixeira, noutros anos, que se calhar não deveria ter existido não é? Ou melhor, se calhar na altura a Freguesia de Mundão deveria ser ressarcida, é verdade, agora, não venha é atirar terra para os olhos, o senhor disse que recebeu zero, e também não é verdade, porque recebem renda desde 1924, portanto, era bom que clarificasse isso.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Presidente de Junta.-----

- **O Senhor Deputado Pedro Baila Antunes intervém do seu lugar, não sento perceptível na gravação o que foi dito.**-----

- **O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo:** Qual é a figura? É um protesto? Pronto. Tem a palavra para um protesto.-----

----- **DEZASSEIS – O SENHOR DEPUTADO PEDRO AGOSTINHO DA SILVA BAILA MADEIRA ANTUNES (PS):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta Armando Gomes. Eu referi efetivamente que foi celebrado um protocolo, toda a agente sabe, aliás, que a Câmara Municipal é *expert* em protocolos e coisas do género não é? Mas, depois quando eu fiz este gesto, vejam lá que o Bruno de Carvalho está a ser tão falado nesta Assembleia, quando fiz este gesto e a expressão bola, foi que não estava lá nada no terreno, bola. O que é que lá está no terreno? O que é que lá está no Parque de Mundão? Bola, bola, foi o que eu disse. Depois relativamente à lixeira, Mundão tem 80 e tal mil metros quadrados, esses que refere, que tem que ser ressarcida, pode fazer alguma coisa em cima daquela lixeira? Está ou não está vedado esse espaço? A freguesia tem usufruto desse espaço? A freguesia pode lá fazer alguma coisa? Não acha que no mínimo moralmente a Câmara Municipal, até já antes deste mandato devia ressarcir a freguesia por isso? É um espaço morto, morto por termos recebido lixo quer de Viseu, do Satão, etc., durante 30 anos, e obviamente que a freguesia que nem sequer foi ressarcida das obras, ou melhor dizendo, compensada das obras que estavam protocoladas, tem isso em relação a Mundão o município, e relativamente ao pagamento, a câmara paga pelos 8.000 que depois passaram a 10.000 em 2015 e até a um preço que eu acho justo, 28 mil e qualquer coisa por aquela área, 10.000, onde está o ecocentro, então e os outros 80 e tal mil que não são factualmente da freguesia? Eu não posso lá instalar o que quer que seja, é isso tipo de compensação que vocês mereciam.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Senhor Deputado Alberto Ascensão.-----

----- **DEZASSETE – O SENHOR DEPUTADO ALBERTO GONÇALVES DA ASCENSÃO (PS):** Senhor Presidente da Mesa, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Caros Colegas Membros da Assembleia, incluindo os Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social, Público em geral. Neste balanço como foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara, que nos traz hoje na informação escrita do município, cabe qualquer outra atividade que possamos entender como não constando ou constando na informação que nos traz. É um balanço que nos traz, que só tem ativo, o passivo vai sendo agora incluído através de algumas intervenções que normalmente acontecem neste período. De facto há algumas coisas de passivo e até há algum passivo que é ativo de outras instituições, mas, isto a propósito de que, nas nossas freguesias, nas 25, há instituições que complementam e até substituem o poder autárquico nalgumas atividades que são de facto atributos e competências das autarquias. Quer as IPSS, quer outras instituições como digo complementam e até substituem as autarquias, quer seja a câmara, quer sejam as juntas de freguesia no desenvolvimento local, no progresso das áreas geográficas onde se inserem. Queria aqui deixar a este propósito a atividade que desenvolve uma instituição na freguesia de onde sou natural e a onde resido que neste ano celebrou 50 anos, a cujas celebrações esteve associada a Câmara Municipal com a presença do Senhor Presidente e do Senhor Vice-Presidente, muito bem, assim é. Esta é uma das tais instituições que contribuem para o desenvolvimento e para o progresso do concelho, e que contribuem muito específica e muito particularmente para o progresso e para o desenvolvimento das freguesias onde se inserem. A Fundação Joaquim dos Santos, ao longo dos seus 50 anos de existência, muito contribui para esse progresso e para esse desenvolvimento, em substituição das autarquias locais quer se trate da Câmara Municipal quer se trate da

Junta de Freguesia, e estou a falar com muita propriedade porque fui Presidente da Junta de Freguesia onde aquilo se insere, e ao longo destes 24 anos de existência como membro de alguns órgãos autárquicos, quer seja na Junta, quer seja na Assembleia de Freguesia, quer seja nesta instituição, a Assembleia Municipal, isso foi-me possível constatar. Também queria deixar aqui a referência ao facto de aquela instituição Fundação Joaquim dos Santos se confundir com outras que inclui como sendo a Escola Profissional, o Lar, o Jardim de Infância, o Planetário, e a grande confusão no bom sentido que aquela instituição tem, é exatamente com o seu Presidente, com o seu Fundador, com o Comendador Arcides Batista Simões. Queria deixar aqui uma referência de Louvor, nem sempre estamos em desacordo, à Câmara Municipal, particularmente ao seu Presidente por ter deixado a promessa de uma homenagem através de uma condecoração, mais uma condecoração ao seu Fundador e Presidente, Senhor Comendador Arcides Batista Simões, e queria deixar esta referência porque é importante, acho que é uma personalidade que merece, pela dedicação que teve ao longo de toda a sua vida, à causa pública, à sua freguesia, e ao desenvolvimento que proporcionou naquela freguesia através da instituição que lidera.-----

Um outro assunto que queria aqui trazer, prende-se com um problema que levantei aqui na Assembleia Municipal de fevereiro deste ano, na sessão desta Assembleia de fevereiro deste ano relativamente aos limites que me parece que estão a ser usurpados, entre Tondela e Viseu. Na altura o Senhor Presidente atirou isto para a responsabilidade das juntas de freguesia, mas não é um problema das juntas de freguesia, é um problema de limite do concelho e é nessa medida que eu volto a trazê-lo cá. Trouxe o assunto, deixei verbalmente um requerimento que mais tarde, em 22 salvo erro de março, formalizei através da Mesa da Assembleia Municipal e que foi devidamente encaminhado para os serviços da Câmara Municipal. Esta semana, recebi uma resposta, via Mesa da Assembleia Municipal, que não era aquilo que se pretende. A preocupação daquela resposta era exatamente dar uma resposta, o que eu pretendo não é que se responda, o que eu pretendo é que se resolva o problema. Meio ano passado sobre o levantamento da questão, e o problema não está resolvido, nem começado a resolver. A única preocupação que houve na resposta, foi exatamente em me dar uma resposta, na tentativa de esvaziar que o assunto aqui voltasse, pois eu quero reiterá-lo, quero dizer-lhe que aquele assunto não é menor, é um assunto de limites entre dois concelhos, não é um assunto de limites entre duas freguesias e portanto, quero reiterar e deixar aqui à consideração do município. Muito obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Carlos Vieira.-----

----- **DEZOITO – O SENHOR DEPUTADO CARLOS ALBERTO VIEIRA E CASTRO RODRIGUES (BE):** Muito obrigado Senhor Presidente da Mesa. Senhor Presidente, eu gostava de dedicar estes minutos a trazer aqui alguns dos problemas que o senhor ainda está a tempo neste mandato de resolver. Desde logo, uma moradora no Bairro de Paradinha abordou-me há poucos dias, para me dizer, uma coisa que até me comoveu, era uma mulher nova de 38 anos, disse que tinha um sonho, tem o 6º ano e gostava de estudar à noite e fazer o 12º, achei isso extraordinário, mas depois, esta mulher é mãe da Mónica que sofre de atrofia muscular. A Mónica tem 18 anos e anda em cadeira de rodas. Eles vivem no lote 8º, no rés-do-chão, mas tem 7 escadas ou mais e a Mónica neste momento, e este é o pesadelo da mãe, está a entrar em depressão, porque até já tem medo de ir à rua. Mas não é só a Mónica, o irmão dela o Ariel que tem 6 anos também sofre da mesma doença, isto é uma doença pelos vistos congénita, também tem atrofia muscular e também tem problemas, não quer ir à escola, etc. Da mesma família mas no 2º andar, o Flávio com 10 anos, também sofre da mesma doença e tem 22 escadas. Ora bem, segundo ela me disse o Engenheiro João Pedro da Habisolvis disse que não tem vagas, agora, por isso é que eu lhe tenho dito que, embora o senhor tenha feito intervenções e está a fazer intervenções

nos bairros, falhou naquilo que devia ser a prioridade do executivo, que era intervir nos bairros de que é senhorio, nos bairros municipais, e isso não é feito, eu já o disse aqui, tanto o Bairro de Paradinha como o Bairro Municipal, o Bairro da Cadeia, têm sido completamente abandonados, deixados com desleixo total, como eu já falei aqui, cobras que aparecem, num lado numa cozinha, noutro lado também nos espaços comuns, porque está tudo cheio de silvas, não há o mínimo de cuidado, enfim, é certo que fez aquelas recuperações daquelas 8 casas, aliás, algumas enfim, até ficaram com as janelas que tinham, embora lá tenham posto a placa mas, isso não é suficiente e a verdade é que há lá casas, o senhor insiste em dar a associações e mais não sei o quê, quando há tanta gente a precisar de casa, esta família podia perfeitamente ir viver para o Bairro da Cadeia, porque é um bairro que até tem aquelas casas térreas, portanto, com rés-do-chão, um quintal e os miúdos que andam em cadeira de rodas até podiam andar nas ruas do bairro porque aquilo praticamente não tem trânsito, e se tem é dos locais, dos moradores e andam com cuidado, e portanto, gostava de lhe deixar esta nota para o senhor, enfim, ainda tem tempo para resolver isto. Um outro caso também em que um munícipe me abordou, e já houve um munícipe que já trouxe aqui isto no período do público, falou aqui nisto mas pelos vistos continua, que é o problema das faturas do SMAS, que, por causa das estimativas, depois sobem de escalão e as pessoas pagam mais do que o que deviam, portanto, esse problema não está resolvido, não está resolvido e é mau. Também fui alertado, aliás, isto saiu no Diário da República, aquela rotunda que o senhor quer fazer ali junto à Casa de Saúde, na 5 de Outubro, segundo o projeto que saiu no Diário da República, parece-me que há aqui mais uma armadilha e a cidade já está cheia de armadilhas para peões, que é: Vejo aqui um passeio a desembocar na estrada, ora, como a rotunda está fora da estrada não é, é lateral à estrada, não sei porquê, porque não se quis entrar nos terrenos do Colégio da Via Sacra, ou porque se quis poupar algum privado, não faço ideia, o senhor saberá, ou dará conta disso, mas, a verdade é que parece-me aqui uma armadilha, quem vier ali por aquele passeio está sujeito a levar com um carro pela frente, posso estar errado, mas, deixo isso à sua consideração. Outra coisa, o senhor começou em 2015, e nós até aprovámos em fevereiro de 2016 a 1ª Rede Urbana de Ciclovias de Viseu, e a verdade é que o senhor começou a fazer uma coisa em 2015, que eu chamei-lhe aqui à atenção, que são aquelas pistas cicláveis nos passeios, que conforme diz a Associação para a Mobilidade Urbana em Bicicletas, a MUBi e até a técnica que já tem colaborado com a câmara, a Paula Teles, é tão perigoso andar nos passeios de bicicleta como na estrada, aliás, até há quem diga que há mais acidentes quando o ciclista partilha o mesmo espaço que o peão, portanto, podiam circular em canal próprio, portanto, mais uma vez, uma coisa que foi uma bandeira em 4 anos o senhor não conseguiu.-----

Agora, uma vez que já foi aqui falado, e que o senhor fala na sua comunicação, e que eu acho que isso tem que ser esclarecido e desmistificado completamente. O senhor fala na Via dos Duques, mas a verdade é que o Senhor Deputado Pedro Alves na Assembleia Municipal de 26 de setembro de 2016, portanto, faz precisamente um ano, isto está na página 15 da Ata daquela Assembleia. Na página 15 o senhor diz isto: “o IC37 Viseu/Nelas era o único investimento que o Estado tem que fazer, são para aí perto de 40 milhões de investimento das Infraestruturas de Portugal” ou seja, aquilo que os senhores anunciaram como uma autoestrada exclusivamente a custas dos privados e portanto, completamente fora do erário público, não é verdade, porque o senhor acabou por admitir nessa declaração que o IC37 ia ser...-----

- O Senhor Deputado Pedro Filipe dos Santos Alves intervém dizendo: O IC37 não é uma autoestrada.-----

- O Senhor Deputado Carlos Alberto Vieira e Castro Rodrigues prossegue a sua intervenção dizendo: Não é uma autoestrada? Então o que é? Era para ser autoestrada, desculpe lá! Então o senhor fala numa autoestrada de Viseu, então não é uma autoestrada de Viseu, é uma autoestrada de Nelas a Coimbra ou lá a onde é que é, desculpe lá.-----

- O Senhor Deputado Pedro Filipe dos Santos Alves intervém do seu lugar não sendo perceptível na gravação o que foi dito.-----

- O Senhor Deputado Carlos Alberto Vieira e Castro Rodrigues retoma a sua intervenção dizendo: Pois é, os senhores passam essas coisas e depois a gente passa ao lado, mas não, é que eu coloquei aqui essa questão, é que o IC37 é exatamente o troço mais complicado de fazer, porque é o que tem a orografia mais difícil, quantas obras de arte não são precisas? Quantas pontes não são precisas? Portanto, o que os senhores estão a propor com essa história da Via dos Duques é uma PPP, e naquele debate que foi feito na PROVISEU, onde o Senhor Presidente esteve, o Engenheiro Jorge Paulino, que é um Técnico, um especialista em mobilidade urbana e transportes, que é Professor no Instituto Superior Técnico, disse que era uma fraude, uma forma de arranjar dinheiro para os privados as PPP rodoviárias, e nesse mesmo debate da PROVISEU, eu gostava também já agora de referir que, foi abordado portanto, a questão da autoestrada e da requalificação do IP3, e depois a questão ferroviária, nós temos tido uma posição inovadora, já o falei aqui, não vou repetir, que é a ligação da Central de Camionagem de Viseu à Estação da CP de Mangualde, que são 17 km, pela A25 dá 15 minutos, portanto, mais rápido do que ir de Sete-Rios a Santa Apolónia, ou do que demoram os passageiros do avião quando vão de Cascais para o Terreiro do Paço, que também têm que ir de autocarro, para o Terreiro do Paço não, para os Restauradores, que também têm que ir de autocarro, e foi com surpresa que nesse debate, que aproveitei para lançar a proposta, vi esta ser defendida, não só pelo Deputado Helder Amaral que diz que para ele a estação de Viseu é em Mangualde, como pelo Engenheiro Mário Lopes, e até concordou o Senhor Presidente da Câmara de Viseu acordar com o Senhor Presidente da Câmara de Mangualde João Azevedo, de facto, em diligenciar no sentido desta ligação, que de resto acabou por ficar mas conclusões do debate, portanto, não estou a inventar nada, está nas conclusões do debate publicadas pela PROVISEU, pronto, ainda bem, água mole em pedra dura... agora, a questão dos comboios, de facto o Engenheiro Paulino, demonstrou o atraso ferroviário de Portugal, é o único país da União Europeia, aliás, ficámos completamente dependentes dos portos espanhóis, do Porto de Vigo e mais 3 portos secos, quando cerca de 70% do comércio internacional de Portugal é com a União Europeia, mas mais de 80% em valor é feito através da rodovia que tem tendência a perder competitividade devido aos constrangimentos ambientais energéticos, e também por falta de inoperabilidade com outras redes, não é, a da ferrovia tem esse problema, e depois por causa da bitola, portanto, a verdade é que hoje os comboios portugueses não entram em França e dentro de alguns anos nem em Espanha poderão entrar, porque eles estão se a mexer, o que transformará Portugal numa ilha ferroviária, agora, há estudos, e a verdade é que, a Espanha já construiu desde 88 cerca de 3 mil quilómetros de linhas em bitola europeia, Portugal nem um quilómetro construiu e agora meus senhores, não andem para aqui, eu ando aqui à 8 anos e aprendi muita coisa, e uma das coisas que aprendi é que este país não avança porque os senhores passam a vida a atirar culpas uns aos outros, não fazem nada, e quando vão para o Governo fazem exatamente o mesmo que o anterior ou pior e depois atiram as culpas para o governo anterior e é por isso que o país não sai da cepa torta.-----

- O Senhor Primeiro Secretário da Mesa intervém dizendo: Senhor Deputado 10 minutos.----

- O Senhor Deputado Carlos Alberto Vieira e Castro Rodrigues prossegue a sua intervenção dizendo: Ok. Vou já acabar. E portanto, a União Europeia chumbou este projeto da linha Aveiro/Mangualde porque parece que não encontra justificação para um investimento adicional de 2 mil milhões numa nova linha Aveiro/Salamanca quando a primeira prioridade devia ser a Linha da Beira Alta, mas eu como não sou técnico deixo isso para os técnicos.-----

Gostava apenas agora, se me permite só mais um minuto, já agora para fazer a minha despedida, portanto, eu também vou cessar as funções na Assembleia Municipal, fiz o melhor que podia durante estes 8 anos, o melhor que podia e sabia para cumprir estes dois

mandatos consecutivos que me foram outorgados pelos eleitores, não volto a ser candidato nestas eleições à Assembleia Municipal, felizmente o Bloco de Esquerda tem em Viseu muita gente com capacidade para desempenhar melhor ou tão bem do que eu tive, e provavelmente com mais energia, é gente jovem, e porque tenho a honra também de fazer parte da lista do Bloco à Câmara Municipal encabeçada pelo Fernando de Figueiredo.----- Gostava de ter apenas de mais uns segundos, para prestar aqui os meus agradecimentos aos Deputados e Deputadas Municipais com quem privei ao longo destes 8 anos, sempre dentro das regras democráticas, aos funcionários Goretti Reis e Rui Nery pela sua eficiência, solicitude e simpatia, e um agradecimento muito particular ao Senhor Presidente da Mesa que não está e já agora à restante Mesa na pessoa do Senhor Presidente pela forma democrática, isenta e cordial com que dirigiu os trabalhos, apesar de eu pensar como o Professor Cândido de Oliveira, que as Mesas da Assembleia Municipal deveriam ter uma composição que melhor refletissem o carácter plural deste órgão autárquico. Felicidades para todos e muito obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA:** Obrigado Senhor Deputado. Senhora Deputada Filomena Pires.-----

- *O Senhor Deputado Pedro Filipe dos Santos Alves intervém do seu lugar solicitando à Mesa a palavra em defesa da honra.*-----

- *O Senhor Primeiro Secretário da Mesa aceita o pedido de intervenção em defesa da honra.*--

----- **DEZANOVE – O SENHOR DEPUTADO PEDRO FILIPE DOS SANTOS ALVES (PPD/PSD):** Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e os Senhores Vereadores, Caras e Caros Colegas. Eu não podia deixar passar em claro a acusação que foi feita por parte do Deputado Carlos Vieira até porque, limitou-se a fazer uma interpretação, não é uma leitura correta, e eu nunca escondi, e digo isto porque foi público na apresentação quando foi apresentada a Via dos Duques, que o plano de negócios para a autoestrada denominada Via dos Duques, o plano de negócios era a primeira vez que se ia fazer em Portugal, este tal modelo de parcerias público privadas, chamemos-lhe assim, mas que não teria qualquer tipo de encargo para o contribuinte, ao contrário das PPP que foram feitas anteriormente, o risco seria todo da parte do investidor privado, não havia... os 40 milhões, o IC37, e o senhor devia também estar um bocadinho mais informado sobre qual a importância do IC37 e a aprovação que foi feita nesta câmara, aqui na Assembleia Municipal para que se fizesse o IC37, isto em 1994, certamente que se tem o cuidado de ler as Atas onde eu falo, deveria também saber o histórico do órgão onde está, e o IC37 conferiria a Viseu uma nova centralidade, não apenas para o acesso à Via dos Duques, e à Via dos Duques iria ser requisitado certamente pelo investidor privado para naturalmente aumentar o tráfego da via para ter rentabilidade, isto é mais do que natural, mas a centralidade era duas vezes interessante para Viseu porque por um lado, passaríamos a ter uma estação de comboios mais próxima, mais próxima do que a de Mangualde, e mais à frente, eu não quero ir para Lisboa andando para trás outra vez, quem disse que Mangualde é a estação de Viseu é ridículo, se eu quero andar para baixo ou quero ir para o Porto vou apanhar o comboio a Vilar Formoso? Isto não lembra a ninguém. Mangualde nunca será uma estação ferroviária para Viseu? Pronto. Diga o que quiser, eu também estou a dizer o que eu penso, mais, e conseguiríamos trazer para Viseu as gentes de Seia e as gentes de Gouveia, daí esta centralidade com o IC37, e mais, o IC37, o estudo prévio já está feito há muito tempo, caso não saiba. Os municípios já foram consultados, agora, que não haja dinheiro para fazer o investimento, não há, mas a responsabilidade para fazer o investimento é do governo que o senhor suporta, é do governo que o senhor suporta, e se quer responsabilizar o governo anterior por não o ter feito, o governo anterior, a única coisa que se limitou foi a retirar Portugal do sítio onde estava e a dar novamente a credibilidade por muito que vos custe, por muito que vos custe, agora, neste momento não é importante o IC37? É importante o IC37 e era fundamental a Via dos Duques, o senhor é que apoia

um governo que não quer fazer este tipo de investimento através deste modelo de negócios sem custo para o contribuinte por questões de natureza ideológica, não é para o bem-estar do cidadão, é por questões de natureza ideológica e os viseenses vão penalizar-vos por isso, os senhores mais uma vez vão voltar a ter o resultado aqui, igual ou pior do que já tiveram, porque os senhores não defendem os interesses dos viseenses, defendem os vossos interesses partidário ideológicos, vocês querem sobretudo pensar que as pessoas são tolas, ninguém é parvo, ninguém é parvo, os senhores apoiam este governo, condicionam este governo através deste tipo de medidas e nós não nos vamos calar com uma meia autoestrada, é uma meia autoestrada que nos querem dar, e vamos continuar a reivindicar aquilo a que temos direito e aquilo que é importante, não é só querermos porque não temos, queremos porque é fundamental para todos. Obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA:** Muito obrigado. Senhora Deputada Filomena Pires por favor.-----

----- **VINTE – A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU):** Reiterar os cumprimentos a todos e dizer que relativamente à informação que Sua Excelência Senhor Presidente da Câmara nos traz aqui, eu diria que de facto, a gestão municipal atingiu neste mandato, nas palavras do Senhor Presidente “um modelo cultural, de diálogo e de participação democrática”, ilustrando o dito com o exemplo do “respeito pelo estatuto da oposição” e as “aprovações por unanimidade acima dos 97% no executivo”. Mas, não fossem os chumbos do Tribunal de Contas a demonstrar o contrário, bem como a ausência de uma única reunião no mandato para ouvir a oposição, como o respectivo “Estatuto” obriga, e a cândida afirmação deixar-nos-ia embevecidos, assim não deixa.-----

Temos de aceitar como natural que tudo sejam boas notícias e êxitos de governação, neste último relatório da actividade municipal. É assim com a redução do desemprego em 30% e a criação de 1.400 postos de trabalho por força dos apoios municipais. É estranha esta precisão nos números de postos de trabalho criados, quando comparada com a tibieza e subjetividade da resposta a muitos dos requerimentos que sobre a matéria tenho dirigido à Câmara.-----

Sobre as questões da mobilidade rodoviária e ferroviária diz o Senhor Presidente que devia existir “uma voz colectiva”. Para reclamar a construção de autoestradas com portagens? Na continuidade do que aqui foi dito, ou para iludir no geral as responsabilidades particulares que, enquanto governante e apoiante do anterior governo, teve no adiamento das justas reclamações da região nessa matéria?-----

Dizem os manuais de boas práticas citados na presente informação que “Planear é indispensável à boa ação, mas não dispensa fazer...” Nenhuma voz crítica do imobilismo da gestão municipal diria melhor.-----

Foram necessários 4 anos para à última hora o município vir a “Gostar do meu bairro”. Foi necessária a proximidade de eleições, para lançar primeiras pedras e obras de saneamento básico e abastecimento público de água em várias freguesias. Nunca, como agora, as freguesias e localidades viram tanto alcatrão, mesmo que colocado à pressa para enganar incautos, sem valetas nem aquedutos, comprovando carências que afinal os propalados 38 milhões (ou serão 50 milhões Senhor Presidente?) investidos nas freguesias não resolveram.-----

Fala a informação em mais 5 mil habitações ligadas com água e saneamento neste mandato. É caso para dizer como numa conhecida lenga lenga popular, que quanto mais ligações se fazem mais ligações há para fazer. Que o diga a população de Calde e de Travanca de Bodiosa onde me foram mostradas dezenas de habitações sem ligação ao colector de saneamento, ainda ontem, nomeadamente instituições sociais de apoio à terceira idade, com a agravante de muitos desses munícipes estarem a pagar indevidamente a taxa de saneamento.-----

Gastou a Câmara 2 milhões de euros em refeições e transportes escolares e mais uns quantos em obras nos jardins de infância e escolas do primeiro ciclo (obrigação camarária). Lido assim, parece que não é responsabilidade directa do município fazê-lo.--- Estranho, é que me continuem a chegar relatos (como ainda esta semana) de ausência de obras inadiáveis que contribuiriam para a melhoria substancial do bem-estar e qualidade de vida das crianças nomeadamente em escolas na Freguesia do Campo e no Centro Escolar Rolando de Oliveira, já hoje aqui trazido.-----

Apoio ao desporto, milhares de jovens a praticar diferentes modalidades, percentagens de aumentos e números recordes, tudo obra deste mandato municipal. Vamos ouvir as colectividades e relatam-nos não haver campos suficientes para treinar e jogar, não existir uma Piscina Olímpica Municipal, para uso dos nadadores de competição, nem se fala na construção de um Centro Desportivo de Alto Rendimento, mesmo um simples desfibrilhador não existe no Fontelo.-----

Claro. A prioridade são mesmo os eventos, as Arenas, os concertos mediáticos, como prova a Feira de S. Mateus. Atrever-me-ia até a dizer que, se não tivesse havido mais nenhum acontecimento marcante no mandato, bastava a Feira de S. Mateus para encher o ego da governação. Uma iniciativa impar, que prova a vocação messiânica do Executivo Municipal para organizar eventos marcantes. Claro que há umas queixas dos comerciantes locais quanto ao modelo de licitação em carta fechada dos espaços da Feira, razão pela qual a maioria dos vendedores é de fora do concelho. Mas isso não leva os organizadores a deixar de a considerar a nossa “Feira Franca”. Franca, franca, convenhamos, só se for mesmo para os que recebem uma pulseira VIP da “Viseu Marca” e podem comer e beber sem restrições no seu espaço. O que é irrefutável é que a nossa Feira de S. Mateus, “impacta” mais de metade da população nacional. Ai não sabiam? Imagem então o “impactamento” na promoção do comércio local, se a este fosse destinado o mesmo investimento que é feito na divulgação do certame. Os comerciantes já ficariam satisfeitos, se a Câmara destinasse uma parte ínfima do seu orçamento à irradicação do persistente problema do cheiro pestilento que continua a receber os visitantes da Rua Direita.-----

Termina a informação municipal com o anúncio para 2018 do Europeade, festival europeu de folclore. Entendemos que chegam tarde. A menos que venham frequentar acções intensivas na área do “folclore e foguetório”, ministradas por promissores futuros vereadores e seus adjuntos.-----

Não posso terminar esta intervenção sem lamentar profundamente a resposta que ouvi aos meus requerimentos objetivos, fundamentados em factos, sem qualquer intenção ideológica, sem qualquer avaliação, juízo de valor que fosse, e o Senhor Presidente da Câmara, escusando-se a dar-me resposta, talvez porque desconheça os assuntos de que eu falo, mas que eu conheço porque vou ao local conhecê-los, o senhor empurra para quem não tem a responsabilidade da gestão do município, empurra para o governo que de facto não é meu, desculpa sempre utilizada mas nunca comprovada porque não há nenhum Ministro Comunista, nem Ecologista “Os Verdes”, não há nenhum Secretário de Estado do Partido Ecologista “Os verdes” nem nenhum Secretário de Estado do Partido Comunista, portanto, os atos ficam com quem os pratica. Assim, fica provada a forma como este executivo se relaciona com a oposição construtiva e fiscalizadora do seu trabalho. -----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada. Senhor Presidente de Junta de Bodiosa pediu a palavra para um protesto. Tem a palavra.-

----- VINTE E UM – O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE BODIOSA RUI MANUEL DOS SANTOS FERREIRA (PPD/PSD): Bom dia a todos. Senhor Presidente, Excelentíssima Mesa, Senhor Presidente, Caros Deputados, Caros Colegas. Espanta-me um bocado a Deputada Filomena vir aqui referir a questão do saneamento e que verificou ontem que em Travanca há algumas casas que não têm. Efetivamente, Bodiosa ainda não está com cobertura a 100%, estamos a tratar disso,

agora, se calhar já teria sido tratado há mais tempo se por exemplo os candidatos do seu partido, que se candidatam a uma freguesia donde nem sequer são, nem sabem aonde é que ela fica, levam o dinheiro que era para aqui, levam o dinheiro para Lisboa, e tiram o dinheiro que estava aqui para os municípios e para os nossos munícipes e que é aplicado para vocês que tanto apregoam o bem-estar comum e o bem-estar do povo, e andam a delapidar o povo para juntar aos vossos cofres, aí é que é lamentável. Com licença.-----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Tem a palavra a Senhora Deputada.-----

----- VINTE E DOIS – A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU): Devo repor a verdade, de facto, ontem estive em Calde, não foi em Bodiosa. Bom, o entendimento foi que teria sido tudo visto ontem, não foi, foi em Calde, não foi em Bodiosa. Ontem não estive em Bodiosa, não vá o senhor ou alguém da mesma ala vir aqui dizer que eu sou mentirosa, como é hábito eu ouvir dizer ao longo de 4 anos nesta Assembleia. O que é facto, é que independentemente de onde residem os candidatos da CDU, e devo dizer-lhe que os candidatos da CDU em todas as 25 freguesias em que somos candidatos, têm raiz, têm ligação à terra onde concorrem, pelo menos os primeiros,-----

Alguns Senhores Deputados Manifestam-se dos seus lugares, não sendo perceptível na gravação o que foi dito.-----

- O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo: Agradecia silêncio está bem? Tem a palavra Senhora Deputada, pode continuar. -----

- A Senhora Deputada Maria Filomena de Matos Pires prossegue a sua intervenção dizendo... à margem disso, é um direito legal, absolutamente inquestionável, consagrado em legislação democrática e por consequência a avaliação que o senhor faz, é sua e não passa disso, os eleitores terão na sua mão o poder soberano de se pronunciarem sobre tudo isso.-----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra a Deputada Cristina Fonseca.-----

----- VINTE E TRÊS – A SENHORA DEPUTADA CRISTINA MARIA NUNES FONSECA (PS): Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Digníssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Senhores Deputados e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, Minhas Senhoras, Meus Senhores, Comunicação Social. Sendo esta sessão aquela que marca o fim de um ciclo autárquico, começo por dirigir-vos um cumprimento cordial e democrático, a todas e a todos vós. Estamos pois na hora do balanço, e ouvi atentamente esta necessária e oportuna prestação de contas. Mas, importa também trazermos aqui neste mandato de 4 anos um exercício de memória e caminharmos ao longo daquilo que foi um percurso temporal em que houve alguma reviravolta de políticas. Foi perante uma grave crise social que em finais de 2013 pela via do voto pude desempenhar pela primeira vez este cargo político como Membro da Assembleia Municipal da cidade que escolhi para viver há 17 anos. Vivíamos então um período particularmente difícil impregnado de teimosia do efeito da obsessão com o défice. Insistia-se então em termos governativos na continuidade de uma linha programática ultraliberal, de medidas pro cíclicas carregadas de sacrifícios sociais que minimizavam permanentemente o papel do estado e colocavam a solidariedade e a coesão como valores passageiros, questionáveis, e até mesmo dispensáveis. Bateu à nossa porta, à porta dos nossos vizinhos, dos nossos amigos e familiares um desemprego galopante e insuportável que gerou frustração, falta de esperança, com consequências lógicas no empobrecimento de uma boa parte das nossas famílias. A perda de direitos sociais que se pensavam adquiridos atingiu-nos de perto, atingiu as famílias viseenses. Como referi, à época, na minha primeira intervenção nunca o poder local se revestiu de tanta importância, julgo que nenhum de nós apagará da memória, todos os dias sermos confrontados com novas situações de pobreza, situações de enorme fragilidade, com pouca proteção social,

destacando-se como sempre os grupos de preocupação de emergência social que são os de sempre, destacando-se as crianças com uma insuficiente resposta também a nível de creches, os alunos sem ou com tardio acesso aos manuais escolares, os idosos, as pessoas com deficiência, as famílias cujos cônjuges eram ou ainda são desempregados de longa duração e os jovens, os milhares de jovens cuja solução se reduziu ao apelo à emigração. Apesar da mensagem derrotista continuamente propalada de que merecíamos ser pobres, merecíamos ter um emprego precário, baixas remunerações, ao ponto de nos questionarmos qual o valor de uma licenciatura ou de uma qualificação, surgiu uma resiliente coragem de ousar provar que era possível fazer diferente. As políticas mudaram com o rumo que tem permitido reduzir o seu défice, ao mesmo tempo crescer economicamente e gerar emprego. Com estas afirmações, e com este exercício da memória, não pretendo de forma alguma desvalorizar as vitórias alcançadas e realçadas neste discurso do Senhor Presidente da Câmara, no entanto passo a passo a atual governação tem vindo a demonstrar que havia outro caminho, alguns jovens regressam a Portugal, alguns jovens regressam a Viseu, surgem dados tímidos mas encorajadores do aumento da natalidade, são referidas conquistas na área do emprego, recentemente nasce uma nova vaga de esperança e os dados apontam de forma expressiva que os nossos jovens lutam novamente por uma qualificação superior. Cresce uma nova ambição e isto não quer dizer de forma nenhuma que o Poder Local não se continue a revestir de crucial importância, e matérias que na fase inicial deste mandato constituíram até matérias de confronto e de divergência política ganharam aqui espaço para consensos. Nestes 4 anos a ausência ou risco de perda de valências, de recursos, serviços públicos, impôs ao Grupo Municipal do Partido Socialista e a mim com intervenções que eu própria desenvolvi, insistir na centralidade dos debates na área da educação, da saúde e da inclusão social. Aqui nesta mesma Assembleia Municipal todos podemos assistir à dificuldade inerente ao desempenho do exercício da política durante este ciclo, e sobretudo garantir a coerência do que se pensa, do que se diz, do que se propõe, e ainda assim manter posições convergentes com a circunstância local, assumidas também em contexto nacional. Assistimos também nas mesmas questões para o convergir de posições fundamentais quando está em causa a defesa das matérias essenciais como são as questões da saúde, da educação, e da inclusão social. Os tempos continuam a exigir convergências de posições em matérias essenciais, defendi, defendo e defenderei que Viseu deve continuar a consolidar e a estender a sua Rede de Unidades de Cuidados Continuados que dê uma resposta efetiva e de proximidade aos nossos idosos e doentes com necessidade de cuidados de média e de longa duração. Defendi, defendo e defenderei no futuro enquanto livre cidadão que o Município de Viseu enquanto Poder Local deverá impor-se o tempo da urgência na defesa da saúde para o concelho. O tempo da urgência na saúde imporá dar prioridade às negociações com o Estado Central e diferentes parceiros incluindo impedir perda de serviços estratégicos. O tempo da urgência imporá necessidade de efetivamente se avançar para a construção do Centro Oncológico. O tempo da urgência capaz de assegurar o direito do acesso dos nossos doentes oncológicos e seus cuidadores aos cuidados de radioterapia. Defendo, defendi e defenderei uma escola para todos, uma escola com melhores acessibilidades, com recursos especializados, alocados em tempo oportuno. Claro que aqui cabe-me reconhecer a relevância do trabalho feito também pela autarquia nesta matéria, a requalificação da Escola Grão Vasco, reconhecendo também talvez, reconheci da vossa parte que todos nós estivemos unânimes nessa batalha, confesso-vos que... e na escola Secundária Viriato que também me esqueci de mencionar, condesso que estou completamente nestas matérias com serenidade, sem querer pretender em momento algum invocar paternalismos, cabe-me reconhecer que nos últimos anos Viseu melhorou no que diz respeito às respostas inclusivas na matéria de educação, os nossos alunos hoje têm uma rede de unidades para efetivamente as questões do autismo terem uma resposta efetiva dentro dos agrupamentos, os alunos com multideficiência como aqui foi invocado,

com uma resposta efetiva de nível secundário, os alunos cegos, e apraz-me dizer com muita felicidade que este ano acompanhámos, e um aluno nosso transitou para o Ensino Superior, isto sem dúvida é toda a aposta que houve também nesta área da deficiência com as escolas de referência para a educação de alunos cegos, e também dizer que é com muita satisfação que foi dada sequência relativamente ao atendimento que existia no Agrupamento de Escolas Grão Vasco para um nível de Ensino Secundário de os alunos surdos poderem ter como primeira língua a língua gestual portuguesa, e como segunda língua o português escrito, sem dúvida alguma que isto são vitórias que nós conseguimos ao longo destes 4 anos e que efetivamente não poderia de forma alguma esquecer, no entanto, sem desvalorizar a importância do envelhecimento ativo, a importância de algumas medidas de inclusão social, restam-me ainda um conjunto de inquietações que são absolutamente normais e que eu penso que devem continuar a ser matérias que devem unir todos os Grupos Parlamentares. Temos de o assumir, Portugal tornou-se num país de idosos, é socialmente perigoso não perceber que o envelhecimento não é apenas um problema de família entre quatro paredes resolvido com alguns subsídios. Criar um plano intergeracional, não interessa a designação, tanto preventivo, já existe, para um envelhecimento ativo saudável, mas não esquecermos também a componente reabilitativa constituirá o desafio de todos nós e sobretudo o desafio da nossa geração. Importa que sejamos uma comunidade com consciência de que a sua população será cada vez mais idosa e que não desista de fazer dos viseenses de todas as idades, cidadãos úteis e integrados. A demência e o isolamento dos idosos são incolores, não votam, mas isto deve ser efetivamente entre outras matérias que nos uniu, mais uma para que efetivamente, nós consigamos efetivamente em Viseu criarmos um plano que possa ir ao encontro das necessidades dos nossos idosos e nos faça sentir aquilo que também é Bíblico se possível, e que não é se possível, que é Bíblico: “Honra o teu Pai e a tua Mãe” e isso é um desígnio que nos deve pertencer hoje a todos nós. Queria finalizar com apenas uma nota em que não posso deixar de sublinhar o alargar do consenso desta Assembleia Municipal, sobretudo numa matéria que foi a violência doméstica, e seria muito injusto se não desse uma enorme relevância ao apoio inicial que esta Mesa da Assembleia Municipal na pessoa do Dr. Faria e da Secretária Cristina Gomes, que efetivamente desde a primeira hora incentivaram a criação de um grupo, e um grupo em que efetivamente todos os que participaram, vimos que há matérias fundamentais em que é possível efetivamente termos posições acima das nossas divergências partidárias, e gostaria de deixar se possível, uma inquietação agora que se aproxima efetivamente o meu mandato. Falámos na violência doméstica na questão das mulheres a nossa última aposta foi vocacionada para as crianças, e elas “Senhor” não é, e eu queria salientar o mote para o próximo grupo que dará certamente continuidade a este trabalho e que é este: Cada vez mais há uma violação constante dos direitos das pessoas idosas quer a nível da sua autonomia quer na sua capacidade de decisão e situações de violência e de crime, constitui pois um desafio para a nova equipa o desenvolvimento de uma forma articulada de todos os presentes, e de todos aqueles que darão continuidade.-----

Permitam-me por fim, que dirija uma palavra de reconhecimento ao Grupo Municipal do Partido Socialista. Permitam-me esta palavra em particular, que tive o orgulho de integrar, representado na pessoa do Deputado Ribeiro de Carvalho, pelo permanente incentivo em exercer uma oposição responsável e coerente. Não posso deixar de referir a relevância destes 4 anos de aprendizagem em particular a importância do papel da Assembleia Municipal, quer no acompanhamento e fiscalização da ação do Executivo, quer no sentido de oportunidade de trazer para a centralidade do debate um conjunto de problemas reais, aqueles que afetam mesmo e interferem na vida dos viseenses. Disse.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra, e a Mesa pede desculpa ao Senhor Presidente de Junta da Freguesia de Calde, porque foi focada a freguesia, ele pediu a palavra e por isso, pedia a compreensão dele e

também do plenário.-----

----- **VINTE E QUATRO – O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CALDE JOSÉ FERNANDES (PPD/PSD):** Muito obrigado Senhor Presidente. Cumprimento o Senhor Presidente, os Senhores Secretários, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores e as Senhoras Vereadoras. Queria dirigir-me mesmo à Deputada Filomena Pires. A senhora quando for a Calde, peça-me que eu vou consigo para lhe ensinar como é que é, você precisa. Todas as pessoas que levou não é nenhuma de lá, sabe porquê?-----

- *A Senhora Deputada Maria Filomena de Matos Pires intervém do seu lugar dizendo:* Isso é mentira.-----

- *O Senhor Presidente da Junta de Calde José Fernandes prossegue a sua intervenção dizendo:* Não é mentira, casaram lá. Desculpe, casaram lá. A senhora não conhece. Quando for assim chame-me. Vou-lhe dizer, o apoio domiciliário de Calde tem caixa para ligar o saneamento eles não conhecem, eles não sabem, se quiser quando lá for convide-me que eu disponibilizo-me para ir consigo. Mais, para apoio domiciliário de Calde temos um projeto, já está na Câmara, quem está a tratar do projeto sou eu, e eu sei onde está a caixa, a senhora não sabe, nem eles sabem, eu sei que esteve lá, mas não viu a caixa. Mais, a Câmara Municipal de Viseu, nem a Junta de Freguesia vai ligar o ramal da associação. Deve ser a associação a ligá-lo porque ela tem lá a caixa de ramal está bem? Muito obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Presidente de Junta. Tem a palavra, rápido. Agradecia que fosse célere está bem?-----

----- **VINTE E CINCO – A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU):** Eu compreendo que o Senhor Presidente da Junta de Calde venha aqui naturalmente defender a sua freguesia e o seu trabalho, compreendo perfeitamente, o que é verdade é que: Primeiro, de facto as pessoas que me acompanharam constam de fotografias poderão vê-las, estão publicadas, de facto residem lá, têm casa, residem lá, têm casa, portanto, ao contrário... e já agora também fazer aqui uma referência à intervenção que anteriormente aqui foi feita, eu não posso deixar de dizer uma coisa, é que se a CDU, o Bloco de Esquerda e inclusivamente o PS têm dificuldades em encontrar candidatos que residem nas freguesias em permanência, ainda que, ainda que, os meus candidatos têm ligações às terras e têm casas lá, se isso acontece, que me perdoem, são 32 anos de caciquismo no Concelho de Viseu que o impedem ...-----

- *O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo:* Senhora Deputada, Senhora Deputada.---

- *A Senhora Deputada Maria Filomena de Matos Pires prossegue a sua intervenção dizendo:* ... são 32 anos de caciquismo cultivado de formas absolutamente inadmissíveis de pessoas que são sérias, muito menos de pessoas que trabalham para um regime democrático, e eu posso aqui citar muitos casos, mas, eu estive junto à caixa, eu vi pelo menos 11 casas onde não há ligação ao saneamento.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra o Deputado Rafael Amaro.-----

----- **VINTE E SEIS – O SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO MANUEL ANTUNES RAFAEL AMARO (PS):** Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores. Já foi dito aqui e eu concordo que esta é uma Assembleia Municipal de algum modo especial dada a proximidade das eleições, e como tal eu vou apenas aqui referir dois ou três assuntos e que têm a ver com o ponto das informações do Senhor Presidente, portanto, não me vou alongar muito sobre as informações e faço-o só porque me parece que são dois pontos essenciais e que podem ser de algum modo consensuais. O primeiro ponto e que tem a ver com as informações é o seguinte: O Partido Socialista durante todo este mandato, no que diz respeito às principais infraestruturas, ou seja, e eu só vou referir quer a ferrovia, quer a rodovia, todas as Moções que foram aqui aprovadas ou foram propostas por nós, ou foram votadas por

unanimidade por nós e portanto, nesse aspeto estamos à vontade, eu lembro-me até que, quando no início, quem estava no governo era o PSD, ter dito aqui que não nos devíamos alongar muito porque os governos mudam e depois lá estamos nós a ter que ouvir os mesmos argumentos, e por isso é que eu gostaria de dizer ao Deputado Pedro Alves, não sei se está aqui, já esteve, ao contrário aliás das palavras do Senhor Presidente que me parece que foram no sentido desse mesmo consenso que a sessão de hoje pede, mas que também a questão política das infraestruturas também pede, não pretendemos retirar, digamos que, qualquer benefício político desta mesma discussão, mas há uma coisa que eu não posso nunca deixar de dizer. Eu fico sempre surpreendido, não sei se é por... e eu não vou dizer mais porque não está cá o Senhor Deputado Pedro Alves e portanto, eu gostava que ele ouvisse isto, eu acho que algumas intervenções aqui são mais próprias se calhar da Assembleia da República para fazer questões ao Governo do que propriamente aqui para este mesmo assunto, eu percebo que às vezes as pessoas têm alguma dificuldade em distinguir, mas eu por vezes fico com essa sensação. A nível local esse consenso existe, e todo o discurso que aqui for feito no sentido, e isso é que me parece importante, todo o discurso que aqui for feito no sentido de fazer passar a ideia de que o governo anterior deixou tudo prontinho, e os “malandros” dos portugueses votaram mal, e não votaram pela continuidade desse governo, senão já estava tudo feito...-----

Vários Senhores Deputados manifestam-se dos seus lugares não sendo perceptível na gravação o que foi dito.-----

- O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo: Agradecia que não houvesse diálogo.-----

- O Senhor Deputado António Manuel Antunes Rafael Amaro retoma a sua intervenção dizendo: ... eu continuo, eu para mim, é um atentado à minha inteligência que o PSD... bem, por isso se calhar é que as sondagens estão assim, é um atentado à minha inteligência que o PSD continue tanto tempo depois, depois de uma solução constitucionalmente legítima, politicamente legítima, assente na Assembleia da República que é o único órgão do qual sai um governo, que continue com esta acidez, eu sei que custa perder, porque eu também perco, eu sei que custa perder, mas portanto, para o interesse local, para o interesse, como aqui já foi dito, e aqui já foram ditas palavras no meu entender muito interessantes e aproveito para realçar os discursos que foram aqui feitos quer pelo meu camarada Ribeiro de Carvalho, quer pelo Deputado Ernesto Silva, que vão precisamente... aí sim está a essência daquilo que deve ser o nosso papel aqui e portanto, eu gostaria de realçar isso. Já aqui disse, que sobre essa matéria, esteja lá que governo for, eu aqui, pelo menos eu respondo por mim, nunca a nossa posição será diferente daquela que já foi, agora, nunca aceitaremos, nem Moções nem discursos que mais têm a ver com eleições do que propriamente com o interesse do concelho, que pretendam alguma vez fazer passar a ideia, porque estiveram lá 4 anos, tiveram duas maiorias absolutas com Cavaco Silva, não fizeram nunca isso, que venham aqui agora tentar dizer, que nós tínhamos já tudo pronto, já tínhamos tudo concluído, os “malandros” na Assembleia da República” criaram a geringonça e agora já não há, e é por causa da geringonça que isso não se faz. Eu não aceitarei nunca isso, porque isso é uma falácia, é uma demagogia é uma falta de seriedade política que eu não vou embarcar por aí. Este governo tem a obrigação de atender aquilo que é estruturante para a nossa região e para Viseu, tem a obrigação de atender, já aqui foi dito o que estava proposto e o que nós aqui votámos é uma autoestrada que não deve excluir como é evidente Viseu, e é nesse ponto que nós devemos estar unidos. Nunca ninguém ouviu aqui o Partido Socialista com outra ideia que não fosse essa, e é este o nosso caminho e portanto, nesse aspeto eu gostava de trazer aqui, que é um ponto de consenso e é um ponto em que devemos ficar, e quem quiser tirar dividendos políticos disto, está obviamente a dar argumentos a quem nunca esteve no governo, a quem nunca teve responsabilidades e que pode perfeitamente dizer, entendam-se lá porque vocês não fazem. Se estivessem no governo outros partidos, provavelmente também não o fariam, porque o problema é sempre o mesmo, o problema é o mesmo, é a falta de dinheiro, a falta

de capacidade, e nalguns casos muitas vezes opções erradas, estratégias erradas e nesse aspeto não vale a pena atirarmos culpas, ficamos por aqui... -----

Um Senhor Deputado intervém não sendo perceptível na gravação o que foi dito:-----

- O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo: Agradecia que não houvesse diálogo.-----

- O Senhor Deputado António Manuel Antunes Rafael Amaro retoma a sua intervenção dizendo: ... precisamente, eu estou aqui para o ouvir, esta é a minha opinião, e eu estou aqui para ouvir.-----

O outro ponto, no que diz respeito às informações, e como é o tal dia especial, eu apenas vou dizer uma coisa que eu já aqui disse e que não estraga o dia especial. Eu leio o balanço e devo felicitar o Senhor Presidente por trazer esse balanço à Assembleia Municipal que é o órgão próprio para esse balanço e é o órgão de discussão política onde isso se deve fazer, e eu felicito-o muito por isso, mas há uma coisa que, na minha apreciação geral, há uma coisa que eu não posso dizer politicamente, que é, já o disse uma vez aqui ao Senhor Presidente, eu acho que o Senhor Presidente não ganha em nada e o Executivo não ganha em nada com este discurso de autossuficiência. Nós lemos estas informações e a ideia com que nós temos é que está tudo feito, tudo o que foi prometido está feito e eu não vou aqui elencar quantas coisas estão no programa do PSD e que não foram feitas, eu dou só uma como bandeira. Foi aqui dito no início do mandato que o Concelho de Viseu seria transformado no 3º Polo Cultural do País. Eu não respondo à questão.-----

- O Senhor Presidente da Câmara intervém dizendo: 10 anos.-----

- O Senhor Deputado António Manuel Antunes Rafael Amaro retoma a sua intervenção dizendo: Ai é 10 anos? Pronto, mas o mandato é de 4 e portanto, não sabemos se o Senhor Presidente o vai ser para o próximo. Portanto, esta autossuficiência é uma coisa que me deixa... portanto... mas há aqui uma nota, essa sim politicamente relevante de tal modo relevante que eu vou ler, porque concordo com ela, só que não tirou as devidas ilações políticas e eu vou dizê-las. O Senhor Presidente diz assim: “Viseu é ainda uma realidade social e territorial desigual. Levar o mesmo padrão de qualidade de vida e de oportunidades a todo o concelho é de facto um desígnio de justiça social pelo qual o Município deve lutar, sem fronteiras ideológicas”. Aqui está um ponto do mais consensual que pode haver do ponto de vista programático, e então no que diz respeito do ponto de vista ideológico. Só que há uma pergunta Senhor Presidente que eu tenho que fazer. Então mas o Senhor Presidente não é o responsável, ou o seu partido que o apoia e em que sempre esteve por 40 anos de governação do Concelho de Viseu? Então e diz isto como que só fosse responsável nos últimos 4 anos? Então o modelo de desenvolvimento deste concelho não é um modelo de desenvolvimento assente naquilo que o PSD defendeu para Viseu? Então e vem agora admitir que o concelho está cada vez mais desigual? Então, mas por culpam de quem? Foi o Partido Socialista que esteve na Câmara nos anos anteriores? Eu acho que isto não tem para mim explicação, e agora a única coisa que eu posso dizer é que concordo, concordo completamente com isso, é necessário sem dúvida nenhuma inverter, inverter, e eu diria, o Concelho de Viseu não está neste momento a duas velocidades, está a três. Freguesias periféricas cada vez com mais problemas neste aspeto, semiperiféricas idem, e obviamente que a colocar sobre a cidade uma concentração e digamos que, algo que do ponto de vista da harmonia social e económica do concelho é muito importante. Portanto, Senhor Presidente, são estes dois pontos com toda a frontalidade, mas ler isto aqui e tentarmos fazer de contas que não temos nenhuma responsabilidade com o que se passou nos mandatos anteriores, um corte aqui profundo com os mandatos anteriores não acho que fique bem para quem sabe perfeitamente quem foram as forças que governaram o concelho nestes últimos 40 anos. Só para terminar, como é a última sessão deste mandato, eu não ficaria bem comigo mesmo, muito brevemente, não ficaria bem comigo mesmo apesar de ter tido a já oportunidade de o dizer, mas eu gostava de o dizer aqui, dado que, não me vou referir às pessoas que abandonaram a Assembleia Municipal porque vão concorrer noutros órgãos e nem aqueles que têm idade para..., se não concorreram agora

vão concorrer noutra altura. Refiro-me só neste caso a duas pessoas, ao meu camarada Ribeiro de Carvalho e ao Deputado Ernesto Silva que também aqui estiveram, e dizer que, não tenho nenhuma dúvida que a Assembleia Municipal nos próximos 4 anos ficará mais pobre nesse aspeto, do ponto de vista do ato político, e que provavelmente os que vão a seguir terão aí exemplo para poderem suprir de algum modo essa mesma falha. Ao meu amigo Ribeiro de Carvalho, é, é difícil, e o que de algum modo salva aqui é a amizade. Eu gostava de dizer uma coisa porque nesse aspeto penso que, tenho ultimamente feito referência a isso e refletindo um pouco sobre isso, eu acho que temos que ter muita atenção, a meu ver, quando falamos dos políticos e da política tentando fazer a ideia de que o povo português é todo ele muito honesto e só existe desonestidade na política. Isso é algo que aqueles que intervêm politicamente têm que combater e não embarcar nesse discurso demagógico, que se vira obviamente contra todas as pessoas que estão na política. É bom que os discursos sejam sempre na distinção do trigo do joio, porque se metermos tudo no mesmo saco, nós já vimos isto, nós teremos aí qualquer dia, se calhar não só aqui, mas teremos aí qualquer dia, alguém que a coberto deste discurso sendo muito mais desonesto do que aqueles que lá estiveram, tomar conta do país, das autarquias e das freguesias, digamos que, baseado nesse mesmo discurso, e por isso, eu terei que dizer isto, porque os exemplos que aqui demos são relevantes nesse aspeto e devem levar-nos a pensar precisamente sobre isso e ter muita atenção em discutir as coisas frontalmente, dizer as coisas frontalmente com a convicção de que é a nossa opinião e que pode haver outras opiniões, mas muito cuidado com esse discurso demagógico.-----

Para terminar, porque também é bom ter isso em atenção, uma coisa boa e uma coisa menos boa já que estamos em jeito de balanço. A boa, é de que, os dois funcionários desta Assembleia, Goretti Reis e Rui Nery merecem no final de uma sessão legislativa, digamos, deste mandato, pela sua profissionalidade, pelo seu profissionalismo merecem, e esta é a minha opinião, digamos que, todo o nosso respeito. É obrigação fazê-lo, mas, nunca é de mais evidenciá-lo. Menos positivo, é a minha perceção, e perdoar-me-ão os Órgão de Comunicação Social, é a cobertura que a Comunicação Social faz da Assembleia Municipal. Será necessário que eu jogue boxe aí com alguém para que a comunicação social traga uma referência a uma ideia a algo. Se não houver boxe, e como aqui não houve boxe, como aqui as pessoas se comportaram como deve ser o seu dever, então, a Comunicação Social acha que isto não tem interesse absolutamente nenhum. Só há uma forma de darmos a volta a isto, e isso é algo que nos deve acompanhar no próximo mandato, que é, como já foi dito várias vezes, tornar as sessões da Assembleia Municipal visíveis na internet, que é muito fácil hoje ver, de maneira a que os cidadãos possam ver que aquilo que nós fazemos aqui muitas vezes com sacrifício, como todos sabem, das 9 da manhã até às 8 da noite, sacrifícios do ponto de vista familiar, que às vezes nem entendem, acham que a gente está aqui a jogar cartas para estar aqui tanto tempo, e o próprio cidadão acha que, lá estão eles, anda tudo ali à procura de alguma coisa que não se sabe o quê, possam saber que afinal nós aqui discutimos, tratamos de assuntos que são os assuntos que interessam ao concelho, e mesmo divergindo, eu posso dizer que muitas vezes estou em casa e consigo sorrir com respostas que o Senhor Presidente dá, com respostas que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal dá, muitas vezes dirigidas a mim, mas que são bem encaixadas, bem metidas e eu encaixo-as como deve ser feito e os outros terão que encaixar as que eu também mando, que é para isso mesmo que cá estamos, mas o interesse é sempre esse, e eu acho que nós hoje aqui, consensualizámos um ponto que pode ser muito importante no próximo mandato, que é, o Concelho de Viseu é o que mais importa. É para isso que cá estamos, é para isso que as senhas de presença que nos dão servem, é para defender isso. Ideologicamente as pessoas são diferentes como é evidente, mas isso é algo que tem de melhor a própria democracia e com isto, muito obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Deputado. Dava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para responder as questões colocadas pelos

Senhores Deputados.-----

----- **VINTE E SETE – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA:** Muito obrigado. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores. Permitam-me que comece com uma nota de humor ali para o nosso Presidente da Junta de Bodiosa. Amigo Rui, sabe que isto talvez se justifique, é que este é o Ano Oficial para Visitar Viseu, portanto, alguns candidatos podem aproveitar para se candidatarem pelo nosso concelho, aproveitam para visitar Viseu, para poderem usufruir da qualidade de vida que nós cá temos e ao mesmo tempo fazer algum *benchmarking*. Gostava também de referir o contraste entre o discurso “rosqueiro” do Senhor Deputado Baila Antunes e o discurso crítico e construtivo da Dra. Cristina Fonseca, aliás, dei boa nota quando diz, “honra o teu pai e a tua mãe para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor te dá” é uma bela citação que nos diz bem da responsabilidade que nós temos em relação aos nossos progenitores, e a responsabilidade também que temos em relação ao legado que temos que deixar para os que vêm a seguir, e é assim exatamente que eu entendo a política, é exatamente nesta perspetiva de serviço público que acho que é extremamente importante, agora, não aceito quando as pessoas têm um discurso hoje e outro amanhã, eu já ouvi aqui o Senhor Deputado Baila Antunes a dizer assim: Nunca vi um Presidente da Câmara tão envolvido no percurso do IPV como o atual, e tão atuante, ao ponto de termos conseguido a BizDirect, de termos conseguido trazer a IBM e ter envolvido o Instituto Politécnico em todas as dinâmicas da Câmara, há mais de 200 mil euros neste momento envolvidos em projetos com o Instituto Politécnico nas suas diferentes vertentes, e portanto, acho muito estranho que o senhor um dia tenha um discurso e outro dia tenha outro, e repare, há hora que aconteceu o evento que diz, estava eu na Visipapel a criar postos de trabalho, isso é que é importante. É muito mais importante criar postos de trabalho do que andar aí no *show off*.-----

Em relação à Fundação Joaquim dos Santos, dizer-lhe que não podíamos deixar de honrar estes 50 anos, de facto, é uma Fundação extremamente importante, e aliás, o percurso do Inspetor Arcides Simões confunde-se praticamente com a vida desta casa e no dia 21 lá estaremos seguramente todos para o fazer.-----

Em relação à questão da Mónica e da mãe da Mónica, conheço muito bem essa situação foi uma família que nós deslocámos para o Bairro de Paradinha, está exatamente num rés-do-chão, precisa de uma rampa que estamos disponíveis e estamos para a fazer, embora haja aqui uma questão que se esqueceu de referir, é que a mãe da Mónica não quer que ela continue a viver no Bairro de Paradinha e estamos neste momento a ver se encontramos uma outra solução, como vê, o Presidente da Câmara é muito sensível, e olhe, se há questões a que sou muito sensível é às questões sociais, não há dia nenhum...-----

- O Senhor Deputado Carlos Alberto Vieira e Castro Rodrigues intervém do seu lugar, não sendo perceptível na gravação o que foi dito.-----

- O Senhor Presidente da Câmara prossegue a sua intervenção dizendo: Não, não, esse assunto tanto que sei dele que cá chegou, não precisou de vir aqui para eu saber dele não é? Felizmente, aliás, todas as situações críticas eu gosto de as saber, e se há questões que eu dou muita importância é exatamente às questões sociais.-----

Em relação ao Partido Comunista eu só quero dizer o seguinte: Se não exerceu o Direito de Oposição foi porque não quis, porque em todos os momentos foi notificado e foram enviados os documentos. Quando as pessoas enviam os documentos, solicitam uma reunião, se não a teve foi porque nunca a pediu, e já agora em relação a esta questão dos vistos do Tribunal de Contas, hoje é dia de balanço, e eu só vou dizer o seguinte para perceberem o tipo de oposição que tivemos. Nós tivemos até agora, 31 vistos do Tribunal de Contas, 31 no valor de 62 milhões de euros, até ao momento desde que estou em funções, 32 vistos do tribunal de contas, dos quais um deles em relação à SRU, que foi ultrapassado com legislação do Governo que entendeu que era preciso alterar a legislação para dar enquadramento às SRUs, tratava-se da aquisição da quota do Governo na SRU.

O Segundo Águas de Viseu que ainda está na fase de recurso, até agora zero chumbos do Tribunal de Contas. Isto é que é falta de transparência? Enfim, eu acho que estes números espelham bem o tipo de oposição bota abaixo que temos tido aqui, e que enfim, da parte do Partido Comunista efetivamente o tempo o dirá. Já agora referir-lhe o seguinte: Eu sei que é difícil para as pessoas que não andaram no terreno durante estes 4 anos, agora conseguirem ver todo o trabalho que estamos a fazer. Há um tempo para planear, há um tempo para fazer projetos, procurar financiar com fundos próprios e com fundos comunitários, há um tempo para lançar obra, para concursos, em que várias entidades querem concorrer porque a câmara paga bem e vêm muitos concorrer às obras que desenvolvemos. Depois há um tempo para executar e depois há um outro tempo para inaugurar, este é o ciclo normal de uma autarquia, é o ciclo normal da vida, quem não perceber isto não percebe nada do que estamos a fazer. Houve um trabalho planeado com cada um dos Senhores Presidentes de Junta e quem o crítica, fale com os Senhores Presidentes de Junta da oposição que são de outro partido sobre a forma como trabalhámos e com o planeámos o nosso trabalho. Também sei, que se ocuparem este mês, que é o único que dedicam a andar no terreno a visitar não têm tempo, podem andar 24 horas por dia durante 30 dias que não vão conseguir ver todas as obras que felizmente nós fizemos. A pequena obra de proximidade, a obra maior, mas já agora, comecem agora e terminem quando precisarem, que nós até vos podemos dar um roteiro para poderem visitar as centenas de obras que felizmente temos para mostrar de proximidade nas diferentes freguesias.-----

Por fim, dizer-vos o seguinte: O exercício da democracia é isto, nós governámos durante estes 4 anos, humildemente nos vamos submeter agora a sufrágio, vamos a exame, vamos a exame no próximo dia 1 de outubro e das duas uma, ou passamos, ou não passamos, ou passamos com distinção ou não passamos com distinção, portanto, a palavra é do povo, porque alguns vêm, aí o povo não sei o quê, o povo não está insatisfeito, vamos ver, vamos com humildade ver qual é o juízo de valor que o povo faz em relação ao governo do município, em relação ao governo de cada um dos executivos de freguesia, ao governo desta casa porque também vai a votos e depois com aquilo que o povo disser, no dia 1 continuaremos o nosso trabalho com o papel que cada um tiver depois do veredito popular, e portanto, a palavra agora é do povo, estamos a tão pouco tempo que o melhor é deixar que seja mesmo o povo a fazer aquilo que é o seu dever e direito. Que é votar, e já agora, envolvermo-nos todos muito numa coisa, é que efetivamente a abstenção seja combatida, que todos façamos aqui um grande esforço de levarmos os nossos concidadãos a emitirem a sua opinião, acho que essa é a nossa obrigação, e portanto, se fizermos isto, isto é o ciclo normal da democracia, eu sei viver neste ciclo e vivo muito bem com ele, mas também vivo mal exatamente com a forma como as pessoas às vezes encaram a vida política, que é achar que é com o bota abaixo que se constrói, não, é com a construção diária que se fazem coisas, e eu quero de facto enaltecer aqui, e também saudar a Dra. Cristina enfim, que também que deixará de dar este contributo e dizer-lhe assim: Continue a dar o seu contributo cívico, crítico, algumas vezes o ouvi e aprecio, aprecio porque é crítico mas construtivo e portanto, agradecer também a intervenção que aqui fez. Muito obrigado.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Presidente. Nós íamos se assim concordasse, suspendíamos agora os trabalhos e recomeçávamos às duas e meia.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Vamos então reiniciar os trabalhos. Íamos passar ao Ponto Numero Dois APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - MAJORAÇÃO – MINORAÇÃO. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara Senhor Presidente da Câmara.-----

----- **VINTE E OITO – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA:** Muito obrigado Senhor Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. À semelhança dos últimos anos e

porque este ponto tem que ser aprovado neste *timing*, e portanto, em resultados da amplitude dos poderes tributários que no fundo o município tem para o poder definir, o que é que se propõe? -----

Que na Área de Reabilitação Urbana de Viseu, que agora é alargada, seja minorada a taxa de IMI a aplicar em 5% a todos os prédios urbanos situados na ARU exceto aos prédios degradados de acordo com o estabelecido no nº6 do Artigo 112º;-----

Que seja minorada a taxa do IMI a aplicar em 15%, aos prédios urbanos arrendados, que cumpram satisfatoriamente a sua função de acordo com o estabelecido no nº7 do mesmo artigo;-----

Que seja majorada em 30% a taxa a aplicar aos prédios degradados, considerando-se como tais os que, face ao seu estado de conservação não cumpram satisfatoriamente a sua função ou façam perigar a segurança de pessoas e bens, estando ou não ocupados.-----

No fundo o que isto quis é, beneficiar quem tem efetivamente os seus prédios reabilitados e arrendados, e penalizar quem não os tem. O universo desta medida de edifícios possíveis de inventariar são 1054. Os prédios considerados para efeitos da aplicação da taxa são 941.-----

- 131 prédios majorados em 30% por se encontrarem degradados;-----

- 58 prédios minorados em 20%;-----

- 823 frações minoradas em 20%;-----

- Os restantes prédios serão minorados em 5%.-----

Portanto, acaba por ter uma aplicação bastante alargada, como aqui se pode depreender, e ao mesmo tempo penalizando uma percentagem que já não é grande de prédios que não estão nas devidas circunstâncias, portanto, isto é só uma medida que é normal apresentarmos, e que está em linha com aquilo que aprovámos nos últimos anos. Muito obrigado Senhor Presidente.-----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente. Há algum Senhor Deputado que queira intervir neste ponto? Tem a palavra a Deputada Lúcia Silva.-----

----- VINTE E NOVE – O SENHOR DEPUTADO LÚCIA FERNANDA FERREIRA ARAÚJO DA SILVA (PS): Renovo os cumprimentos. Só para informar o Senhor Presidente da Mesa que vou pedir escusa na votação deste ponto.-----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Ok. Mais algum dos Senhores Deputados quer intervir neste ponto? Certo, certo, também a Deputada Filomena Pires. Por isso, não havendo mais nenhuma intervenção iríamos então passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? *Por isso foi aprovado por unanimidade. (Anexo 2 – Registo nominal das votações, páginas 477/478).*-----

Passaremos ao Ponto Três **APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ISENÇÃO DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - EDIFÍCIO OBJETO DE REABILITAÇÃO NA PRAÇA D. DUARTE 6, 7 E 8**. Dava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.-----

----- TRINTA – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Muito obrigado Senhor Presidente. É muito rápido, portanto, isto é um edifício que foi objeto de reabilitação e que nos termos legais, e depois da deliberação desta Assembleia, irá ser da mesma dado conhecimento aos serviços de finanças, da referida isenção por um período de 2 anos contados da emissão da respetiva licença camarária, uma vez que este edifício foi de facto objeto da reabilitação, competindo aquele serviço promover no prazo de 15 dias a anulação da liquidação do Imposto Municipal Sobre Imóveis, 2015 e 2016 e subsequente restituição ao requerente. Portanto, é só isto que visa este ponto.-----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente. Há algum Senhor Deputado que queira intervir? Tem a palavra o Deputado Carlos Vieira.-----

----- TRINTA E UM – O SENHOR DEPUTADO CARLOS ALBERTO VIEIRA E CASTRO RODRIGUES (BE): Muito obrigado Senhor Presidente. Ora bem, eu começo

por pedir desculpa por me ter atrasado, mas, enfim, por acaso foi verdade, quando vinha para cá, uma senhora que eu já tinha apoiado há uns anos num caso de violência doméstica, uma senhora ali de Silgueiros de Bodiosa, de uma povoação logo a seguir, que foi vítima de violência doméstica, na altura apoiei-a e perguntei-lhe: Então como é que está? Ela disse que continuava, já não levava pancada porque o homem já cai de bêbado, portanto batia-lhe porque era alcoólico e agora já nem consegue bater-lhe porque cai, numa semana foi lá quatro vezes a ambulância, mas a verdade é que a senhora está com uma depressão. A mulher já na altura não estava com boa saúde e eu lembrei-me que no grupo de trabalho da violência doméstica, tinha ficado acordado fazer uma campanha de informação e sensibilização, com o apoio das juntas de freguesia e das escolas, que creio que chamámos Tolerância Zero à violência doméstica e no namoro. Pronto, era só para lembrar que ainda temos tempo para pôr isso em prática, porque de facto é um problema que merece toda a nossa atenção.-----

Sobre este assunto, eu quero dizer aqui o que diria no ponto anterior, é que, nos termos do nº... mas que se aplica também aqui, nos termos do anterior nº13 do artº112 do CIMI do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, a comunicação da Câmara deveria ocorrer até 30 de novembro, este preceito foi revogado, como sabem, pelo que atualmente as deliberações da Assembleia Municipal têm de ser comunicadas até 31 de dezembro do ano anterior, haverá que ter presente que as eleições são em 1 de outubro e portanto, o novo executivo terá em condições normais tempo para a tomada de posse e deliberar nesta matéria de taxas de IMI. Pessoalmente penso que 90 dias desde 1 de outubro até 31 de dezembro é tempo mais que suficiente para a investidura no cargo, estudar este dossiê das taxas, agendar uma Assembleia Municipal e enviar a comunicação à Autoridade Tributária, desse ponto de vista, considero que é abusiva a postura de tomar decisões numa matéria que como está bom de ver projeta os seus efeitos sobre os munícipes, no exercício económico que a bem dizer, não se sabe quem será próximo decisor, ainda assim, o alcance da eventual decisão é manifestamente reduzido, pois em causa está apenas o universo de prédios situados na ARU, os prédios arrendados e os prédios degradados. Lembro que o Bloco de Esquerda já em 2015 apresentou uma proposta alternativa, que consistia em minorar o IMI nas freguesias com decréscimo de população portanto, com 3 escalões que na altura apresentei, e que foi chumbada pelos Excelentíssimos Deputados do PSD, ou seja nesta deliberação não se tomara a posição sobre a taxa aplicada à generalidade dos cidadãos, a taxa normal do IMI, mas apenas e só as majorações e minorações aos prédios que integram aqueles concretos universos. Também por esta razão, ou melhor, sobretudo por esta razão é que não se compreende porque a razão é que a política fiscal municipal em matéria de IMI não é deixada integralmente a cargo do novo executivo, seja ele qual for. Por isso, eu nestes pontos abstenho-me.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Há mais alguma intervenção neste ponto? Antes de passar à fase da votação deste ponto, para não haver dúvidas, no Ponto Dois a Dr. Filomena Pires tinha comunicado à Mesa que se ia abster no ponto dois, eu próprio tinha comunicado à Mesa que me ia abster nesse ponto dois. Não, não, escusa de votação, era isso, escusa de votação, quer a Dra. Filomena Pires, quer eu próprio tínhamos comunicado à Mesa, isto foi por causa da intervenção. São 3 escusas de votação. O que eu disse é referente ao ponto dois.-----

Ponto Três, não havendo mais nenhuma intervenção iríamos então proceder à votação do Ponto Três **APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ISENÇÃO DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - EDIFÍCIO OBJETO DE REABILITAÇÃO NA PRAÇA D. DUARTE 6, 7 E 8. Quem vota contra? Quem se abstém?** *Aprovado com quatro (4) abstenções. (Anexo 3 – Registo nominal das votações, páginas 479/480).*-----

Passávamos então ao Ponto Numero Quatro **APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ISENÇÃO DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - EDIFÍCIO OBJETO DE REABILITAÇÃO NA RUA DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 2,**

BAIRRO MUNICIPAL. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.-----

----- **TRINTA E DOIS – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA:** Muito obrigado Senhor Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. Muito rapidamente, com a mesma fundamentação, neste caso concreto 5 anos, 2017/2021, competindo ao Serviço de Finanças proceder no prazo de 15 dias à anulação da liquidação do Imposto Municipal referente a este período, e restituição no caso de 2017 ao requerente. Portanto, é exatamente a mesma fundamentação.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Presidente. Íamos então colocar à discussão o Ponto Numero Quatro. Há alguma intervenção no Ponto Numero Quatro?-----

- *Um dos Senhores Deputados intervém do seu lugar não sendo perceptível na gravação o que foi dito.*-----

- *O Senhor Presidente da Mesa prossegue a sua intervenção dizendo:* Ponto Numero Quatro **APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ISENÇÃO DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - EDIFÍCIO OBJETO DE REABILITAÇÃO NA RUA DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 2, BAIRRO MUNICIPAL,** é isso que estamos a discutir.-----

- *Alguns Senhores Deputados intervêm do seu lugar não sendo perceptível na gravação o que foi dito.*-----

- *O Senhor Presidente da Mesa retoma a sua intervenção dizendo:* Nós enviámos a proposta que recebemos, certo? Há alguma intervenção neste ponto? Não havendo nenhuma intervenção passaríamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? *Aprovado com uma (1) abstenção.* (Anexo 4 – Registo nominal das votações, páginas 481/482).-----

Passaríamos agora ao Ponto Numero Cinco **TOMAR CONHECIMENTO DA RETIFICAÇÃO DA DELIBERAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL - CMV/QUINTA DE LEMOS – PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO, S.A. – PROCESSO N.º EDOC/2017/31855.** Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.-----

----- **TRINTA E TRÊS – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA:** Senhor Presidente, só entendi trazer aqui este ponto para informação, uma vez que ele tinha sido objeto de discussão na última Reunião de Câmara, e esta retificação foi aprovada na Reunião do Executivo, portanto, foi detetado um erro de escrita na deliberação que oportunamente tinha sido aprovada na Reunião de Câmara, foi aprovada naquele órgão com fundamento no artº174, do Código do Procedimento Administrativo, que a deliberação tomada na Reunião de Câmara de 01/06/2017 fosse retificada, eliminando-se a frase, e passo a citar: “Elaboração de uma unidade de execução, submetendo a prévia discussão pública a sua” fim de citação, pelo que a deliberação deve decorrer da seguinte redação que passo a citar: “Proponho a emissão de declaração/certidão para efeitos de regularização extraordinária de estabelecimento ou instalação (edifício destinado ao apoio de atividades agrícolas, nomeadamente para a sua transformação, armazenagem e comércio), ao abrigo do artigo 5º do Decreto-Lei nº165/2014 de 05 novembro, solicitando-se à Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, deliberação fundamentada de reconhecimento do interesse público municipal do edifício em causa, conforme consta na alínea a) do nº4, isto foi no fundo uma retificação que resultou de um lapso dos serviços e que já foi devidamente retificada, mas entendi, tendo sido um tema que foi aqui abordado e que tinha sido já enviado ao Senhor Presidente da Assembleia, trazê-lo aqui para que ficasse bem claro que houve depois uma retificação por parte também do executivo.-----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Como é uma toma de conhecimento, de qualquer maneira os Senhores Deputados que se queiram pronunciar, podem usar...- *Um Senhor Deputado intervém do seu lugar não sendo perceptível na gravação o que foi dito.*-

- *O Senhor Presidente da Mesa retoma a sua intervenção dizendo:* Senhor Deputado, isto é aquilo que nós recebemos, que a Mesa recebeu para conhecimento, de qualquer maneira isto está em discussão, não tem votação mas está em discussão este ponto não é? Algum

dos Senhores Deputados quer usar da palavra? Como ninguém quer usar da palavra terminámos a Ordem de trabalhos, também dizer que não há nenhuma intervenção do público, e a Mesa pede um minuto. Pedimos um minuto só para fazer uma declaração também da nossa parte e por isso como não há público nós substituímo-nos ao público. Pronto, entendemos também como é a última sessão deste mandato, e queríamos também dizer, que da parte da Mesa tudo fizemos para prestigiar e dignificar também este órgão autárquico, sempre no princípio que é o respeito do pluralismo de opiniões, também o princípio do contraditório e também de termos aqui uma sã convivência democrática, e isso conseguiu-se entre todos com o respeito que todos tivemos uns pelos outros, pensamos até que naqueles momentos que foram momentos mais difíceis em que as situações foram mais quentes soubemos todos ultrapassar algumas questões com grande elevação e no fundo prestigiando também aquilo que foi o compromisso de todos e o respeito que temos por esta casa que é a Casa da Democracia Local. Para terminar, a Mesa gostaria de ter uma palavra especial em relação aos Senhores Deputados e aos Senhores Presidentes de Junta que terminam agora o seu mandato, para eles o nosso muito obrigado por toda a colaboração que nos deram e também queremos agradecer a todos, ao Senhor Presidente da Câmara, aos Senhores Deputados, aos Senhores Vereadores, também aos Órgãos de Comunicação Social, e não podíamos também terminar sem ter aqui uma palavra para os nossos serviços, e por isso, para a Dra. Goretti e para o Sr. Rui e a todos o nosso obrigado, e a eles incluindo porque nos ajudaram muito. Aos líderes dos grupos, fizemos reuniões, e também queria aqui dizer uma situação especial, houve sempre uma postura de todos de tentar ultrapassar, de consensualizar, e por isso também um agradecimento especial. Obrigado a todos, está encerrada a Sessão.-----

E por nada mais haver a tratar, o Senhor Presidente da Mesa dá por encerrada a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu de quinze de setembro de dois mil e dezassete quando eram 15 horas e 2 minutos. E do que se passou, lavrou-se a presente Ata, que inclui um total de 07 páginas anexas que vai ser assinada por mim, _____, Primeiro Secretário e pelo Senhor Presidente, nos termos do número três, do artigo quinquagésimo oitavo do Regimento em vigor. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(José Manuel Henriques Mota Faria

ANEXO 1



SITUAÇÃO FINANCEIRA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU EM 06/SETEMBRO/2017

	€		€
Saldo Inicial	31.556.973,75	Despesas Correntes	26.462.146,60
Receitas Correntes	32.273.785,32	Despesas Capital	9.011.803,38
Receitas Capital	1.170.530,41	Total das Despesas	35.473.949,98
Total das Receitas	33.444.315,73	Saldo Actual	29.527.339,50

Fonte: Contabilidade da Câmara Municipal de Viseu

SITUAÇÃO ACTUAL DAS DÍVIDAS - 06 de SETEMBRO de 2017

	€
Fornecedores	2.009.471,14
Outros devedores e credores	167.713,76
Total	2.177.184,90

Fonte: Contabilidade da Câmara Municipal de Viseu

OUTRAS ORIGENS DE FUNDOS - 06 de SETEMBRO de 2017

	€
Empréstimos obtidos	15.729.042,13
Estado e outros entes públicos	437.465,87
Total	16.166.508,00

Fonte: Contabilidade da Câmara Municipal de Viseu

ANEXO 2



Sessão Ordinária de 15 de Setembro de 2017

REGISTO DAS VOTAÇÕES



Votação da Proposta inscrita no PONTO 2 da Ordem de Trabalhos		IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - MAJORAÇÃO - MINORAÇÃO nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 6, 7 e 8 do artigo 112.º do CIMI - Código do Imposto Municipal sobre Imóveis		Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 15 de setembro de 2017, que deliberou aprovar por unanimidade — Viseu, 15/09/2017				
GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE	
1 PPD/PSD		José Manuel Henriques Mota Faria	b)	b)	b)	b)	b)	
2 PPD/PSD		João Fernando Marques Rebelo Cotta		X				
3 PPD/PSD		Manuel Teodósio Martins Henriques		X				
4 PPD/PSD		Pedro Filipe dos Santos Alves					X	
5 PPD/PSD		Cristina Paula Cunha Pereira Gomes		X				
6 PPD/PSD		José Alberto da Costa Ferreira		X				
7 PPD/PSD		José Ernesto Pereira da Silva		X				
8 PPD/PSD		Paulo Jorge de Almeida Pereira		X				
9 PPD/PSD		Filipa Manuela Carvalho de Almeida Mendes		X				
10 PPD/PSD		António Vicente de Figueiredo					X	
11 PPD/PSD		António Carlos Gomes Tomás da Costa		X				
12 PPD/PSD		António José Coelho Lopes		X				
13 PPD/PSD		Florbela de Almeida Correia Soutinho		X				
14 PPD/PSD		Pedro Osório dos Santos Ferreira		X				
15 PPD/PSD	BODIOSA	Rui Manuel dos Santos Ferreira		X				
16 PPD/PSD	CALDE	José Fernandes		X				
17 PPD/PSD	CAMPO	Carlos Alberto dos Santos Lima		X				
18 PPD/PSD	CAVERNÃES	Jorge Anselmo Martins		X				
19 PPD/PSD	CÔTA	António de Jesus Tavares da Fonseca		X				
20 PPD/PSD	FRAGOSELA	Arnaldo António Correia Gonçalves		X				
21 PPD/PSD	LORDOSA	Carlos Manuel Martins Correia		X				
22 PPD/PSD	MUNDÃO	Armando Nuno dos Santos Gomes		X				
23 PPD/PSD	ORGENS	Adérito Pais Cardoso		X				
24 PPD/PSD	POVOLIDE	José Manuel de Almeida Fernandes	X					
25 PPD/PSD	RANHADOS	Luís Filipe Martins Almeida Mendes		X				
26 PPD/PSD	RIBAFEITA	Custódio Figueiredo Ferreira					X	
27 PPD/PSD	RIO DE LOBA	Carlos Alberto Pereira Gama Henriques					X	
28 PPD/PSD	SANTOS EVOS	Fernando José Cardoso Rodrigues		X				
29 PPD/PSD	S. JOÃO LOUROSA	Carlos Alberto Ferreira de Almeida	X					
30 PPD/PSD	S. PEDRO FRANCE	Fernando Martins Machado	X					

ANEXO 2



Sessão Ordinária de 15 de Setembro de 2017

REGISTO DAS VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 2 da Ordem de Trabalhos	IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - MAJORAÇÃO - MINORAÇÃO nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 6, 7 e 8 do artigo 112.º do CIMI - Código do Imposto Municipal sobre Imóveis		Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 15 de setembro de 2017, que deliberou <u>aprovar por unanimidade</u> — Viseu, 15/09/2017  				
GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
31 PPD/PSD	COUTOS DE VISEU	Fernando Manuel Leitão de Almeida		X			
32 PPD/PSD	U. F. BARREIROS CEPÕES	António da Silva Gomes Tavares		X			
33 PPD/PSD	REPESES e S.SALVADOR	José Domingos Abreu Coelho		X			
34 PPD/PSD	S. CIPRIANO VIL SOUTO	Aurélino Pereira Lourenço		X			
35 PPD/PSD	VISEU	Diamantino Amaral dos Santos		X			
36 PS		António Augusto E. Ribeiro de Carvalho		X			
37 PS		Lúcia Fernanda Ferreira Araújo da Silva	b)	b)	b)	b)	b)
38 PS		António Manuel Antunes Rafael Amaro		X			
39 PS		Pedro A. S. Baila Madeira Antunes		X			
40 PS		Adelaide Joana da Silva Modesto		X			
41 PS		Cristina Maria Nunes Fonseca		X			
42 PS		Alfredo José Ribeiro Gonçalves		X			
43 PS		Alberto Gonçalves Ascensão		X			
44 PS	SILGUEIROS	José Augusto Henriques Mota		X			
45 PS	U. F. FAÍL e VILA CHÃ SÁ	Alexandra Maria Oliveira Lopes dos Santos		X			
46 CDS/PP		Carlos Fernandes da Cunha		X			
47 CDS/PP		Gonçalo Ferrelra Bandeira Calheiros		X			
48 CDS/PP		Luís Manuel Soares da Cunha Alves		X			
49 CDU		Maria Filomena de Matos Pires	b)	b)	b)	b)	b)
50 BE		Carlos Alberto Vieira Castro Rodrigues					X
51 Independente	ABRAVESES	Rui Pedro Oliveira de Almeida					X
52 Independente	U. F. BOALDEIA, FARMINHÃO E TORREDEITA	José Paulo Moreira Cardoso Meneses		X			
Resultado			3	40	0	0	6

a) Declaração de voto

b) Apresentação de escusa de intervenção na discussão e votação por conflito de interesses

ANEXO 3



Sessão Ordinária de 15 de Setembro de 2017

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 3 da Ordem de Trabalhos		Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 15 de setembro de 2017, que deliberou aprovar com 41 votos a favor e 4 (quatro) abstenções Viseu, 15/09/2017						
		ISENÇÃO DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - EDIFÍCIO OBJETO DE REABILITAÇÃO NA PRAÇA D. DUARTE 6, 7 E 8						
		nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 45.º do Decreto Lei n.º 108/2008 de 26 de julho, na sua atual redação, que alterou, republicou e reenumerou o Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89 de 1 de julho, conjugado com o n.º 2 do artigo 16.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro e alínea c) do n.º 1 artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de						
GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE	
1 PPD/PSD		José Manuel Henriques Mota Faria		X				
2 PPD/PSD		João Fernando Marques Rebelo Cotta		X				
3 PPD/PSD		Manuel Teodósio Martins Henriques		X				
4 PPD/PSD		Pedro Filipe dos Santos Alves					X	
5 PPD/PSD		Cristina Paula Cunha Pereira Gomes		X				
6 PPD/PSD		José Alberto da Costa Ferreira		X				
7 PPD/PSD		José Ernesto Pereira da Silva		X				
8 PPD/PSD		Paulo Jorge de Almeida Pereira		X				
9 PPD/PSD		Filipa Manuela Carvalho de Almeida Mendes		X				
10 PPD/PSD		António Vicente de Figueiredo		X				
11 PPD/PSD		António Carlos Gomes Tomás da Costa		X				
12 PPD/PSD		António José Coelho Lopes		X				
13 PPD/PSD		Florbel de Almeida Correia Soutinho		X				
14 PPD/PSD		Pedro Osório dos Santos Ferreira		X				
15 PPD/PSD	BODIOSA	Rui Manuel dos Santos Ferreira		X				
16 PPD/PSD	CALDE	José Fernandes		X				
17 PPD/PSD	CAMPO	Carlos Alberto dos Santos Lima		X				
18 PPD/PSD	CAVERNÃES	Jorge Anselmo Martins		X				
19 PPD/PSD	CÔTA	António de Jesus Tavares da Fonseca		X				
20 PPD/PSD	FRAGOSELA	Arnaldo António Correia Gonçalves		X				
21 PPD/PSD	LORDOSA	Carlos Manuel Martins Correia		X				
22 PPD/PSD	MUNDÃO	Armando Nuno dos Santos Gomes		X				
23 PPD/PSD	ORGENS	Adérito Pais Cardoso		X				
24 PPD/PSD	POVOLIDE	José Manuel de Almeida Fernandes	X					
25 PPD/PSD	RANHADOS	Luis Filipe Martins Almeida Mendes		X				
26 PPD/PSD	RIBAFEITA	Custódio Figueiredo Ferreira					X	
27 PPD/PSD	RIO DE LOBA	Carlos Alberto Pereira Gama Henriques					X	
28 PPD/PSD	SANTOS EVOS	Fernando José Cardoso Rodrigues		X				
29 PPD/PSD	S. JOÃO LOUROSA	Carlos Alberto Ferreira de Almeida	X					
30 PPD/PSD	S. PEDRO FRANCE	Fernando Martins Machado	X					

ANEXO 3



Sessão Ordinária de 15 de Setembro de 2017

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 3 da Ordem de Trabalhos		Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 15 de setembro de 2017, que deliberou aprovar em 41 votos a favor e 4 (quatro) abstenções					
ISENÇÃO DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - EDIFÍCIO OBJETO DE REABILITAÇÃO NA PRAÇA D. DUARTE 6, 7 E 8 nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 45.º do Decreto Lei n.º 108/2008 de 26 de julho, na sua atual redação, que alterou, republicou e reenumerou o Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89 de 1 de julho, conjugado com o n.º 2 do artigo 16.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro e alínea c) do n.º 1 artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de		Viseu, 15/09/2017					
GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
31 PPD/PSD	COUTOS DE VISEU	Fernando Manuel Leitão de Almeida		X			
32 PPD/PSD	U. F. BARREIROS CEPÕES	António da Silva Gomes Tavares		X			
33 PPD/PSD	REPESES e S.SALVADOR	José Domingos Abreu Coelho		X			
34 PPD/PSD	U.F.S. CIPRIANO VIL SOITO	Aurélio Pereira Lourenço		X			
35 PPD/PSD	VISEU	Diamantino Amaral dos Santos		X			
36 PS		António Augusto E. Ribeiro de Carvalho		X			
37 PS		Lúcia Fernanda Ferreira Araújo da Silva		X			
38 PS		António Manuel Antunes Rafael Amaro		X			
39 PS		Pedro A. S. Baila Madeira Antunes		X			
40 PS		Adelaide Joana da Silva Modesto		X			
41 PS		Cristina Maria Nunes Fonseca		X			
42 PS		Alfredo José Ribeiro Gonçalves		X			
43 PS		Alberto Gonçalves Ascensão		X			
44 PS	SILGUEIROS	José Augusto Henriques Mota		X			
45 PS	U. F. FAÍL e VILA CHÃ SÁ	Alexandra Maria Oliveira Lopes dos Santos		X			
46 CDS/PP		Carlos Fernandes da Cunha				X	
47 CDS/PP		Gonçalo Ferreira Bandeira Calheiros				X	
48 CDS/PP		Luís Manuel Soares da Cunha Alves				X	
49 CDU		Maria Filomena de Matos Pires		X			
50 BE		Carlos Alberto Vieira Castro Rodrigues				X	
51 Independente	ABRAVESES	Rui Pedro Oliveira de Almeida					X
52 Não integra Grupo Municipal	U. F. BOALDEIA, FARMINHÃO E TORREDEITA	José Paulo Moreira Cardoso Meneses		X			
Resultado			3	41	0	4	4

a) Declaração de voto

ANEXO 4



Sessão Ordinária de 15 de Setembro de 2017

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 4 da Ordem de Trabalhos			Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 15 de setembro de 2017, que deliberou <u>aprovar com 45 votos a favor e 1 (uma) abstenção</u>				
ISENÇÃO DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - EDIFÍCIO OBJETO DE REABILITAÇÃO NA RUA DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 2, BAIRRO MUNICIPAL			Viseu, 15/09/2017				
nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 7 do artigo 71.º do Decreto-Lei n.º 108/2008 de 26 de julho, na sua atual redação, que alterou, republicou e reenumerou o Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89 de 1 de julho, conjugado com o n.º 20 do mesmo artigo e com o n.º 2 do artigo 16.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro e alínea c) do n.º 1 do artigo 25.º da							
GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
1 PPD/PSD		José Manuel Henriques Mota Faria		X			
2 PPD/PSD		João Fernando Marques Rebelo Cotta		X			
3 PPD/PSD		Manuel Teodósio Martins Henriques		X			
4 PPD/PSD		Pedro Filipe dos Santos Alves					X
5 PPD/PSD		Cristina Paula Cunha Pereira Gomes		X			
6 PPD/PSD		José Alberto da Costa Ferreira		X			
7 PPD/PSD		José Ernesto Pereira da Silva		X			
8 PPD/PSD		Paulo Jorge de Almeida Pereira		X			
9 PPD/PSD		Filipa Manuela Carvalho de Almeida Mendes		X			
10 PPD/PSD		António Vicente de Figueiredo		X			
11 PPD/PSD		António Carlos Gomes Tomás da Costa		X			
12 PPD/PSD		António José Coelho Lopes		X			
13 PPD/PSD		Florbela de Almeida Correia Soutinho		X			
14 PPD/PSD		Pedro Osório dos Santos Ferreira		X			
15 PPD/PSD	BODIOSA	Rui Manuel dos Santos Ferreira		X			
16 PPD/PSD	CALDE	José Fernandes		X			
17 PPD/PSD	CAMPO	Carlos Alberto dos Santos Lima		X			
18 PPD/PSD	CAVERNÃES	Jorge Anselmo Martins		X			
19 PPD/PSD	CÔTA	António de Jesus Tavares da Fonseca		X			
20 PPD/PSD	FRAGOSELA	Arnaldo António Correia Gonçalves		X			
21 PPD/PSD	LORDOSA	Carlos Manuel Martins Correia		X			
22 PPD/PSD	MUNDÃO	Armando Nuno dos Santos Gomes		X			
23 PPD/PSD	ORGENS	Adérito Pais Cardoso		X			
24 PPD/PSD	POVOLIDE	José Manuel de Almeida Fernandes	X				
25 PPD/PSD	RANHADOS	Luis Filipe Martins Almeida Mendes		X			
26 PPD/PSD	RIBAFEITA	Custódio Figueiredo Ferreira					X
27 PPD/PSD	RIO DE LOBA	Carlos Alberto Pereira Gama Henriques		X			
28 PPD/PSD	SANTOS EVOS	Fernando José Cardoso Rodrigues		X			
29 PPD/PSD	S. JOÃO LOUROSA	Carlos Alberto Ferreira de Almeida	X				
30 PPD/PSD	S. PEDRO FRANCE	Fernando Martins Machado	X				

ANEXO 4



Sessão Ordinária de 15 de Setembro de 2017

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 4 da Ordem de Trabalhos			Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 15 de setembro de 2017, que deliberou aprovar com 45 votos a favor e 1 (uma) abstenção Viseu, 15/09/2017				
ISENÇÃO DE IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - IMI - EDIFÍCIO OBJETO DE REABILITAÇÃO NA RUA DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 2, BAIRRO MUNICIPAL							
nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 7 do artigo 71.º do Decreto-Lei n.º 108/2008 de 26 de julho, na sua atual redação, que alterou, republicou e reenumerou o Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89 de 1 de julho, conjugado com o n.º 20 do mesmo artigo e com o n.º 2 do artigo 16.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro e alínea c) do n.º 1 do artigo 25.º da							
GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
31 PPD/PSD	COUTOS DE VISEU	Fernando Manuel Leitão de Almeida		X			
32 PPD/PSD	U. F. BARREIROS CEPÕES	António da Silva Gomes Tavares		X			
33 PPD/PSD	REPESES e S.SALVADOR	José Domingos Abreu Coelho		X			
34 PPD/PSD	U.F.S. CIPRIANO VIL SOITO	Aurélio Pereira Lourenço		X			
35 PPD/PSD	VISEU	Diamantino Amaral dos Santos		X			
36 PS		António Augusto E. Ribeiro de Carvalho		X			
37 PS		Lúcia Fernanda Ferreira Araújo da Silva		X			
38 PS		António Manuel Antunes Rafael Amaro		X			
39 PS		Pedro A. S. Baila Madeira Antunes		X			
40 PS		Adelaide Joana da Silva Modesto		X			
41 PS		Cristina Maria Nunes Fonseca		X			
42 PS		Alfredo José Ribeiro Gonçalves		X			
43 PS		Alberto Gonçalves Ascensão		X			
44 PS	SILGUEIROS	José Augusto Henriques Mota		X			
45 PS	U. F. FAÍL e VILA CHÃ SÁ	Alexandra Maria Oliveira Lopes dos Santos		X			
46 CDS/PP		Carlos Fernandes da Cunha		X			
47 CDS/PP		Gonçalo Ferreira Bandeira Calheiros		X			
48 CDS/PP		Luís Manuel Soares da Cunha Alves		X			
49 CDU		Maria Filomena de Matos Pires		X			
50 BE		Carlos Alberto Vieira Castro Rodrigues				X	
51 Independente	ABRAVESES	Rui Pedro Oliveira de Almeida					X
52 Não integra Grupo Municipal	U. F. BOALDEIA, FARMINHAO E TORREDEITA	José Paulo Moreira Cardoso Meneses		X			
Resultado			3	45	0	1	3

a) Declaração de voto